FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 167

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Para assassinar de Gaulle chegaram a França (idos da Argélia) mais cinco comandos da O. A. S.

PARIS, 23. — Segundo notícias que correm com insistência em Paris, a vida do presidente de Gaulle continua a correr perigo.

Além do «comando executor numero 15», chefiado por Jéan Curuchet, antigo membro da Legião Estrangeira, incumbido de assassinar o presidente, durante a sua actual viagem pelo centro da França ou durante a visita oficial do presidente da Mauritânia, Moktar Ould Dadá, há, pelo menos, mais cinco comandos completos da O. A. S. com instruções análogas.

O matutino «Aurore» anuncia que agentes da O. A. S. presos na Argélia revelaram ás autoridades que os chefes dos «comandos de execução Delta» com os numeros 3, 6, 12, 14 e 16 já tinham partido para França com homens suficientes para cometerem uma série de atentados contra de Gaulle.

Esses elementos da O. A. S. teriam conseguido entrar em França com a vaga de refugiados europeus que nas ultimas semanas têm abandonado a Argélia — acrescentam as notícias.

Entretanto, ontem, durante todo o dia e toda a noite, a Polícia continuou a interrogar os cinco componentes do «Comando Delta n.º 15», capturados juntamente com mais dez membros da O. A. S., e procura descobrir o paradeiro de Curuchet, seu chefe, e do seu lugar-tenente Henri Slebodia, outro antigo legionário, que conseguiram escapar ás malhas das autoridades.—(A. N. I.).

O astronauta norte-americano, Scott Carpenter, durante um exercício de treino sobre as condições de sobrevivência no mar, onde cairá a cápsula, após o voo orbital. Entretanto, em Cape Canaveral, está tudo a postos para o lançamento, amanhã, do cosmonauta. (Ler notícia na pág. 12)

Desintegrou-se no ar um avião americano com 45 ocupantes

Há sobreviventes do desastre, ocorrido nos Estados Unidos, perto de Kansas City

CENTERVILLE (E. U. A.), 23 — Foram encontrados hoje ao sul desta cidade, os destroços de um avião «Boeing 707», a jacto, que desaparecera durante a noite, com 45 pessoas a bordo.

O aparelho transportava 37 passageiros e oito tripulantes.

Centenas de voluntários encontraram os destroços, que se confirmou pertencerem ao avião, um aparelho comercial, desaparecido durante um voo de Chicago para Kansas City.

Os destroços espalhavam-se por uma distancia de 25 a 30 quilómetros.

Foi encontrada a fuselagem do avião e a Polícia revelou que alguns passageiros estavam ainda vivos.

Um funcionário da Polícia disse que parecia que o aparelho se desintegrara no ar. Uma testemunha visual na aldeia de Cincinnati, situada próxima, disse que vira no céu um clarão muito brilhante. Outras disseram ter ouvido sons como os de explosões, após o que pequenos pedaços do avião começaram a cair na praça da aldeia.

VENTO DE 120 KM/H

O avião tinha a chegada a Kansas City marcada para as 3 e 45 T.M.G.

O ultimo contacto estabelecido com o aparelho foi ás 3 e 15 T. M. G., vinte e cinco minutos antes de ter

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

GOVERNO E OPOSIÇAO

Governar é, sem dúvida, mais difícil do que ser governado. Em todos os tempos os governos foram vítimas da incompreensão das massas e nem sempre os povos se mostram reconhecidos aos benefícios que recebem do Poder. Eis uma verdade que tem sido posta em evidência por mais de uma vez e contra a qual não há nada a fazer, com prejuízo manifesto do espírito de justiça que deve caracterizar sempre os nossos actos, individuais ou colectivos. Os governos devem contar, portanto, com a ingratidão das populações e, como não podem dar remédio a todos os problemas e resolver com equidade todas as situações [illegible], por maior que seja o seu desejo de acertar, é natural que o descontentamento se apodere de alguns insatisfeitos que correm tantas vezes atrás de quimeras sem querer atender às realidades. Nascem, deste modo, e crescem, por esse motivo, as oposições. Acontece, porém, que nos países onde se exerce o livre jogo das instituições democráticas, as individualidades que na oposição criticavam com mais veemência o Governo passam a usar dos mesmos processos que condenavam e a ser criticados pelas mesmas razões quando assumem o Poder. O exemplo do automobilista e do peão pode servir para ilustrar o asserto. Quem conduz queixa-se, em geral, contra a indisciplina e a leviandade do peão. Mas se passa à condição de simples transeunte, a sua má vontade volta-se, automàticamente, contra o condutor. Deste modo, é sempre difícil pôr de acordo os transeuntes e os automobilistas, como nem sempre é possível congraçar governantes e governados. Enquanto os segundos não transigem com aquilo que consideram abusivo e prepotente por parte dos primeiros, estes não querem abdicar num ápice das suas prerrogativas. E assim se criam situações aberrantes e contraditórias que não contribuem para resolver problemas nem para acalmar paixões.

A INDONÉSIA já não aceitará negociar com a Holanda

DJAKARTA, 23. — Os comandos de «libertação» do presidente Soekarno parecem ser, agora, o unico método possível para solucionar a questão da Nova Guiné Ocidental — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Subandrio, após uma reunião do «Estado-Maior para as operações do Irian Ocidental», efectuada no palácio de Soekarno.

A reunião de hoje do Estado-Maior decorreu num ambiente de jubilo, com o Governo e a Imprensa de Djakarta referindo diversos êxitos das forças indonésias contra as tropas holandesas na Nova Guiné. — (R.).

A PENA DE MORTE PARA SALAN

foi pedida pelo procurador-geral

(Ler notícia na pág. 12)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Correa de Oliveira.

VISADO PELA CENSURA

ENCRUZILHADAS DO OCIDENTE (1)

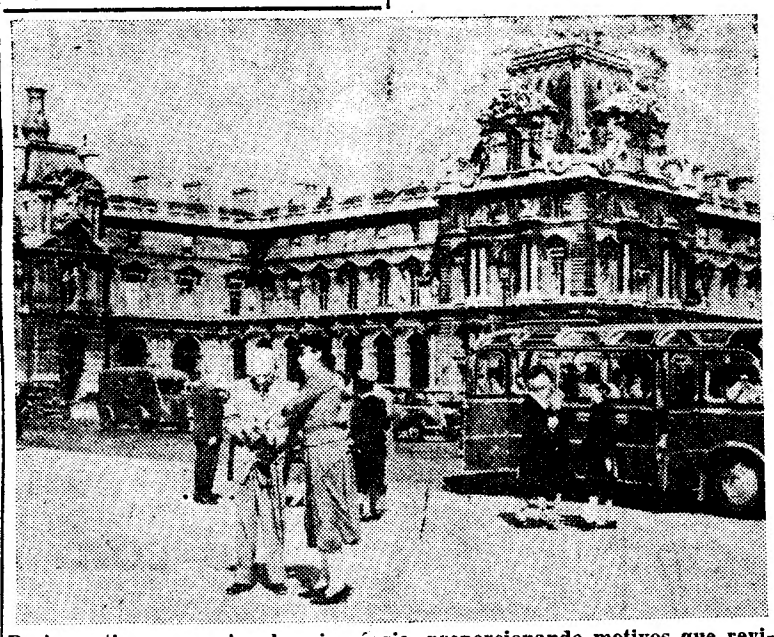
A política, as greves e a situação internacional não alteram a vida do «sr. Dupont»...

por **EDGAR DE CARVALHO**

Mesmo sob a morrinha cinzenta de um chuvisco impertinente, como a encontrámos desta vez, o fascínio de Paris continua a sentir-se de uma forma intensa e variada, em constante revivificação das coisas boas e más.

Entra-se na cidade com a impressão de penetrar na alma europeia e a certeza de ficar enleado na teia radiante e envolvente do pensamento em que se plasma a nossa renovada civilização, a revelar-se e a pulsar em mutações progressivas. Imperceptívelmente, dissolvemo-nos numa paisagem humana, rica de todos os tons e valores capazes de reconstruirem o que foi

(Continua na 10.ª página)



Paris continua a ser igual a si própria, proporcionando motivos que revivem com as sucessivas vagas de visitantes. Os «Pulmans» não têm descanso despejando turistas nas praças, «boulevards» e museus, numa sucessão de cerca de um milhão de população flutuante diária

Uma comunicação do ministro das Finanças sobre crédito externo

O ministro das Finanças fará, esta noite, uma importante comunicação ao País acerca de um problema da maior oportunidade: crédito externo. A comunicação do sr. professor dr. António Pinto Barbosa está marcada para as 22 horas, e será feita pela Televisão e pela Rádio.

HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

20 PAGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FARTA DISTRIBUIÇÃO DE PÃO PARA O ESPÍRITO

A par da acção notável em prol do desenvolvimento das ciências e das artes em Portugal, desenvolve a Fundação Gulbenkian profícuas e cada vez mais dilatadas actividades na difusão da cultura popular, facilitando valiosos instrumentos de estudo e elementos educativos, a par das realizações artísticas ao alcance de todas as camadas sociais. Assinala-se entre essas admiráveis iniciativas o largo plano das bibliotecas fixas e itinerantes estabelecidas pela prestigiosa instituição e que abrangem já uma vasta rede por todo o País, em benefício de populações afastadas de centros culturais. Mais uma biblioteca da Fundação Gulbenkian foi agora inaugurada em Cantanhede. Com a presença de entidades representativas locais, incluindo o presidente e o vice-presidente do Município, o director da Biblioteca da Fundação Gulbenkian, dr. Branquinho da Fonseca, e outros altos funcionários, no acto inaugural ficaram assinalados, através das afirmações de vários oradores, o valor da acção educativa e cultural da benemérita instituição e as vantagens das suas bibliotecas populares. E, após o momento festivo, a afluência de leitores á distribuição de livros marcou o verdadeiro significado dessa farta e proveitosa distribuição pelo povo do pão do espírito — não menos necessário do que o pão para a boca.

PERIGOSA BRINCADEIRA
com uma bomba de foguete

Desfilava em Junqueira (Vila do Conde) a procissão da Senhora de Fátima, ao ritmo da musica e por entre o alegre estralejar de foguetes, cujas canas são um sé Dantas, em Terras da cabriolando á frente do solene préstito. Uma delas, com uma bomba por estoirar, foi agarrada, em alvoroçado contentamento, por dois rapazitos, os irmãos António e José da Costa Campos, de 11 e 9 anos, da freguesia do Bagunte, os quais fizeram rebentar o petardo, cuja explosão levou a um deles uma das mãos e deixou o outro bastante queimado. Foram ambos internados num hospital do Porto.

A INOCÊNCIA DESCUIDADA E A MORTE TRAIÇOEIRA

Estava o pequenito enlevado no mundo dos seus mágicos encantos, quando veio a morte numa camioneta de passageiros e traiçoeiramente o surpreendeu. Foi na recta do Lago, em Rendufe (Amares), onde o veículo apanhou a infeliz criança, Frederico Soares, de 6 anos, aniquilando-lhe a vida que mal desabrochava entre risonhas fantasias no universo dos mais puros sonhos e das inocentes ilusões.

FOI-SE METER numa camisa de onze varas...

No lugar de Covas (Moimenta) apareceu certo indivíduo a oferecer uma camisa. Não era o gesto altruístico, na mais tocante manifestação de generosidade, de quem a despe para vestir a desgraçada e confrangedora nudez do próximo, mas um negócio estranho, visto que ele se propunha vender uma camisa de *nylon* por preço inferior ao correntio. A coisa despertou, naturalmente, suspeitas e foram alertadas as autoridades. Filado o homem, Manuel Pereira Pinto, nascido e residente naquele lugar e que já estivera numa colónia penal, confirmaram-se as suspeitas de ter sido ele o autor de vários furtos, avaliados numas dezenas de contos, no estabelecimento do sr. José Dantas em Terras do Bouro (Braga). Assim, com o desastroso negócio de camisa de «nylon», meteu-se o imprevidente larápio numa camisa de onze varas...

SOCOS VIOLENTOS

Gravemente contuso na cabeça e surdo do ouvido esquerdo, deu entrada no Hospital de São José, o sr. Henrique Pedro Mesquita de Miranda, de 26 anos, empregado no comércio, residente na Rua da Ilha de São Tomé, 8, cave. Declarou que fora agredido na Intendência Geral dos Abastecimentos, e sobre essas declarações iniciaram-se investigações policiais.

OS CEREAIS continuam a beneficiar do estado do tempo

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», o tempo seco durante a segunda década do mês corrente favoreceu a maturação dos cereais, com excepção do milho que, em algumas regiões, se ressentiu da falta de humidade. O grão-de-bico também se ressentiu, sobretudo o de sequeiro.

Continuaram os trabalhos da época e os tratamentos anticriptogâmicos, apesar das condições do tempo não terem sido favoráveis ao desenvolvimento do míldio.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente até 5 de Junho: continuação do bom tempo, com pequeno aumento da nebulosidade e vento predominante do Norte. Curtos períodos eventuais de chuva e trovoadas locais.

VISITAM PORTUGAL
oficiais da Marinha francesa

Oficiais da Marinha francesa chegam amanhã a Lisboa, por via aérea, acompanhados do sr. almirante Pierre Celevier, director da Escola de Guerra, e uma das figuras mais prestigiosas da Armada francesa. A visita tem por objectivo estreitar os laços de amizade que ligam as duas Marinhas e proporcionar aos oficiais franceses um contacto directo com os seus camaradas portugueses.

O programa elaborado pelo Ministério da Marinha compreende não só cumprimentos aos altos comandos da Armada portuguesa, como ainda visitas ao Instituto Superior Naval de Guerra, á Base Naval de Lisboa, ao Centro de Operações Navais e ainda uma pequena viagem a bordo do escoltador-oceanico português «Pêro Escobar».

A missão francesa deixa Lisboa no dia 28.

Coincidindo com a visita daquela missão, entra amanhã, de manhã, no porto de Lisboa, o draga-minas «Arcturus», que desloca 424 toneladas e navega sob o comando do primeiro-tenente Guyot. A sua guarnição é constituída por 3 oficiais, seis sargentos e 25 praças.

Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Írium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradàvelmente limpa e fresca.

Pepsodent

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LEVER 62-PP-22

Tágide

APRESENTA

O Rei do «Twist» e do «Rock and Roll»

TEDDY REYE

e o seu «endiabrado» CONJUNTO

EM MOMENTOS DE FADO

Esmeralda Amoedo

Acompanhada por: JOSÉ RAMOS à guitarra
CARLOS NEVES à viola
(Maiores de 17 anos)

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

MARIA LERMA

Vedeta internacional da canção

PAULO ALEXANDRE

Voz popular e romantica e

BALLET BILL BERGMAN

num momento de bailado moderno

(Maiores de 17 anos)

O DR. OSÓRIO VAZ

reuniu-se com as assistentes dos vários serviços da União de Freguesias do Concelho de Lisboa

O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, deslocou-se hoje á Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião, na Ericeira, a fim de presidir a uma reunião de trabalhos das assistentes dos serviços educativos e médico-sociais da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, que ali se encontram reunidas, desde há alguns dias, a fim de estabelecer o programa dos seus próximos trabalhos.

A' reunião estiveram, também, presentes o sacerdote encarregado dos serviços espirituais daquele corpo administrativo e o sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado da mesma União, a cuja comissão central preside o dr. Osório Vaz.

Mais tarde, sob a presidência do chefe do distrito, efectuou-se uma reunião conjunta das mesmas assistentes com todos os componentes da comissão central da referida União, com vista a resolver os principais problemas das suas actividades, sobretudo no que diz respeito ao funcionamento da Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», na próxima época balnear.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas avista-se esta tarde com o ministro das Corporações, a quem vai expor alguns problemas que se prendem com a reforma dos estatutos, há meses aprovada em assembleia geral. Serão ventilados, especialmente, os assuntos respeitantes ao ingresso no Sindicato dos jornalistas profissionais do Ultramar e da Imprensa desportiva.

Diário da OUTRA BANDA

ASSALTOS A CASAS na Costa da Caparica

Queixam-se-nos vários leitores, da Costa da Caparica, de que, ultimamente, se têm ali registado numerosos assaltos a residências, dalgumas das quais têm sido roubados dinheiro e diversos objectos.

Os gatunos operam geralmente depois das 22 horas, durante o período em que muitas famílias vão assistir á exibição da Radiotelevisão.

Acrescentam esses nossos leitores que tanto o chefe como os outros elementos da Polícia de Segurança Publica agem com a maior vontade no sentido de procurar os meliantes e de evitar que os assaltos se repitam, mas que o seu numero é insuficiente para o policiamento duma área tão grande e com tantas moradias.

«OS ESTENDAIS DE ROUPA A SECAR»

Em resposta a uma local, intitulada «Os estendais de roupa a secar», publicada no nosso numero de 15 de Março, informa-nos a presidência da Camara Municipal de Lisboa:

«Os serviços competentes desta Camara exigem sempre a previsão de local para estendal de roupas nos prédios de habitação a construir na cidade.

Se, por vezes, eles funcionalmente não resultam, isso deve-se, em grande parte, aos inquilinos, que os não utilizam para esse fim.

A fiscalização de tal transgressão tem sido efectuada pela Polícia Municipal, que tem procedido nos termos legais sempre que há motivos, supondo-se que a P. S. P. tem, igualmente, feito o mesmo.

No entretanto, vai ser recomendada uma fiscalização mais aturada por parte da Polícia Municipal, e pedida a colaboração da P. S. P.».

Cais do Portinho da Costa da Caparica

O «Diário do Governo» publica uma declaração de ter sido, por despacho do Conselho de Ministros, reconhecida a utilidade publica da expropriação de vários imóveis, necessários á obra de construção do cais do Portinho da Costa e da respectiva estrada de acesso, nas freguesias da Caparica e da Trafaria.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O tumulo índio» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 21 e 30: «A escrava chinesa» e «Quadrilha de amor» (12 anos).

SETUBAL — *Salão* — Às 16 e ás 21 e 15: «O assassino» e «Mulheres perigosas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Telefone 223217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — (Tel. 221560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

JULGAMENTO NA BOA HORA

de uma acção movida contra os responsáveis pela derrocada de um prédio em Santa Marta

Está a ser julgado no tribunal da 3.ª Vara Cível da Boa Hora, constituído pelos srs. corregedores Santos Vítor, Albuquerque Bettencourt e Manuel Salvador, uma curiosa acção movida pelas sr.as D. Isabel Pires Ramos, viuva de um cidadão americano, e sua filha, D. Maria Nunes Ramos, funcionária superior da Embaixada americana em Lisboa, as quais pedem uma indemnização pela destruição e perda de quase todos os seus bens móveis, pelos danos morais e direito ao arrendamento da sua antiga residência, no primeiro andar do prédio n.º 62, da Rua de Santa Marta, pertencente ao sr. Abílio Antunes da Silva.

Este pleito relaciona-se com um acidente ocorrido na madrugada de 25 de Setembro de 1954, do qual a Imprensa largamente se ocupou, em resultado de determinados factos anormais que se seguiram ao desastre. Decorridos oito anos, a Justiça volta a ocupar-se do caso, e talvez pela decisão final as entidades competentes ponham cobro a certos aspectos que transparecem no decorrer da discussão da causa, pois há quem se obstine em dificultar as soluções para a crise da habitação, em especial no que refere ás classes pobres e médias.

Na referida data abatera a empena daquele prédio, em consequência de um outro que lhe ficava anexo haver sido demolido para no mesmo local, se erguer uma construção moderna. A derrocada atingiu de alto a baixo o edifício n.º 62, constituído por loja, primeiro e segundo andares. No ultimo, residiu um indivíduo conhecido pelo «Bento dos Leilões» e que faleceu. Os moradores, nomeadamente, os do primeiro piso, ficaram com as dependências a descoberto, do lado que ruira, sofrendo graves prejuizos nos seus haveres, devido ao entulho que caira dentro da moradia. O desastre ocorreu depois de ter sido iniciada a abertura de caboucos para a construção do novo prédio no local onde existira o anterior.

Segundo o processo, as obras eram executadas por conta da Sociedade Coelho & Filhos, Ld.ª, que se comprometera com o seu proprietário, sr. Francisco Nunes da Silva Almeida, a comprar o terreno e a efectuar os trabalhos de demolição da moradia. A sociedade, promitente compradora, contratara o empreiteiro, sr. Angelo Tavares, figurando como técnico responsável o construtor civil, sr. Manuel da Costa. Mais tarde, como então se apurou, na altura de se abrirem os caboucos não haviam sido usados os métodos aconselháveis nem previstas as consequências que podiam advir do facto de se não ter consolidado a empena de um prédio antigo e de deficiente construção. Figuram no processo como arguidos, aqueles indivíduos, cuja defesa está a cargo dos srs. drs. Silva Leal, Francisco de Almeida, Ferreira de Carvalho, Ramiro Seixas, Dias Ferreira e Monteiro Junior. As duas senhoras têm como patrono o sr. dr. Afonso Coelho Pinto.

Foram inquiridos em primeiro lugar o sr. Julio Coelho, gerente da Sociedade Coelho & Filhos, Ld.ª, e a sr.ª D. Josefina Silva e seu marido, proprietários do prédio cuja empena ruira, aos quais fora pedido pelas autoras da acção o seu depoimento pessoal. O primeiro, a instancias do sr. dr. Afonso Coelho Pinto, afirmou que contratara com o sr. Angelo Tavares a demolição da moradia e a construção do novo edifício. Noutra instancia do mesmo causídico, admitiu que a empena podia ter sido reparada e reconstruído o prédio na parte que abatera, atribuindo a circunstancias especiais o facto de o não ter sido.

(Continua na 10.ª página)

10

Ausência de ideias.

Decorrem horas de trabalho...
A inteligência sente-se incapaz de discorrer e a memória de recordar.
O tempo passa e o esforço não é compensado.
O trabalho é estéril.

Para vencer o cansaço cerebral, a preguiça mental, a falta de memória, a abulia, o desânimo, etc., fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, único produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B1 e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Waterman

Prestígio e Qualidade no Mundo inteiro

1 c/F - A mais bonita caneta do mundo. Linhas de suprema elegância. Com carga plástica de tinta fàcilmente substituível. Aparo de ouro 18 quilates. De 500$00 a 750$00.

2

2 *pantabille* - 4 cargas de cores diferentes: preto, vermelho, azul e verde, numa só esferográfica!
Com um simples gesto escolherá a cor que lhe convém.
Modelo cromado 150$00. plaqué ouro 240$00
Recargas de grande capacidade a Esc. 6$00

1

Waterman

WP/1

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS DE CANETAS E ESFEROGRÁFICAS PARA TODOS OS PREÇOS DESDE ESC. 32$50

NOVIDADES NECONSAR, LDA.—R. do Telhal, 43-2.º Dto.—Tel. 36 64 78—Lisboa

ELES AÍ VÊM...

CRUEIS E IMPLACAVEIS ASSASSINOS QUE VIOLARAM UMA CIDADE!

ENCRUZILHADA PERIGOSA

(THE HELLIONS)

ADULTOS M/17 anos

com RICHARD TODD

TECHNICOLOR® TECHNIRAMA®

ANNE AUBREY · JAMIE UYS · MARTY WILDE · JAMES BOOTH · LIONEL JEFFRIES

Argumento HAROLD SWANTON, PATRICK KIRWAN e HAROLD HUTH

Bas. na história de HAROLD SWANTON · Música comp. LARRY ADLER

Produção HAROLD HUTH · Realizaç. KEN ANNAKIN

UMA PRODUÇÃO IRVING ALLEN / JAMIE UYS FILM

AMANHÃ ESTREIA no POLITEAMA

BANHEIRAS

HERBERT W. CASSELS, FILHOS & C.ª LDA., Distribuidores e depositários gerais, das banheiras CELTA, **de chapa de aço — Siemens Martin — de qualidade extra e de formato moderno —** QUADRILONGA —, **fabrico da** ESMALTAL, **têm o prazer de comunicar a todos os seus clientes, amigos e comércio em geral que nomearam distribuidor exclusivo ao sul do Rio Mondego a firma:**

A. SERRA

Rua Ferreira Borges, 173 - A

Telefone 651474 — LISBOA

A quem de futuro devem ser dirigidos todos os pedidos

A. SERRA, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes, colegas, amigos e comércio em geral, de que foi nomeado distribuidor exclusivo ao sul do Rio Mondego, das banheiras CELTA **de chapa de aço — Siemens Martin — de qualidade extra e de formato moderno —** QUADRILONGA — **fabrico da** ESMALTAL, **de que são distribuidores e depositários gerais, a firma:**

HERBERT W. CASSELS, FILHOS & C.ª L.DA

Rua Mouzinho da Silveira, 191

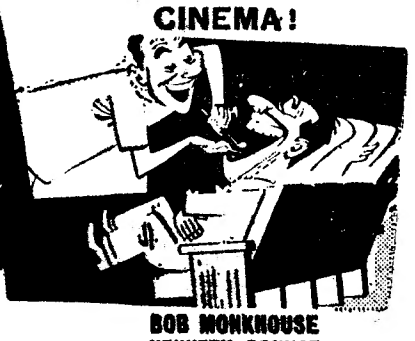
PORTO

TUDO O QUE HABITUALMENTE NOS FAZ DOER NA CADEIRA DO DENTISTA... ...TEM OUTRA GRAÇA

QUANDO SE ESTÁ SENTADO NA CADEIRA DO CINEMA!

Dentista à força

(DENTIST IN THE CHAIR)



BOB MONKHOUSE
KENNETH CONNOR
ERIC BARKER
PEGGY CUMMINS
RONNIE STEVENS
VINCENT BALL
ELEANOR SUMMERFIELD
REGINALD BECKWITH

AMANHÃ ESTREIA PARA DIVERTIR

SÃO JORGE

Maiores de 12 anos

Produtor Realizador KENNETH HORNE GEORGE CHRISTIE

RANK FILMES

NO PROGRAMA: A CORTINA DE FUMO (FILME SOBRE O XADRÊS)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — O OLHO DO DIABO — IMPÉRIO

SÃO LUIZ
Telefone 527172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
UM FILME EXCEPCIONAL
com **Jean Paul Belmondo** e **Emmanuella Riva**
AMOR PROIBIDO
Uma história corajosa, sincera e com um tema jamais tratado pelo cinema.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Alec Guinness **John Mills** em
UMA VEZ, UM HERÓI
Arrebatador! (Technicolor)
Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 12 anos) — **DENTISTA À FORÇA.**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O LAÇO DA MEIA-NOITE
O medo apossou-se dela mais fortemente do que o amor... E prendeu-a numa teia de constantes emoções!
Com Doris Day — Rex Harrison — John Gavin

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21
(M. 12 anos)
TIRA DAÍ O SENTIDO VALENTÃO É APELIDO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red) e 9.30 da noite
Kim Novak e **Jack Lemmon** num intrigante filme policial
A NOTÁVEL SENHORIA
(Maiores de 17 anos)
A's 18.30 — **FESTIVAL GULBENKIAN**
(M. 6 anos)

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
VIDA PRIVADA
A vida duma mulher célebre espiada pela curiosidade de milhares de olhos implacáveis!
com **Brigitte Bardot** e **Marcello Mastroianni**

ODEON
Telefone 326283
(M. 12 anos)
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
12.ª SEMANA E ULTIMA DO MAIOR «RECORD» DE EXIBIÇÕES DO ANO
A NOIVA
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**
O ÊXITO DE QUE TODOS FALAM!

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CARNE DA MINHA CARNE ESCOLA DE VIGARISTAS

IMPÉRIO
Telefones 555134/9
A's 21.30
(Adultos)
X Aniversário deste cinema com a
ESTREIA
da famosa alta comédia do mestre INGMAR BERGMAN
O OLHO DO DIABO
com **Jarl Kuller**
A's 18.30 — (M. 12 anos) — Sessão clássica — **O BALLET REAL.**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
AS DUAS GÉMEAS
com a notável interpretação de HAYLEY MILLS
Uma história adorável, divertida e comovedora.

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O HOMEM QUE NÃO FALARÁ
O DIREITO DE SER MÃE

POLITEAMA
Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL: UM GRANDE FILME SEGUNDO A FAMOSA OBRA DE JULIO VERNE
A ILHA MISTERIOSA
com **Michael Craig** e **Joan Greenwood**
Uma realização em SUPERDYNAMATION — EASTMANCOLOR.
(M. 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Cada toque do telefone significava infamia... e uma ameaça de morte!
O LAÇO DA MEIA-NOITE
com **Doris Day** — **Rex Harrison** — **John Gavin**

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
SALOMÉ
com Charles Laughton — Rita Haywort — Stewart Granger

ALVALADE
Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme excepcional
AMOR PROIBIDO
Uma obra corajosa, sincera e com um tema jamais tratado pelo cinema.
Com **Jean Paull Belmondo** e **Emmanuelle Riva**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de **Reginald Kerman** e **Mário Girotti**
5.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
ESPLENDOR NA RELVA
com Natalie Wood e Warreen Beatty

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M.12 anos)
MELODIA FASCINANTE
CANTINFLAS PORTEIRO

IRREVERENTE E SATÍRICO, BRINCANDO COM OS PROBLEMAS FEMININOS, COM OS CAPRICHOS DO AMOR E AS SUAS MULTIPLAS FACETAS, O INCONFUNDÍVEL

INGMAR BERGMAN

realizou...

«O OLHO DO DIABO»

com JARL KULLE — BIBI ANDERSSON — NILS POPPE

O filme seleccionado para comemorar o 10.º ANIVERSÁRIO do

NOITE DE ESTREIA — IMPÉRIO — HOJE ÀS 21,30

Excl. SONORO FILME — SÍMBOLO DE QUALIDADE EM CINEMA — ADULTOS

Às 20, 45 e 23,00 h. — EXITO — ADULTOS M/ 17 anos

NO TEATRO AVENIDA

COM A REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

FORROBODÓ!

Original de FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS

COM

SALVADOR
CONSUELO LEANDRO
AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES
CARLOS MELLO

A' FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

SENSACIONAL

PINGUIM
DANCING
Consumo 10$00
— Maiores de 21 anos —

LUSO Adultos
T. Queimada — Tel. 36 28 89
FADOS por: Maria Augusta, Armando Dias, Ilda Ferreira, Manuel Carlos, Hermenegildo Lopes e Raul Silva

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Humberto Madeira e Oscar Acursio também participam no desempenho da película «O parque das ilusões», a nova realização de Perdigão Queiroga que, como noticiámos, tem como protagonistas Laura Alves e Eugénio Salvador.
- Os acordeonistas Fernando Ribeiro (detentor do título do concurso recentemente realizado no Pavilhão dos Desportos «O rei do acordeão») e Fernanda Guerra vão gravar um novo disco, inteiramente preenchido com interpretações de novas melodias portuguesas.
- O cançonetista António Calvário parte no fim do mês para uma digressão por Angola e Moçambique. No regresso iniciará as filmagens de «O ultimo fado», a película de Henrique Campos, onde aparecerá ao lado de Simone de Oliveira.
- Na festa comemorativa do XVIII aniversário da «Flama», que se realiza no dia 30 no Pavilhão dos Desportos, também colaboram Simone de Oliveira, Mara Abrantes, Alice Amaro, Estela Alves, Maria José Valério e Filipe de Brito, além de muitos outros artistas da Rádio, do Teatro, do Fado e da Televisão.
- Tony de Matos deslocar-se-á a Espanha no decorrer do próximo mês para actuar em «Cavalcata fim de semana», célebre programa da TV do país vizinho.

Em S. Carlos

Um espectáculo do Círculo de Iniciação Coreográfica

No próximo domingo, ás 16 e 30, no Teatro de S. Carlos, será apresentado o espectáculo anual do Círculo de Iniciação Coreográfica, dirigido e criado por Margarida de Abreu.

Há já muitos anos que as apresentações deste agrupamento constituem um acontecimento de relevo na vida balética lisboeta.

Com um lugar eminente na história da evolução do bailado clássico em Portugal, conquistado aos poucos com valor e energia, há cerca de vinte anos que o C. I. C. é um poderoso fomentador do gosto pela dança.

No programa está incluído um pequeno bailado, «Les Petits Riens», sobre musica de Mozart, interpretado pelas classes infantis. As classes escolares, que agregam já os verdadeiros alunos de dança, interpretarão «Danças Antigas» e «Danças de Rosamunde», respectivamente sobre musica de Grieg e Schubert.

A exibição pedagógica terminará com uma «Suite de Danças», de Debussy, interpretadas já pelos alunos mais adiantados formando o grupo de bailados do C. I. C. Todos os bailados apresentados pelas classes do Círculo de Iniciação Coreográfica têm coreografia de Margarida de Abreu.

A fim de dar mais brilho a esta audição, foram convidados os bailarinos Violette Quenolle, primeira figura feminina do «Verde-Gaio» e Armando Jorge, ex-aluno do C. I. C. e das primeiras figuras masculinas do mesmo agrupamento artístico, a apresentarem-se naquele espectáculo. Interpretarão dois «pas-de-deux» — a «Suite Romantica», musica de Chopin, coreografia de Claustine, e «Grand Pas classique», de Aubert, com coreografia de Gzowsky. Estas duas peças foram dirigidas e ensaiadas pelo «maître-de-ballet» Daniel Seillier.

Os bilhetes para o espectáculo começam a ser vendidos amanhã, na bilheteira do Teatro de S. Carlos.

No Avenida

«Forrobodó» mantém-se em pleno êxito

As lotações esgotadas do Avenida são uma prova do agrado do pu-

(Continua na 8.ª página)

2.º mês triunfal!!!

HUMBERTO MADEIRA

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes da Cunha Portela

Telef. 31740

COM A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!!!

SOL E DÓ

PELO ELENCO DE MAIOR INTERESSE DO MOMENTO!

COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL E AS GRANDES ATRACÇÕES MARIA HELENA FINA GALICIA

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

AD. M/ DE 17 ANOS

NINGUÉM DUVIDE DESTA DECISÃO:

SÓ MAIS UMA SEMANA

12.ª SEMANA

QUE SERÁ A ÚLTIMA A PEDIDO DO PÚBLICO

MAIORES 12 ANOS

Às 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30

NO odeon

UM ÊXITO INTIMADO A PARAR POR ESTA RAZÃO:

ATENÇÃO

PERANTE A NECESSIDADE DE APRESENTAR «BELA RECORDAÇÃO» — O NOVO FILME DE JOSELITO, COM LIBERTAD LAMARQUE — CUJA DATA DE ESTREIA NÃO PODE SER ADIADA POR ESTAR FIXADA EM CONTRATO, A EMPRESA DO ODEON INFORMA QUE «A NOIVA» RETIRA DO CARTAZ NO FINAL DA 12.ª SEMANA

A NOIVA

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

Vamos ter
novos tipos de pão enriquecidos com vitaminas ou dietéticos

Há meses foi publicada uma portaria autorizando novos tipos especiais de pão e determinando a sua composição e as condições da sua apresentação e da sua venda ao publico.

Para efectivar, devidamente, tal iniciativa, o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, organizou cinco cursos, de fabrico de pão enriquecido com vitaminas e de novos tipos dietéticos, em colaboração com a Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda.

Esses cursos, para industriais e operários, funcionaram, em Lisboa, em padarias do Restelo, de Benfica, do Bairro Alto e do Areeiro, e, na Outra Banda, em Corroios.

Durante esses cursos, com uma frequência superior a uma centena de pessoas, fizeram-se ensaios de fabrico de pão, com massas de tipo vulgar, enriquecidas com vitaminas A, C e D, que lhes dão um poder energético superior e para diversas dietas.

Esses novos pães são de formas diferentes, com embalagens próprias, nas quais serão indicadas a sua qualidade e a sua composição, bem como a padaria fabricante.

Ontem á tarde, na sede do Grémio, na Travessa de André Valente, 7, foram prestadas as provas finais dos referidos cursos, tendo sido aprovados 86 dos candidatos. Além das provas escritas, os examinandos tiveram de responder a algumas perguntas.

Hoje, á tarde, foram entregues os respectivos diplomas, numa sessão na sede do Grémio, sob a presidência do sr. dr. Meneses Fontes, chefe do gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, com a assistência dos srs. engenheiro Ferreira do Amaral, José da Silva Baptista, presidente da direcção, doutros dirigentes e de diversas entidades.

Em seguida foi inaugurada uma exposição dos novos produtos de panificação, fabricados pelos candidatos.

O sr. Manuel Ortigão Burnay ofereceu á direcção do Grémio um pão que mandou vir dum estabelecimento de Paris e que foi amassado com água do alto-mar, possuindo, por isso, qualidades superiores ás dos tipos vulgares, e tendo menos impurezas.

O referido pão foi mandado vir para servir de base a ensaios que já foram efectuados numa padaria da Ericeira.

Um aspecto da reunião em que se estabeleceu o intercambio teatral luso-espanhol

Duas revistas portuguesas
em teatros de Espanha e uma companhia espanhola neste Verão em Lisboa

Portugal, que tão permeável se tem mostrado ás manifestações teatrais de países estrangeiros, começa a encontrar lá fora ambiente para um justo intercambio.

Entretanto, por parte da Espanha, e pela acção do empresário Matias Cosada, dão-se os passos precisos para estabelecimento do desejável e proveitoso intercambio teatral luso-espanhol. E, esta manhã, na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, decorreu a cerimónia da combinação de contratos entre a empresa Hermes da Cunha Portela, explorando, presentemente, o Teatro Maria Vitória, e o referido empresário espanhol, senhor de uma vasta rede de teatros espalhados por várias cidades espanholas, onde tem, presentemente, a funcionar seis companhias teatrais.

Os termos do contrato

Segundo o contrato agora elaborado, as revistas portuguesas «Bate o pé» e «Sol e dó», apresentadas em Lisboa por aquele empresário português, serão traduzidas e representadas no país vizinho por artistas espanhóis. Os cenários e guarda-roupa serão os mesmo dos espectáculos em Lisboa, e isto, como hoje, alegremente se discutia, não poderá deixar de causar certos embaraços na adaptação de vestuário, que, em Espanha, terá de ser arranjado com o exíguo tecido que há-de tirar de um lado para pôr no outro — consoante as exigências ali em vigor.

Em retribuição, a Espanha envia-nos a melhor companhia de teatro musicado do empresário Cosada, a qual se apresentará em Lisboa, no Maria Vitória, a 15 de Junho.

Existem duas t
de «O Fado» de Ma
—uma no Museu da Cidade datada de 1910 e outra no Rio (onde vai a leilão) pintada no an

José Malhôa, o mais português de quantos pintores nasceram em Portugal, que soube fixar na tela os gaiatos e as devotas, os conselheiros e as rameiras, tem, talvez, as suas obras mais representativas em «Festejando o S. Martinho» e em «O Fado», ambas elas se passando naqueles centros onde o vinho afoga mágoas, faz esquecer arrelias e se traduz em doloridos harpejos de guitarra que vozes roufenhas acompanham. «Festejando o S. Martinho» está no Museu de Arte Contemporanea; a arca do peito vinácea e os olhares vítreos de quem se afundou, dominam uma parede. Não se conhece qualquer réplica.

Quanto ao «Fado» encontra-se no Museu da Cidade de Lisboa, no Palácio da Mitra, sendo uma das obras dominantes das salas em que se encontram tantas obras de arte relativas á história, á arte e aos costumes da capital através dos séculos. Mas não é unico. Lá iremos todavia.

E' sabido que foi «O Fado» um dos trabalhos em que o pintor mais se esmerou. São numerosos os estudos para chegar á obra acabada e grande que é a existente na Mitra.

E' a pintura uma grande tela que mede 151 cm de altura por 186 de largura. Tem a data de 1910, sob a assinatura, ligeiramente a deslado, ao canto inferior direito do observador. O ambiente é de intimidade desc
ainda novo,
abas largas,
se de penug
rado no hor
bações. ass
tosco, espar
para cada la
te aberta ent
companha
uma guitarra
O outro p
lher ainda n
nação. Esta
posta. Asse
atira o pé e
a chinela par
do banco do
querdo, mei
uma ponta
angulo obtus
apoia ela o c
A saia larg
cobre-a até
parte superi
camisa muit
seios desenv
é de inteira
pescoço estic
bertos acen
masculina.
Entre os d
garrafa tem
nho. Há pon
pelo sobrado
lha, umas e
barata com
Estão perf
ficados o gu
panheira. El
Augusto Est
do boémio q
e no Brasil,
cama de rede
quintal com
Governo Civi
Não era rar
dia uma pon
meira da po
grade da ja
não dormia
Vagamente r
conhecia mo
boémio, vive
alegria.
A mulher
panheira do
telas.

Reprodução da tela de «O Fado» que vai ser leiloada no Rio de Janeiro, vendo-se em baixo, o pormenor da assinatura de Malhôa e a data (1909) em que a obra foi pintada

Andan
e sua
Câmara M

E' a obra d
posse do seu
teve patente
nal de José
nizada pelo
tem o seu n
go tem o n.º
exposto na
Belas-Artes,
está reprodu
obras de Mal
publicado. J
Camara Mun
No livro
consagrou a
1950, esse es
contribuído
efectiva do p
se também
até em págin
ele que «no
José Malhôa
popular dos
do». Amigo d
castiço, entei
mostrar ao M
tanto o preni
panha, a Ing
apreciaram
altas recompe
si só, justific
Camara Mun
não quis per
guardar no
quadro de
sem duvida
ta na obra
justamente, f
português do
gal».
A obra foi
sição da Soci

(Continu

R4

TEM V. EX.ª
UMA BOA OCASIÃO!
em comprar Ouro, Pratas, Jóias e Relógios a preços excepcionais, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56

Brilhan
BOM EMPR
OURIVES
Rua Augusta, 2

ALMOÇO
no Palácio de Belém

O sr. Presidente da Republica oferece depois de amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a várias individualidades, entre as quais os srs. ministro do Interior e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

...as telas ... de Malhôa

...la Cidade de Lisboa ...tra no Rio de Janeiro ...intada no ano de 1909

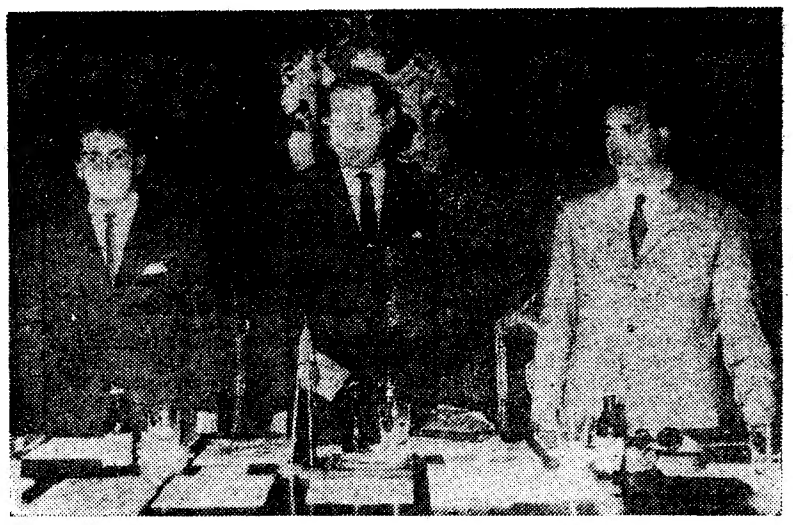
...Lisboa, no ...o uma das ...las em que ...ras de arte ... arte e aos ...avés dos sé- ... Lá iremos

... Fado» um ...e o pintor ... numerosos ...á obra aca- ...existente na

...de tela que ... por 186 de ...e 1910, sob ...nte a des- ... direito do ...e é de inti-

...iro, vendo-se ... em que a

...e Belém ... Republica ...nhã, ás 13 e ...l de Belém, ...ndividualida- ...srs. ministro ...e da Camara



O presidente mundial da Câmara Junior Internacional, no momento em que assumia a presidência da reunião na Associação Comercial

O presidente mundial da Câmara Junior Internacional que se encontra em Lisboa foi hoje homenageado

As Camaras Junior, que são o resultado do esforço da gente jovem no sentido de contribuir para o benefício da colectividade, compreensão entre os homens e as nações e defesa da liberdade de empresa, gozam já de grande prestígio no Mundo. A primeira Camara Junior foi fundada em 1915 nos Estados Unidos, sendo Portugal o ultimo país da Europa Ocidental a constituir a sua, em 1956.

Esta manhã, o sr. Leslie M. Perrott Jor., presidente mundial da Camara Junior Internacional, que se encontra no nosso País de visita á Camara Junior de Comércio de Lisboa, esteve na sede deste organismo, na Associação Comercial de Lisboa, tendo ali uma reunião com os srs. drs. Bernardo Mendes de Almeida, Homem de Mélo, Santos Matos e Galvão de Melo; eng. Alves da Costa e António Malheiro, secretário-geral da Associação Comercial.

Durante a reunião, o presidente da Camara Junior de Comércio de Lisboa, sr. dr. Bernardo Lancastre Mendes de Almeida, falou sobre a actividade da Camara que recentemente foi reorganizada com o objectivo de desenvolver uma acção mais prática e positiva. Os presidentes das comissões de Relações Internacionais, de Serviço da Comunidade, de Assuntos Económicos e de Actividades Juvenis referiram-se igualmente á actividade e aos projectos das suas comissões.

Finalmente, o presidente mundial fez uma exposição de muito interesse sobre a acção da Camara Junior Internacional e o Congresso que este ano se realiza em Hong Kong.

Pelas 13 horas, a direcção da Camara Junior de Comércio de Lisboa ofereceu, no Hotel Mundial, um almoço ao sr. Leslie Perrott Jor. Além dos membros da Camara assistiram, também, os srs. Vicente de Paulo Martins, pela Associação Comercial de Lisboa; dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio; António Malheiro, secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa; dr. Esteves da Fonseca, chefe da Repartição do Comércio Externo; representantes das Camaras de Comércio francesa, belga, americana e italiana em Portugal e dr. Paula Coelho, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos.

Usaram da palavra os srs. dr. Bernardo Lancastre Mendes de Almeida, e Leslie M. Perrott Jor., respectivamente presidentes das Camaras Junior de Lisboa e Internacional.

A meio da tarde, o presidente da Camara Junior Internacional, acompanhado pela direcção da Camara Junior de Comércio de Lisboa, esteve no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi recebido pelo sr. dr. José Luís Archer, secretário-geral daquele Ministério.

Pelas 19 horas, o sr. Leslie M. Perrott Jor. deve deixar o nosso País por via aérea.

A CARRIS começou a pagar os novos salários

A administração da Companhia Carris iniciou, esta manhã, o pagamento, ao seu pessoal, do aumento que, por acordo havido entre a entidade patronal e os Sindicatos de cerca de sete mil e trezentos funcionários, foi concedido no dia 16 do mês passado.

Mais de quatro mil funcionários receberam hoje férias com o aumento já compreendido, num quantitativo aproximado de três mil contos.

As diferenças em atraso sómente serão pagas na próxima semana.

O pagamento prossegue amanhã

Tágide

O Restaurante dos bons «gourmets»

AVISO

Os jantares podem ser servidos no Terraço

Andanças do quadro e sua compra pela Câmara Municipal de Lisboa

E' a obra de um mestre na plena posse do seu talento. O quadro esteve patente na Exposição Nacional de José Malhôa, em 1950, organizada pelo museu provincial que tem o seu nome, e em cujo catálogo tem o n.º 110. Já, antes, estivera exposto na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Junho de 1928 e está reproduzido no catálogo das obras de Malhôa nesse mesmo ano publicado. Já então pertencia á Camara Municipal de Lisboa.

No livro que António Montês consagrou a Malhôa, aparecido em 1950, esse estudioso que tanto tem contribuído para a consagração efectiva do pintor caldense, refere-se também ao «Fado» e reproduz até em página dupla a obra. Diz ele que «no ano seguinte, em 1910, José Malhôa leva a Paris o mais popular dos seus trabalhos, «O Fado». Amigo de Lisboa e português castiço, entendeu o pintor dever mostrar ao Mundo a pintura que tanto o prendera. A França, a Espanha, a Inglaterra e a Argentina, apreciaram o trabalho, deram-lhe altas recompensas, e este facto, por si só, justifica a sua aquisição pela Camara Municipal de Lisboa, que não quis perder a oportunidade de guardar no Museu da Cidade um quadro de realismo apaixonante, sem duvida a pintura mais lisboeta na obra do mestre que, muito justamente, foi considerado o mais português dos pintores de Portugal».

A obra foi exposta na 14.ª exposição da Sociedade Nacional de Be-

midade descomposta. Um homem ainda novo, de grande chapéu de abas largas, o bigode pequeno, quase de penugem, e o olhar algo parado no horizonte, já tocado de libações, assenta-se num banco tosco, esparnegado, uma perna para cada lado. A boca ligeiramente aberta entoa canção dolente que acompanha com os harpejos de uma guitarra.

O outro personagem é uma mulher ainda nova e de generosa carnação. Esta inteiramente descomposta. Assenta-se numa cadeira, atira o pé esquerdo de que pende a chinela para sobre a extremidade do banco do tocador. O braço esquerdo, meio coberto apenas por uma ponta do xaile, finca-se em angulo obtuso numa mesa e na mão apoia ela o queixo.

A saia larga, debruada de veludo, cobre-a até os tornozelos; mas na parte superior do corpo apenas a camisa muito aberta aguenta os seios desenvolvidos. A sua atitude é de inteira contemplação, que o pescoço esticado e os lábios entreabertos acentuam, para a figura masculina.

Entre os dois, a mesa onde uma garrafa tem ainda um resto de vinho. Há pontas de cigarro e cuspe pelo sobrado. Ao fundo, uma toalha, umas estampas, uma cómoda barata com espelho.

Estão perfeitamente bem identificados o guitarrista e a sua companheira. Ele chamava-se Amancio Augusto Esteves. Era um conhecido boémio que estivera em Africa e no Brasil, de onde trouxera uma cama de rede. Usava-a tanto no seu quintal como nos calabouços do Governo Civil quando lá ia parar. Não era raro tal acontecer. Prendia uma ponta da corda á grade cimeira da porta e a outra ponta á grade da janela fronteira. Assim não dormia na tarimba comum. Vagamente negociante, não se lhe conhecia modo de vida fixo. Era boémio, vivendo do ar, da luz e da alegria.

A mulher era, na altura, a companheira do Amancio. Vendia cautelas.

(Continua na 9.ª página)

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 * Telef. 24564

Prosseguiram os trabalhos

da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Alemã

Prosseguiram hoje, em ritmo intenso, os trabalhos da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Alemã.

A partir das 9 horas, um grupo de técnicos dirigiu-se a Mem Martins, onde visitou a fábrica de máquinas de escrever «Messa». Entretanto, outro grupo iniciava, na Feira Internacional de Lisboa, os seus trabalhos, orientados no sentido do estudo dos problemas da Banca. Neles participaram financeiros portugueses e alemães.

Terminada a visita á fábrica de máquinas de escrever, o grupo que ali se deslocou dirigiu-se a Santa Iria da Azoia, onde visitou a fábrica de vidros «Covina». Após esta primeira parte dos trabalhos do dia, quantos nela participaram reuniram-se num almoço oferecido aos banqueiros alemães e aos presidentes da delegação portuguesa e da delegação alemã, pelo Grémio dos Banqueiros Portugueses. Após este almoço, os trabalhos recomeçaram, tendo os 1.º, 3.º e 4.º grupos funcionado na F. I. L., a partir das 15 e 30, em prosseguimento dos trabalhos da manhã, enquanto no S. N. I. o 2.º grupo continuou entregue ao estudo dos problemas de Turismo.

Ao fim da tarde, a partir das 18 e 30, o embaixador da Republica Federal Alemã oferece, na sua residência, uma recepção em honra das delegações portuguesa e alemã.

O MINISTRO das Obras Públicas convidado a visitar a Meadela

O ministro das Obras Publicas recebeu esta tarde, no seu gabinete, uma comissão da Meadela, do concelho de Viana do Castelo, que lhe foi agradecer o interesse que tem dispensado áquela tão característica aldeia minhota, convidando-o, ao mesmo tempo, a deslocar-se, ali, brevemente, a fim de presidir á inauguração de vários melhoramentos.

A comissão era constituída pelos srs. Alfredo Gonçalves Pires, António João da Silva e José Rodrigues Lima, da Junta de Freguesia da Meadela, e acompanhada dos srs. major Tristão Bacelar e dr. António Sequeira Campos, governador civil e presidente do Município de Viana do Castelo; dr. Julio Evangelista, deputado por aquele círculo; e coronel Gonçalves Pires, comandante distrital da L. P.

O engenheiro José Alves é o novo director-geral dos Serviços Florestais

Eng. José Alves

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria da Secretaria de Estado da Agricultura que nomeia para o cargo de director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas o sr. engenheiro-silvicultor José Alves, actual presidente da Junta Nacional da Cortiça.

O sr. eng. José Alves, que sucede ao eng. Mendes Frazão, falecido recentemente, iniciou a sua carreira oficial em 1929, na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, como administrador florestal em Bragança, desempenhando, mais tarde, funções idênticas em Vieira do Minho e no Gerês. Em 1941 voltou á sede da Direcção-Geral, desempenhando, então, interinamente, o cargo de chefe da Circunscrição Florestal da Marinha Grande. Esteve, também, na Circunscrição Florestal de Lisboa e foi chefe da Repartição Técnica da mesma Direcção-Geral. Em 1954 foi nomeado vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça e, quatro anos depois, assumiu a presidência do mesmo organismo.

Já como presidente da Junta da Cortiça, o sr. engenheiro José Alves — que é vice-presidente da Comissão Nacional da F. A. O. — deslocou-se ao estrangeiro em várias missões de representação nacional, relacionadas com a prospecção de mercados de cortiça e produtos derivados, participando em reuniões nos Estados Unidos, no Canadá e no México. Esteve, igualmente, em Espanha, a fim de estabelecer contactos sobre política suberícola peninsular, e, em representação da Comissão Nacional da F. A. O., participou em diversas reuniões internacionais, na Europa e nas Américas.

O novo director-geral dos Serviços Florestais e Aguícolas tem prestado valiosa colaboração ás Corporações da Industria e da Lavoura e á Caixa de Previdência dos Empregados de Escritórios e Organismos Corporativos.

O acto de posse deve realizar-se na próxima semana.

Depositou a sua fortuna num Banco de Lisboa o primeiro milionário do Totobola

O sr. Augusto Pezo, na tesouraria do Banco

Naturalmente, os nossos leitores lembram-se do sr. Augusto Maria Pezo, aquele empregado de armazém da Construtora Moderna, residente em Oeiras, na Rua João de Deus, 16, a quem couberam 1.300 contos no Totobola, no dia 1 de Abril. Foi, como então se disse, o primeiro milionário. Recordamo-nos que o sr. Augusto Maria Pezo declarara que não sabia o que era jogar em múltiplas, nem tinha, na verdade, posses para utilizar tal processo. Jogava desde o primeiro concurso, mas com apostas simples e muitas vezes de sociedade. Logo que teve conhecimento de que havia sido o único a acertar em treze resultados e que, portanto, teria os 1.300 contos do prémio, nasceu-lhe, entre outros, um grande desejo: assistir ao encontro do Benfica com o Real Madrid, em Amesterdão, no caso do seu clube ser o finalista na Taça dos Campeões Europeus. Ao regressar, agora, a Lisboa, a sua primeira preocupação foi acorrer ao Banco Totta-Aliança, ao qual confiou a sua fortuna, contribuindo assim para o progresso económico la sociedade em que vive.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Novo círculo judicial de Lamego

O ministro da Justiça recebeu esta tarde, no seu gabinete, uma delegação das várias actividades de Lamego, que, acompanhada do respectivo governador civil, lhe foi apresentar cumprimentos e agradecer a criação, naquela cidade, do novo círculo judicial.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

blico, que se diverte e aplaude com entusiasmo a revista «Forrobodó».

Este espectáculo está a constituir um dos maiores êxitos artísticos da temporada, reunindo um conjunto numeroso de estrelas nacionais e estrangeiras de grande classe.

Sendo uma revista popular de luxuosa montagem, impõe-se pelo texto, musica e magistrais interpretações de Salvador, Consuelo Leandro, Barroso Lopes e Carlos Melo, á frente de um grande elenco.

As sessões efectuam-se ás 20 e 45 e 23 horas.

MONUMENTAL

Últimas sessões populares de «Skindô !»

Com entradas a preços reduzidos, realizam-se hoje as duas ultimas sessões populares, no Monumental, com a revista brasileira de grande espectáculo «Skindô!».

No seu elenco reuniram-se alguns dos mais destacados nomes da vida artística do Brasil, no Teatro, Cinema e Televisão.

Entre eles podem destacar-se artistas como Marly Tavares, as excepcionais irmãs Marinho, o extraordinário Trio Skindô, o Quarteto Brasília, o inimitável Trio Pagão, a famosa cantora Mereli Figueiró, o vocalista de harmónica Omar Szar, e ainda um sem-numero de passistas, ritmistas e formosas bailarinas. As sessões efectuam-se ás 20 e 45 e ás 23 horas.

No ABC

reaparece José Vasconcelos

Após a sua digressão por Angola e Moçambique, reaparece hoje, á noite, no Teatro ABC, o popular artista brasileiro José Vasconcelos, que apresentará «Eu sou o espectáculo». Com uma nova série de anedotas e de extraordinárias interpretações «Eu sou o espectáculo» constituirá nesta sua nova fase um êxito como o primeiro, que tanto agrado obteve, não só do publico como da crítica.

Como da primeira vez, José Vasconcelos exibir-se-á, todas as noites, em espectáculo inteiro, ás 21 e 45.

No Maria Vitória

Segundo mês triunfal de «Sol e dó»

De características profundamente populares, a revista «Sol e Dó», em segundo mês de representações, continua a interessar e entusiasmar o publico do Maria Vitória. Com texto de José Galhardo e João Nobre e musica deste e de João de Vasconcelos, o espectáculo é animado por um valioso elenco, em que se destacam Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e as atracções Maria Helena e Fina Galícia.

As sessões realizam-se ás 20 e 45 e 23 horas.

No Trindade

Mantém-se em cena «A rapariga do bar»

Prossegue com assinalado êxito a carreira da peça de Olga Guerra, «A rapariga do bar», posta em cena por Couto Viana.

O espectáculo tem a valorizá-lo uma representação homogénea por um elenco constituído por Ligia Teles, Alvaro Benamor, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz.

«A rapariga do bar» representa-se todas as noites, ás 21 e 45.

Entretanto, prosseguem os ensaios da comédia de Bernard Shaw, «Nunca se sabe».

(Continua na página seguinte)

AINDA HOJE
PREÇOS REDUZIDOS PARA TODO O PUBLICO DESDE
7$50
PARA QUE TODOS POSSAM VER
A MAIOR E MELHOR REVISTA BRASILEIRA DE TODOS OS TEMPOS

Uma fabulosa realização
ABRAHAM MEDINA
apresentada por
VASCO MORGADO
ULTIMA SEMANA NO
TEATRO
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
(ADULTOS M/17 ANOS)

LAURA ALVES em «Criada para todo Serviço», apresenta-se hoje em Tomar; amanhã em Alcácer do Sal, depois de amanhã, no Cinema Ginásio da CUF, do Barreiro. 17 ANOS

Tel. 320000 TRINDADE ADULTOS
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
5.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR
A RAPARIGA DO BAR
COM LIGIA TELES A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
Em ensaios:
«NUNCA SE SABE», de BERNARD SHAW

GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS EM SANTARÉM
DOMINGO, 27 DE MAIO
PELAS 17 HORAS (5 da tarde)
DIA DA INAUGURAÇÃO
DA GRANDE FEIRA DO RIBATEJO
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
a que se dignam assistir altas individualidades
Esplendoroso cortejo evocativo de uma corrida de gala à antiga portuguesa
SERÃO LIDADOS
8 TOIROS DE EXCEPCIONAL APRESENTAÇÃO 8
DA FAMOSA GANADARIA DE D. DIOGO D'AFONSECA PASSANHA
4 CAVALEIROS
Manuel Conde, David Ribeiro Teles, Pedro Louceiro e José Maldonado Cortes
2 GRUPOS DE FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM capitaneado pelo sr. Ricardo Rhodes Sérgio
AMADORES DE MONTEMOR capitaneado pelo sr. Joaquim José Capoulas
Numa corrida á Antiga Portuguesa, com a magnificência própria da época
TOUROS COMO ANTIGAMENTE
VENDA DE BILHETES
Em Santarém, Rua Guilherme de Azevedo, em frente do café central, telefone 39
Em Lisboa — Agência A. B E. P., Praça dos Restauradores. Telefone 28223.

HOJE SENSACIONAL REAPARIÇÃO

do fabuloso cómico brasileiro
José Vasconcelos
APÓS A SUA BRILHANTE DIGRESSÃO ás províncias de ANGOLA e MOÇAMBIQUE
NUMEROS NOVOS! NOVAS INTERPRETAÇÕES NO SEU JÁ FAMOSO
ABC
ÀS 21.45 HORAS
(12 ANOS)
A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS
EU SOU O ESPECTÁCULO!
Um êxito que volta com o único e inimitável
JOSÉ VASCONCELOS
DUAS HORAS DE PERMANENTE GARGALHADA!

CAMPO PEQUENO
É DEPOIS DE AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
que se realiza a Grande Corrida à Portuguesa
DEDICADA AO XI CONGRESSO GERAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE HOTELARIA
assistindo, por convite da Empresa, a valorosa equipa de honra do grande clube português
SPORT LISBOA E BENFICA
bi-campeão da Europa de 1961 e 1962, acompanhada do seu treinador Bella Gutmann
6 GORDOS, GRANDES E IMPONENTES TOIROS DA APURADA GANADARIA DO EX.mo SR. DR. FERNANDO SALGUEIRO, PARA OS VALENTES E DISTINTOS CAVALEIROS
MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, DAVID RIBEIRO TELES E JOSÉ MALDONADO CORTES
Pegas pelos rijos FORCADOS AMADORES DE LISBOA, de
MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7, COM PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS
MAIORES DE 12 ANOS

1.º FESTIVAL PORTUGUÊS DO FILME PUBLICITÁRIO
* 1962 *
22 DE JUNHO NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
23 DE JUNHO NO CASINO ESTORIL
INSCRIÇÃO DE FILMES ATÉ 30 DE MAIO
INSCRIÇÃO DE DELEGADOS ATÉ 10 DE JUNHO
INFORMAÇÕES: SECRETARIA GERAL DO FESTIVAL
UNIÃO DE GRÉMIOS DOS ESPECTÁCULOS — AV. DUQUE LOULÉ, 86, 2.º, DT.º

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições

«Amor Proibido», no São Luiz e Alvalade

«Amor Proibido» (Léon Morin Prêtre) é um filme de singular significado no drama espiritual dos nossos dias, um filme de choque para os homens que se interrogam sobre as realidades espirituais e que integram no complexo das suas inquietudes a problemática da perfeição, da realização e do destino humano.

Na luta desesperada perante um mundo egoista e fechado, exausta de abandono e de problemas e roída pela fraqueza da carne, uma mulher, para quem as palavras têm ainda sentido e os imperativos da inteligência significado, penetra num templo e busca na afronta e na expressão completa dos sentimentos mais profundos, a paz e o choque interior que tranquilize os seus anseios e responda ás suas necessidades.

Este primeiro contacto com um padre que compreende os problemas e sabe ser do seu tempo, constitui o fulcro da obra e o início do desenrolar de um prélio, a que não são indiferentes os impulsos do amor humano e as tentações da carne.

Como obra de fundo religioso, reveste-se de uma sinceridade invulgar e de uma virilidade impressionante, realçada pela profundidade e pelo nível dos conceitos expostos. Decorrendo numa cidade de província da França, durante a ocupação nazi, o filme apresenta cenas de um realismo empolgante.

«Amor Proibido», baseado num conhecido romance de Beatrix Beck, distinguido com o Prémio Goncourt, dificilmente seria melhor interpretado do que por Jean Paul Belmondo e Emanuela Riva, cujo desempenho ressuma verdade.

«Léon Morin Prêtre» fala particularmente aos que procuram no cinema, para além da arte, um incentivo á luta contra as posições cómodas no domínio do pensamento, o diálogo entre os homens, baseado no respeito, na tolerancia, na compreensão e na solidariedade.

Complementos interessantes. — *Visor 25.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «O olho do Diabo».
Produção — Sueca.
Realização — Ingmar Bergman.
Intérpretes — Jarl Kulle, Bibi Andersson e Nils Poppe.
Argumento — História original em que o Diabo tem papel preponderante...
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

LEILÃO DE LIVROS

Continua hoje e amanhã, o anunciado leilão de parte da Biblioteca duma ilustre Casa Titular, que se está realizando nos salões do Palácio Ficalho, R. Luz Soriano, 53-1.º. O leilão começa ás 21.30 em ponto.

MAXIME

DANCING DE LUXO

considerado de utilidade turística

HOJE

NOITE DE TURISMO

PROGRAMA

ÀS 23.30: DANÇAS E CANTARES DO FOLCLORE PORTUGUÊS

À 1 HORA: GRANDIOSO SHOW — 1.ª PARTE

«VIENNE REVUE 1962»

ÀS 3 HORAS: «VIENNE REVUE 1962» — 2.ª PARTE

DOMINGO 27

NOITE DE HOMENAGEM AOS

BI-CAMPEÕES DA EUROPA

PROGRAMA ESPECIAL ÀS 23 HORAS

COM A COLABORAÇÃO DE TODO O ELENCO ARTISTICO E GRANDES SURPRESAS

MARQUE A SUA MESA

MAIORES 21 ANOS — TELEF. 35366/7

EXISTEM DUAS TELAS DE «O FADO» DE MALHÔA

(Continuação da página central)

las-Artes, em 1917. Tinha lá o n.º 168 e o preço de 4000$00. Comprou-a a Camara Municipal de Lisboa, então da presidência do dr. Levy Marques da Costa. Essa compra deu origem a uma campanha oposicionista contra a Camara que «comprava obras imorais» para expor nos seus salões. Ao que o dr. Levy Marques da Costa replicou: — Se querem pôr fora «O Fado», teremos que picar também o frontão dos Paços do Concelho!

O facto é que a Camara democrática o comprou e honra hoje o Museu da Cidade.

Outro «Fado» de Malhôa com a data de 1909

Temos, portanto, uma obra-prima com a data de 1910, comprada pela Camara Municipal de Lisboa em 1917. As dimensões são: 1510×1860 mm.

Ora acontece que no próximo dia 31 vai ser vendido a quem mais der, num grande leilão de arte da colecção Campos Seabra, no Rio de Janeiro, «O Fado». No catálogo tem o n.º 1029 e nele se diz: «Trata-se da obra-prima do grande mestre português. Como descrevê-lo? Para que detalhes deveríamos chamar a atenção do publico? Seria inutil. Ele fala por si, á sensibilidade de cada um. Malhôa foi, sem duvida, genial na criação desta obra. Pincelou vigorosamente, compôs e colocou cada acessório em seu devido lugar, sem facilidades ou concessão ao publico, sómente em função da atmosfera que queria evocar da boémia lisboeta, e muito mais ainda: glorificar o cantar plangente da guitarra».

No catálogo vem uma reprodução a cores, muito má, do quadro.

As dimensões são 105×85 cm. Ao canto inferior direito «José Malhôa, 1909». Temos, pois, um «Fado» de mais reduzidas dimensões e anterior, na data, ao que se encontra na Mitra.

Põem-se, pois, várias perguntas: Será o da cidade uma cópia feita pelo próprio autor, ampliando-o? Será um estudo apenas? Terá o artista pintado esse quadro que deixou depois para fazer a grande obra do «Museu da Cidade»?

Pelo exame das fotografias vindas do Rio de Janeiro, comparadas com o quadro na posse da Camara de Lisboa, se vê que a semelhança é frisante e, á primeira vista, diremos tratar-se de cópia. Não é, aliás, raro que um artista faça cópias de quadros ou retratos seus, embora discretamente. E' que há sempre um quadro que fica sendo tido como o original.

Ora qual seria o original, no caso vertente, para José Malhôa? Digamos desde já que nos não parece oferecer duvida nenhuma que a obra concluída, aquela que o artista considera o padrão, é a da Camara Municipal de Lisboa.

Comparando minuciosamente as fotografias do quadro do Rio de Janeiro e as do da Camara Municipal de Lisboa, ressaltam certas diferenças e a principal é a de a obra que está na Mitra ser mais acabada, ser a obra perfeita. O quadro de Lisboa mostra mais vigor e traços mais incisivos. Sobretudo o busto da mulher apresenta-se mais cuidado e mostra um tudo nada mais do rosto. No do Rio de Janeiro os dedos da mão esquerda do fadista parecem apenas esboçados, mas pode ser efeito da deterioração evidente do quadro, a meio do lado direito do observador bem como na parte superior esquerda.

Outras diferenças ainda. No quadro que vai a leilão a mulher tem entre os seios, o que parece uma cruz que não aparece no de Lisboa; a mancha branca a meio da garrafa é mais acentuada no quadro de Lisboa; há diferenças várias de pormenor e até de tamanho nos objectos pendurados da parede fundeira; disposição diversa na maneira de sair da toalha, ao fundo, entre os dois personagens; no sobrado os detritos, beatas e cuspe, têm posições diferentes. A assinatura e a data, no quadro de Lisboa, estão apostas mais ao lado, quase ao plano da biqueira do sapato.

De onde veio o quadro do Rio de Janeiro

«O Fado» que vai ser leiloado no Rio de Janeiro foi comprado na exposição do Centenário, em 1922, pelo falecido e grande coleccionador dr. Guilherme Guinle. Não sabemos quanto deu por ele; mas sabemos que o cedeu pouco depois ao seu amigo dr. Manuel Mendes Campos. Pertence hoje aos sobrinhos deste, dr. Carlos Alberto e Arnaldo Campos Seabra.

São os seus possuidores que se desfazem de parte da riquíssima colecção e estão a vender, entre 21 de Maio e 1 de Junho, na sua Vila Venturosa, mais de mil lotes de pinturas, porcelanas, móveis e «bibelots». Além de Malhôa, há quadros de Louis Deschamps, Portivari, J. J. Hennes, A. Besnard, Caravaggio, Murillo...

O retrato do Amâncio

José Malhôa não figura apenas com «O Fado». No lote 239, que vai á praça hoje mesmo, o catálogo fala-nos de uma pintura a óleo de Malhôa, «de extraordinária liberdade, e impressionante proximidade com a factura dos impressionistas», mas não a reproduzem.

No lote 759, que vai á praça no dia 29 de Maio, descreve-se «uma pintura a óleo deste renomado mestre português, representando tipo popular de Lisboa. Note-se a grande semelhança fisionómica com o modelo que posou para o guitarrista no célebre quadro «O Fado».

Tal semelhança é evidente e pessoa que conheceu o Amancio, dizem-nos não haver duvida que se trata dele, em face da reprodução fotográfica que temos da obra a leiloar. A mesma mecha de cabelos para a direita da testa, o mesmo bigodinho e a camisa axadrezada. O chapéu é que está posto, nada desabado, ligeiramente inclinado á direita.

Para onde irá «O Fado»

Como dissemos o quadro «O Fado» com 105×85 cm, datado de um ano antes do que se encontra no Palácio da Mitra, e vendido no Rio de Janeiro, cinco anos depois de a C. M. L. ter comprado o dela, vai á praça no dia 31 de Maio. Irá para quem mais der. Quem será o comprador?

Sabemos que o director da Casa de Portugal no Rio de Janeiro, atento a tudo o que possa interessar o País, apelou para uma grande instituição no sentido de «O Fado» ser comprado para Portugal, onde muito bem poderia enriquecer outro museu, mesmo que não fosse o da Cidade.

Ao comércio

Convidam-se todos os credores para comparecerem no dia 25 de Maio de 1962, ás 21 horas, para participar a situação do mesmo estabelecimento CAFÉ NOVA LISBOA, Praça das Águas Livres, 7-B, — DAMAIA.

Virgínia da Conceição Gomes

(segue o reconhecimento)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O PORTO PELO TELEFONE

Visita do comandante-geral da Guarda Fiscal a Matozinhos

PORTO, 23 — Encontra-se há dias em visita aos comandos da Guarda Fiscal no Norte do País, o comandante-geral daquela corporação, general Antunes Cabrita. Esta manhã, aquele oficial-general esteve no Centro de Instrução de Matosinhos, em observação á escola de praças alistadas. Acompanhavam-no o seu ajudante de campo, o comandante-interino do Batalhão n.º 3 e os oficiais-instrutores daquele nucleo.

O general Antunes Cabrita retirou, em seguida, para Aveiro, onde visitará as individualidades daquele distrito.

Dia Nacional de Caridade

Por iniciativa do Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro», efectuou-se, esta manhã, um peditório em que participaram muitas senhoras e gentis meninas, que percorreram as ruas da cidade, e cuja receita reverte a favor dos pobres socorridos por aquela instituição.

Feira do Livro

Estão já montados na placa central da Avenida da Liberdade, os 19 pavilhões das livrarias que tomam parte no habitual certame denominado da Feira do Livro, e que, durante 20 dias, estará patente ao publico. A abertura efectuar-se-á no sábado, pelas 17 horas, com a presença do subsecretário de Educação.

O acto de posse do presidente e do vice-presidente do Município

Efectua-se na sexta-feira, ás 16 horas, no edifício do Governo Civil, o acto de posse dos novos presidente e vice-presidente da Camara Municipal do Porto.

Nova Estação dos C. T. T. em Ermezinde

Num prédio expressamente construído para o efeito, sito na Rua D. António Castro Meireles, em Ermezinde, foi, esta manhã, solenemente inaugurada a nova estação dos correios local, com a presença do presidente do Município de Valongo, que representava o chefe do distrito; e dos representantes do comandante da 1.ª Região Militar e do Correio-Mor e, ainda, de outras individualidades.

Viam-se, também, a corporação dos Bombeiros e os ranchos folclóricos de Ermezinde e muitos populares.

Julgamento dos agressores do director do «Jornal de Notícias»

Ainda não é hoje que se conhece a sentença a proferir pelo juiz do 1.º Juizo Correccional, que está a julgar os agressores do director do «Jornal de Notícias», sr. Manuel Pacheco de Miranda. O magistrado, dr. João Henriques de Miranda, aguarda determinada documentação solicitada á Polícia Judiciária, para se poder pronunciar.

Assim, a sessão foi adiada sem data fixa.

Com um braço esfacelado

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o ceramico Joaquim de Oliveira Amaral, de 40 anos, casado, residente na Rua André de Castro, em Gaia, que, na fábrica onde trabalha, foi colhido por uma máquina que lhe esfacelou o braço direito.

Falecimento

Na sua residência, Rua Coelho Neto, 16, faleceu o sr. Raul Monteiro da Silva, de 62 anos, funcionário aposentado dos C. T. T. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja da Ordem da Trindade para o cemitério de Viana do Castelo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 45: «Verde Gaio» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Apartamento de solteiro» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Perdoa o meu pecado» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Bandeirantes em perigo» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A América vista por um europeu» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Vida privada» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os três Mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O diabo ás 4 horas» e «O cavaleiro vagabundo» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Um diabo de saias» (12 anos).

Congresso Internacional da Indústria Hoteleira

Prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do 11.º Congresso Internacional da Industria Hoteleira, com reuniões de vários grupos, na sede da União de Grémios da Industria Hoteleira do Sul e no Hotel Ritz.

Reuniram-se, também, naquele hotel, os membros individuais pertencentes á Associação Internacional da Industria de Hotelaria. Presidiu o dr. G. Linsenmeyer, vice-presidente daquele agrupamento e presidente da Associação Hoteleira Alemã, ladeado pelos srs. Alexandre de Almeida, presidente da União portuguesa, e Pierre Depret, secretário-geral da A. I. I. H.

Ocuparam-se do estudo da necessidade de os membros individuais constituírem secções, dentro dos seus agrupamentos nacionais, a fim de analisarem os problemas da classe. Depois, o sr. Telmo de Bragança apresentou um trabalho intitulado «Problemas prementes da Hotelaria internacional, designadamente europeia», e o sr. António Abrantes Jorge, presidente da União de Grémios da Industria Hoteleira do Norte, apresentou uma comunicação sobre «Estágios».

Em seguida, o sr. José Tjurs, delegado do Brasil, transmitiu o convite do presidente da Republica do seu país para que o próximo congresso se realize em Brasília. O dr. G. Linsenmeyer agradeceu e informou que irá participar o honroso convite á comissão executiva.

Pouco depois do meio-dia, os congressistas e acompanhantes iniciaram um passeio turístico pelo Estoril, Cascais e Sintra, almoçando no caminho.

A's 18 horas, é-lhes oferecido um aperitivo no jardim do Museu de Arte Popular.

A CIDADE

Pelos hospitais

CRIANÇA ATROPELADA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o pequeno Anibal Dias, de 10 anos, residente na Rua A, 166-B, ao Bairro da Liberdade, que foi atropelado, esta manhã, por um autocarro, na Rua de Campolide, ficando muito contuso na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-chaves com três chaves; saco com roupa e açucar; folha de zinco; pulseira de metal sem valor; colcha usada; saco com louça; porta-moedas com dinheiro; cédula de Dulce Picote dos Santos Moreira; bilhete de identidade de Ildefonso Rodrigues Geraldo; camisola de malha; guardanapos; óculos graduados; bota de criança; roda pedaleira; farolim de automóvel; pedal de moto; tampão de roda de automóvel; aro de um emblema para veículo; três distintivos da C. de Seguros Império; luva de «nylon»; e argolas com chaves.

Também foi achado um cão de cor cinzenta, que se encontra na residência do sr. embaixador da Inglaterra.

Morreu de doença um soldado em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, comunica que faleceu, no hospital militar de Luanda, no passado dia 19, por motivo de doença o soldado n.º 819/60, Manuel Moreira Ferreira.

TRIBUNAIS

(Continuação da 3.ª página)

A uma pergunta do sr. dr. Silva Leal, o depoente declarou que o sr. Francisco de Almeida e sua esposa não tinham qualquer responsabilidade nas consequências da derrocada, pois, na altura do desastre, lhe haviam feito já a venda do prédio, não obstante apenas se ter firmado o documento particular de promessa de compra e venda. A inquirição feita visava saber se logo no dia 1 de Outubro os proprietários haviam tido conhecimento de determinada deliberação camarária pela qual, nesse mesmo dia, fora decidido e visada a demolição total do prédio. Os proprietários — disse — afirmaram que só em 2 de Outubro tiveram conhecimento de que a Camara determinara a demolição total do prédio e que o caso os surpreendera.

Travou-se viva controvérsia entre o sr. dr. Afonso Coelho Pinto e os proprietários do prédio com o n.º 62 da Rua de Santa Marta, pois, segundo afirmou o causídico, no próprio dia 1 de Outubro eles haviam recusado o recebimento da renda das inquilinas do primeiro andar, com o fundamento de que o edifício ia ser demolido. Os proprietários, de novo instados, explicaram que a recusa da renda fora consequência do conselho de um advogado que, para o efeito, haviam consultado.

Depoimento de técnicos

A primeira testemunha a depor foi o engenheiro civil sr. Prado Quintino. Afirmou que o prédio cuja empena ruiu podia ter sido totalmente reconstruido. Interrogado pelo patrono das queixosas sobre o que seria mais oneroso para os proprietários do prédio, se a demolição total e a reconstrução ou a reparação da empena, disse que a reparação não era difícil, podendo o trabalho ser executado em três meses, e que ficaria indiscutívelmente menos oneroso do que a construção de um outro prédio.

Fizeram, também, instancias os srs. drs. Dias Ferreira, Ramiro Seixas e Silva Leal.

Instada pelo sr. corregedor Santos Vítor, a testemunha disse que só a muito incompetência poderia justificar a derrocada e que esta fora originada pela abertura dos caboucos que se efectuara sem fiscalização e contra todas as regras da técnica e do bom senso.

A sr.ª D. Maria Henriqueta Pereira fez uma larga explanação dos prejuizos materiais e morais sofridos pelas autoras as quais só por milagre escaparam com vida; a sr.ª D. Isaura Correia Afonso afirmou que os compartimentos arrasados estavam recheados de móveis de apreciável valor; e a sr.ª D. Erna Ruth Singer descrevendo pormenorizadamente a residência das duas senhoras, pretendeu demonstrar que foram três as dependências destruídas com a queda da empena e não duas como os réus pretendem sustentar.

Depuseram ainda a sr.ª D. Albertina Rodrigues da Silva e o sr. Rafael Geraldo Coelho, que se referiram á natureza dos prejuizos.

Por ultimo, o sr. engenheiro civil Julio Freire Temudo Barata, referindo-se á forma como ruira a empena, declarou que é de concluir ter sido devida a incuria do técnico responsável, o qual não se teria socorrido dos mais elementares princípios de segurança que se impunham para que a empena fosse escorada e os caboucos abertos por partes.

Durante a tarde, prestam os seus depoimentos as testemunhas indicadas pelos réus. O julgamento deve demorar alguns dias.

EM ESTARREJA
celebrou-se o «Dia do Amoníaco Português»

ESTARREJA, 23. — Nos estabelecimentos fabris da empresa, comemora-se hoje o «Dia do Amoníaco Português», com várias cerimónias. De manhã, realizou-se um almoço de confraternização, que deu ensejo á troca de brindes.

A's 16 horas, efectua-se uma sessão solene, no refeitório das instalações fabris, presidido pelo sr. eng.º Francisco Tavares de Almeida, presidente do Conselho de Administração da empresa. Proceder-se-á á distribuição de diplomas e insígnias aos empregados com 20, 15 e 10 anos de serviço. A propósito do significado da festa, usarão da palavra, entre outros, os srs. eng.º Militão Rosa Pereira e dr. António Nunes das Neves, respectivamente director técnico e chefe da divisão administrativa do Amoníaco Português.

Assistiram os corpos directivos, empregados e operários da empresa.

Conselho Supremo
da Cruz Vermelha Portuguesa

O professor Leonardo de Castro Freire, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, convocou para o dia 29 do corrente, ás 18 horas, uma reunião do Conselho Supremo daquela organização, com a seguinte ordem do dia: votação do projecto do orçamento das receitas e despesas ordinárias e extraordinárias para o ano económico de 1962; comunicação sobre a instalação do Postos de Acolhimento dos deslocados angolanos no Norte da província de Angola; comunicação relativa á actual situação da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa no Estado Português da India e a sua acção durante a emergência consequente da invasão; e plano de actividades para o corrente ano.

SEMANA
do Turismo Espanhol

Prossegue hoje a Semana do Turismo Espanhol, organizada pela Delegação Oficial do Turismo Espanhol, por iniciativa do Skal Club de Lisboa.

Ás 18 horas, serão exibidos, no teatro do S. N. I., no Palácio Foz, mais filmes documentários turísticos; e em seguida, será oferecido, por aquela Delegação, um «cocktail», ás autoridades, aos directores de empresas ligadas á industria turística e a outras entidades.

PROVAS
de doutoramento no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

Estão a decorrer as provas para doutoramento do sr. dr. José Dionísio de Almeida, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que se candidata ao grupo de Finanças. Aquele professor tem hoje á tarde o ponto sobre o qual lhe será feito o interrogatório na próxima sexta-feira.

BRIDGE
Encerra-se hoje a inscrição para a Taça «Clube de Ténis de Lisboa»

É já na sexta-feira e no sábado que se efectua, em Monsanto, o terceiro torneio da Taça «Clube de Ténis de Lisboa», troféu que está a ser renhidamente disputado pelos nossos melhores «bridgistas».

Por haver muitos e categorizados concorrentes com classificações semelhantes, não se pode prever o vencedor, expectativa que constitui um dos maiores atractivos desta competição.

A inscrição, que é livre, encerra-se hoje, pelas 20 horas, dando-se informações pelo telefone 773947.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Egberto Rodrigues Pedro

Adoeceu subitamente ontem, á noite, quando se encontrava num «café», na Avenida dos Estados Unidos, o deputado eng.º Egberto Rodrigues Pedro, que foi transportado ao Hospital de S. José, onde apenas puderam verificar o óbito, pois falecera no caminho. O cadáver recolheu, em seguida, ao Instituto de Medicina Legal.

O extinto tinha 49 anos, era natural de Lavos (Figueira da Foz), filho do mestre florestal António Maria Rodrigues Pedro, já falecido, e da sr.ª D. Rosa Pedroso Rodrigues Pedro, casado com a sr.ª D. Ermelinda Rodrigues Pedro, pai da menina Rosa Maria Pedro e irmão da sr.ª D. Maria Alice Pedro Silva e dos srs. José e Carlos Rodrigues Pedro, residindo na Avenida do Aeroporto, lote 101, 2.º, esq.º

O eng.º Rodrigues Pedro era inspector-chefe dos Serviços Florestais e Aquícolas, chefe do Serviço de Melhoramentos Florestais e deputado pelo círculo de Coimbra. Possuindo o curso de engenheiro silvicultor, pelo Instituto Superior de Agronomia, e o de regente agrícola, da Escola de Coimbra, exerceu funções em Moçambique e Cabo Verde, e foi vogal da secção de História Natural e secretário da comissão executiva da Junta de Investigação do Ultramar.

Participou em diversos congressos internacionais e era autor de numerosos trabalhos sobre problemas ultramarinos. Da sua folha de serviços constam numerosos louvores.

Ao fim da tarde, o corpo é transferido do Instituto de Medicina Legal para a igreja de São João de Deus, de onde o funeral sai amanhã, ás 13 horas, para o cemitério da Figueira da Foz.

D. Ana Gonçalves Góis

SOURE, 23. — Com 85 anos, faleceu, na Quinta da Madeira, nesta vila, a sr.ª D. Ana Gonçalves Góis, natural do lugar da Portela, desta freguesia. Era mãe do sr. José Maria dos Santos, industrial de sapataria, e de D. Maria Graça Góis. O funeral realizou-se para o cemitério desta vila.

SUFRAGIOS

António Marques Soares

Amanhã, ás 10 horas, na Basílica da Estrela, será rezada missa do 7.º dia pelo eterno descanso de António Marques Soares.

D. Maria Olívia da Azambuja La-Farnais Sousa e Pereira

Na basílica dos Mártires, ao Chiado, celebra-se depois de amanhã, ás 12 horas, missa do 7.º dia por alma de D. Maria Olívia da Azambuja La-Farnais Sousa e Pereira.

Linha de CASCAIS

«Salão da Primavera» no Estoril

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, reuniu-se o juri de classificação dos trabalhos apresentados ao VII «Salão da Primavera».

Foram atribuídos prémios aos artistas Alvaro Perdigão, Machado da Luz e Maria Filomena Froes (óleo); Figueiredo Sobral e Oscar Pinto Lobo (desenho); D. Tomás de Melo («gouache»); António Duarte, Helder Baptista e João Fragoso (escultura).

Os prémios serão, como em anos anteriores, distribuídos no decorrer da festa anual que a Junta de Turismo promoverá oportunamente.

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Salomé» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

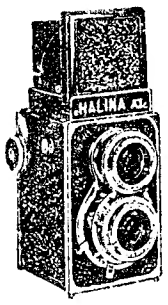
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

HALINA AI



A sensacional máquina fotográfica reflex 6×6 cm com focagem rigorosa sobre vidro despolido. Totalmente metálica. Objectiva extra-luminosa 8,5 produzindo fotos maravilhosamente nítidas a preto-branco e a cores. Também pode fazer o formato 24×86 m/m utilizando o rolo 6×9.

PREÇO ESPECIAL INCLUINDO ESTOJO SEMPRE-PRONTO DE LUXO ESC. 786$00

A venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Distribuidors exclusivos:

M. SIMÕES JR., LDA.

SOC. DE REPR.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º

Tel. 3 15 45 LISBOA

Encruzilhadas do Ocidente

(Continuação da 1.ª página)

ruina, de criarem fórmulas e padrões nascidos de matrizes envelhecidas, num ciclo aberto de permanente ascensão. O primeiro contacto faz renascer a sensação de se transpor uma barreira, para lá da qual se contempla um ritmo de vida que não consente nem pausas nem esperas. Com os seus altos e baixos, representa as coordenadas de um povo senhor de si e dos seus problemas, sem uma pauta que não seja a de cada um e a de todos, numa extensa e ampla partitura. Somadas as harmonias e discordancias que a compõem, chega-se, inevitávelmente, a um fim certo e determinado e a um resultado que se traduz em liberdades compreendidas, conscientes, reflexo de uma existência descontraída, embora com os seus multiplos e complexos problemas. Manchas negras ou nódoas sanguinolentas dão maior acuidade a esse sentimento.

Pois é, precisamente, essa vida que se processa com o mesmo ritmo, numa linha de movimento e sentido precisos, indiferente á política dos bastidores ministeriais, sem uma agitação significante de carácter regressivo. Aí se pressente ou vê, imediatamente, a matéria em que se moldam as raízes mais fundas e reais da mentalidade europeia, remoçada e plena de seiva, atractiva no seu significado mais próximo e sugestiva na sua expressão de um futuro que deverá a ser a garantia de uma civilização em progresso rápido e evolução urgente. O grande relógio de Paris traz a sua hora acertada por todos os meridianos do Mundo, no alerta necessário aos viajantes que percorrem as grandes encruzilhadas do Ocidente.

Quando entrámos nesta cidade dos mil cambiantes, grandes acontecimentos se viviam ali, capazes de perturbar um povo que não aquele.

Greves, o julgamento do ex-general Salan, a conferência de Imprensa do presidente de Gaulle, manifestações anti-O. A. S., demissões ministeriais e, depois, o chefe do Estado em amena e calma digressão pela província—tdo isto se processava nos seus ambitos próprios nos vastos e maleáveis limites da política. No escalão imediatamente inferior, prosseguia a vida normal, orientado o trabalho publico pelas secretarias dos ministérios. A máquina do Poder não empena por um «fait-divers» político qualquer, nem se imobiliza por falta de uma das suas engrenagens...

«Cá fora», também a vida decorria da mesma forma, como no dia anterior e, certamente, no seguinte, no ritmo de uma existência que não pode parar e sem dispositivos que a entravem. O cidadão comum vivia o seu dia a dia, discutia o momento e ficava inalterável. Não seria tudo isso, e mais ainda a situação internacional com nuvens negras anunciadas para as bandas do Extremo-Oriente, que modificaria o «Sr. Dupont».

«Monsieur Dupont» sabe que anda na sua rua e que é urgente percorrê-la.

Desculpem! Acabou o trabalho de hoje...

Quisemos enviar um telegrama, mas os correios estavam fechados. Era a greve. Sabia-se que parte dos caminhos de ferro estava na mesma posição. Em algumas linhas do Metropolitano aconteceu colsa idêntica. Mas tudo isto na maior calma, sem um atropelo ou violência, sem uma zanga, com um sorriso e uma aquiescência geral. O condutor do Metropolitano, que da Etoile passa á Concórdia, quando, nessa noite, chegou ao fim do percurso, saiu da cabina, de lancheira na mão e boné azul, e disse muito simplesmente:

— Meus senhores! Desculpem! Acabou o trabalho por hoje. Estamos em greve e esta composição já não sai daqui.

E pronto. Com a mesma calma, subiu as escadas, misturou-se com a multidão, que aceitou o facto com igual calma, e saiu a caminho de casa. O «sr. Dupont» fez o mesmo, ou foi até um «bistrot» ou cinema; o turista serviu-se dos «táxis» e a vida de Paris teve apenas uma breve paragem ou diversão, mas de forma alguma um colapso.

Em frente da residência de Pompidou, o primeiro-ministro francês, dois guardas bocejavam a um canto e trabalhava-se numa obra para acesso subterraneo de peões.

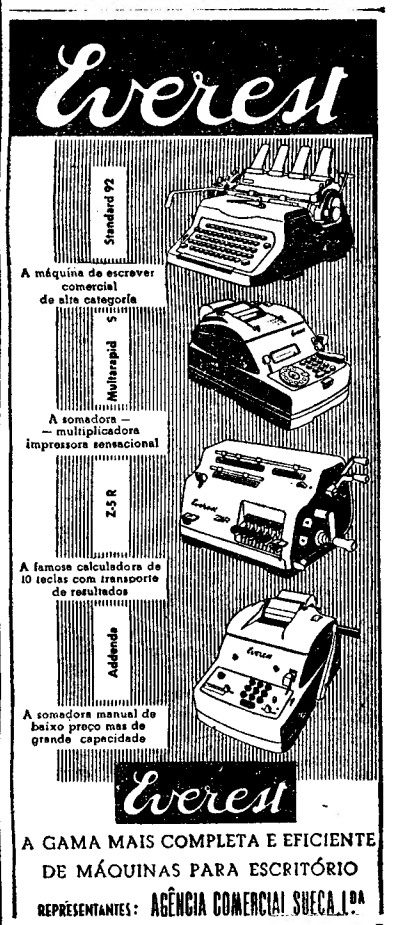
Cafés, casas de espectáculos e «boulevards» enxameavam de gente. Os Campos Elíseos foram os mesmos de qualquer outro cair de tarde sossegado de Maio, com um sol desmaiado a confundir já a sua palidez com os reflexos vivos do «néon». Mulheres elegantes pisavam o «boulevard» e deixavam a impressão real de que este lhes pertence totalmente. Os «Pulmans» despejam catadupas de turistas americanos e canadianos, numa ansia de baterem todos os «records» de visitas: numero de locais visitados, «cabarets» em que entram, lembranças de quiosque, literatura fácil e envergonhada para noites longas... Mais tarde, no Texas ou na Califórnia, em Nova York ou em Montreal, será um desbobinar «emocionante» de episódios dessa «velha e interessante civilização europeia»; «Mr. e Mrs. Smith» dizem: «Gastei *tantos* dólares, visitei *tantas* cidades, estive em *tantos* museus... Oh! Darling! E esses encantadores espectáculos!...».

Simplesmente, ficará por narrar o embaraço que sentiram ao levarem as loiras e rosadas filhas aos «Plaisirs» da Line Renaud, ou aos «caveaux» da Margem Esquerda, ou á Pigalle...

Todas estas ilhotas de turistas transoceanicos bordejaram o «sr. Dupont». Nós, os europeus de outro meridiano, convivemos com ele e sentimos os seus problemas. Soubemos que as greves eram um reflexo inevitável das etiquetas dos artigos que seduzem por dentro dos vidros das vitrinas. O custo de vida está elevadíssimo, em Paris, pelo menos, apesar de ser também alto o nível de vida. Um par de sapatos pode custar quinhentos escudos, um casaco de homem, novecentos, uma refeição, oitenta... e os salários não acompanharam esta alta.

E é porque toda a gente compreende esta e muitas outras coisas, que a vida francesa se processa em moldes fascinantes e se verifica que os pequenos meios levam aos grandes objectivos. No fundo, a França cresce e anda, acertando o passo ao ritmo dos imperativos superiores de um sistema político-económico que evolui.

EDGAR DE CARVALHO



A GAMA MAIS COMPLETA E EFICIENTE DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Rua Pinheiro Chagas, 1-A, 1-C

Telefone 7 3 3 1 1

ADELINA DE BRITO GAGO
FALECEU

Seu marido Joaquim Lourenço Gago, seu filho, dr. Joaquim Lourenço Gago, sua nora Maria Manuela Serras Gago e seus netos, Vanda Isabel Serras Gago e José Carlos Serras Gago, seus irmãos e cunhados participam o seu falecimento e que o funeral se realiza, amanhã, da Igreja de S. Pedro, em Faro.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1932 publicava:

— Notícias telegráficas transmitidas pelo governador de Angola e recebidas ontem á noite no Ministério das Colónias informam que o sr. dr. Armindo Monteiro chegou no sábado, ás 20 horas, á vila de Ambrizete, depois de ter visitado as propriedades do capitão Félix, onde lhe foi oferecido um «Porto de honra». Em Ambriz, o ministro recebeu os cumprimentos da Camara e do clube local, tendo-lhe sido feita calorosa recepção. Em Ambrizete foram-lhe também tributadas expressivas manifestações, tendo-lhe sido oferecido um banquete pelo comércio local.

«O ministro e a sua comitiva seguiram ontem, ás 8 horas, para Bembe».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 horas: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 35: Musica de filmes; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Mara Abrantes; 22: 10.º episódio do romance de José de Alencar, «Senhora»; 22 e 20: O pianista Robert Clarence e conjunto; 22 e 25: Fados, por Estela Alves; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: O ano do seu nascimento; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 19: 51.º programa da série dedicada á evolução da sonata: «Sonata n. 1, op. 11, em fá sustenido menor», de Schumann; 19 e 30: 32.º programa da série dedicada á musica coral religiosa (musica da renascença); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto em ré maior, op. 412», para trompa e orquestra, de Mozart; «Quatro Estudos, op. 25», de Chopin; e «Sinfonia n.º 5», de Dvorak; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera, transmissão da ópera «O Triunfo da honra», de Alessandro Scarlatti; 23: O programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: 5.º programa; 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Cançonetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Espanha; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Concerto: «O Concerto n.º 5, em sol maior, op. 55», de Prokofieff; 18 e 30: Êxitos de ontem; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 20: Musica e canções da América Latina; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Toiros; 20: «A mulher elegante»; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 35: Junta da Acção Social; 20 e 50; TV Motor; 21 e 20: Vamos jogar ao Totobola; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 15: Transmissão directa, da igreja da Graça, em Santarém, da 2.ª parte do «Concerto para Orquestra de Camara» de Pforzheim (integrada no VI Festival Gulbenkian de Musica); 23 e 15: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — Às 6 e 34 (3,67 m); 18 e 57 (3,84 m).
Dia 24 — Às 7 e 22 (3,55 m); 19 e 47 (3,73 m).
Dia 25 — Às 8 e 20 (3,42 m); 20 e 44 (3,61 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Às 12 e 16 (1,03 m).
Dia 24 — Às 0 e 48 (1,02 m); 13 e 03 (1,20 m).
Dia 25 — Às 1 e 40 (1,17 m); 14 horas (1,38 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

ABC — «Eu sou o espectáculo».

CINEMAS

SÃO JORGE — «Uma vez um herói».
ODEON — «A noiva».
EDEN — «As duas gémeas».
POLITEAMA — «A ilha misteriosa»
AVIS — «O pecado de amar».
CHIADO TERRASSE — «Tira daí o sentido».
ARCO-IRIS — «Os 3 Mosqueteiros».
SALÃO LISBOA — «Todos contra mim».
ROYAL — «Melodia fascinante».
PROMOTORA — «Namoro á italiana».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rapariga do bar».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Olto mulheres».

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIS — «Amor proíbido».
MONUMENTAL — «Vida privada».
IMPÉRIO — «O olho do diabo».
ALVALADE — «Amor proíbido».
CONDES — «O laço da meia-noite».
ROMA — «O laço da meia-noite».
LIS — «Carne da minha carne».
OLIMPIA — «A fuga de San Quentin».
RESTELO — «Esplendor na relva».
CAMPOLIDE — «O inocente».
JARDIM CINEMA — «Rocco e seus irmãos».
IDEAL — «O homem que não falará».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132). ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575)). ✲ **Simões Pires**, R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade). (651840)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne. Av. de Berne, 44-A (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R de Santa Marta, 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	655$00	665$00
Cons. 3 % T. 10	700$00	698$00	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	815$00	820$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1. série.....	—	—	1.100$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.100$00
Externo 3.ª série	—	—	1.370$00
Ext. 3.ª série car.	1.370$00	—	1.375$00
Caut. 3.ª série s/j.	220$00	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	910$00	900$00	920$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	955$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	972$00	—
H. E. S. E. 5 %	—	970$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	—	—	958$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	7.950$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.430$00	2.550$00
Ultramarino	1.250$00	1.250$00	—
Agricultura	—	—	50$00
Seguros			
Mundial	280$00	280$00	281$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	605$00	620$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	—	762$00	780$00
Boror	—	—	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	810$00	805$00	820$00

C.ºs Ultramarinas	Efec.	Compra	Vend:
Colonial do Buzi	89$50	89$50	90$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	—
Moçambique	—	43$00	45$00
Zambézia	60$00	60$00	61$00
Diamantes	445$00	443$00	448$00
Lobito	351$00	350$00	352$00
C.ºs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	43$00	42$00	44$00
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	500$00	530$00
Nacional Navegação ...	—	—	930$00
Colonial Navegação ...	—	600$00	650$00
Port. de Celulose	—	—	3.000$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	273$00	272$00	275$00
Tabacos de Portugal...	—	475$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	315$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	320$00
Eléct. das Beiras	—	1.570$00	1.590$00
Gás e Electricidade ...	276$50	276$50	277$00
H. Alto Alentejo	163$50	163$50	164$00
H. E. Cávado	1.190$00	1.187$00	1.195$00
H. E. Zêzere	1.222$00	—	1.225$00
Nac. de Electricidade...	—	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	154$00	153$00	155$00
H. E. do Douro	1.075$00	1.070$00	1.075$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$24	$29
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	25$90	26$60
Congo	$12	$17
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$74	5$89
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$90	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$30	33$30
Portugal — Barra fino	32$50	33$50

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA TELEF. 321273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito Notas estrangeiras

«Amigos de Lisboa»

Foi adiada, para data a indicar oportunamente, a inauguração da exposição de trabalhos artísticos de Stuart de Carvalhais, que estava marcada para o dia 26 do corrente, nas salas dos «Amigos de Lisboa», cedidas gentilmente ao nosso camarada na Imprensa Mário Barros, promotor deste certame.

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pelo Pleno do Supremo Tribunal Administrativo, durante o primeiro trimestre de 1961.

///

Foi nomeado presidente do grupo de trabalho da Comissão Nacional da F. A. O. para a Campanha Mundial Contra a Fome o eng.º silvicultor João José Pereira Reis Junior, em substituição do dr. Fernando da Conceição Rocha Faria.

///

Foi autorizada a inauguração da obra de construção do Jardim-Escola João de Deus em Torres Novas, executada pela Associação de Jardins-Escolas João de Deus, em regime de comparticipação com o Estado.

///

A folha oficial publicou, hoje, o mapa do movimento de provimentos de professores no quadro geral do Ensino Primário Elementar.

///

Foi criado na freguesia de Oledo, do concelho de Idanha-a-Nova, um subposto da Guarda Nacional Republicana.

///

O dr. Ambrósio Octaviano da Imaculada Loiola Pereira, médico leprólogo, director da Leprosaria Central Dr. Froilano de Melo, de Goa, foi colocado na província de Angola.

///

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram autorizadas a emitir 50 000 obrigações, nominativas ou ao portador, do valor nominal de mil escudos cada uma.

///

Vai prestar provas de doutoramento em Medicina, na Universidade de Coimbra, o dr. Carlos Alberto dos Santos Miguéis.

///

A Companhia Portuguesa de Motores e Camiões Barreiros, com sede em Lisboa, foi autorizada a elevar o seu capital, de 10 000 para 30 000 contos, pela emissão de 20 000 acções do valor nominal de mil escudos cada uma.

AS BALEIAS PREVÊEM OS CICLONES

MOSCOVO, 23. — Segundo um oceanologista soviético as baleias fogem de pânico, dos lugares onde normalmente se alimentam, quando da aproximação de ciclones, avisadas por intermédio de vibrações 24 horas antes da tempestade.

A agência «Tass», noticiando a descoberta do referido cientista, Alexei Rybnikov, disse que se provara que as baleias se dirigem para o centro dos ciclones, precisamente para o ponto onde o mar está menos agitado. — (R.).

O julgamento de Salan deve terminar hoje com a leitura da sentença

PARIS, 23 — O ex-general Raoul Salan, chefe da O. A. S., que desde o dia 15 do corrente está a ser julgado pelo tribunal militar superior, deve conhecer a sentença, hoje, ao anoitecer

O tribunal concedeu ontem um dia sem debate á acusação e á defesa para que uns e outros pudessem ler cuidadosamente os textos estenografados das audiências. O julgamento prossegue hoje ás 14 horas, com a acusação do procurador-geral, André Gavalda, que falará durante 90 minutos. O principal defensor do arguido, Tixier Vignancour, afirma que as suas alegações não excederão duas horas e meia. De qualquer modo, os patronos de Salan não tencionam demorar o termo do julgamento usando de artifícios jurídicos.

Até agora, Tixier Vignancour e os outros dois defensores, Pierre Menuet e Georges Goutermanoff, empenharam-se acima de tudo, com grande reforço de testemunhas, em justificar os actos de Salan na chefia da O. A. S., pela sua fé na «Argélia Francesa». Foram as violências da F. L. N. que provocaram a resposta da O. A. S., e estas violências continuam — alegarão pela certa. Dirão ainda que o seu constituinte não tem responsabilidade nos excessos da O. A. S.

O JULGAMENTO PODERÁ ARRASTAR-SE ALGUMAS HORAS

O procurador-geral Gavalda, como fez o procurador-geral Charles Raphael no julgamento do ex-general Jouhaud, condenado á morte, empenhar-se-á em cingir-se aos factos. Falará dos bombardeamentos dos bairros árabes, das circulares assinadas pessoalmente por Salan em que o chefe da O. A. S. ordenava aos seus grupos de choque que disparassem á vista sobre as forças da ordem.

Embora tudo leve a crer que o veredicto e a sentença sejam lidos ainda esta noite ou ás primeiras horas da madrugada, o julgamento poderá arrastar-se ainda por algumas horas, se os advogados usarem do direito de réplica e tréplica.

Terminado o debate, o tribunal deve retirar-se para deliberar durante cerca de cinco horas, findas as quais regressará á sala de audiência para responder aos quesitos — que devem totalizar cem, aproximadamente. Só então proferirá o veredicto e a sentença. — (A. N. I. e F. P.).

PEDIDA A PENA DE MORTE

PARIS, 23. — O procurador-geral pediu a pena de morte para o ex-general Salan. — (F. P.).

ESTÁ TUDO A POSTOS

para o lançamento do astronauta Carpenter

CAPE CANAVERAL, 23 — Está tudo a postos para o lançamento do astronauta Scott Carpenter amanhã, entre as 13 e 30 e as 18 e 30 (T. M. G.) — informa a N. A. S. A.

Com efeito dadas as condições favoráveis que se observam, o director do «Projecto Mercurio», Walter Williams, deu ordem para se iniciar a contagem invertida para o disparo do foguetão que lançará o major Carpenter no espaço.

As previsões meteorológicas são boas, esperando-se que o estado do mar nos três pontos calculados para a recuperação da cápsula não se agrave entretanto.

Carpenter, que já teve o seu lançamento adiado por quatro vezes, nas ultimas duas semanas, continua a sua preparação nesta base, tendo já efectuado um voo simulado a bordo da cápsula «Aurora-7», para experimentar os aparelhos.

A colocação em órbita do cosmonauta americano já sofreu quatro adiamentos

A unica coisa que preocupa agora os técnicos é o fumo que por vezes obscurece o céu sobre Cape Canaveral e que é proveniente de incêndios florestais na região central da Florida. Receia-se que esse fumo dificulte a filmagem perfeita da subida do foguetão «Atlas», que colocará Carpenter em órbita. — (A. N. I. e F. P.).

OS E. U. A. INSTALARÃO POSTOS DE RASTREIO EM DUAS ILHAS ADMINISTRADAS PELA AUSTRÁLIA

SYDNEY, 23 — A Austrália autorizou os Estados Unidos a utilizarem a ilha de Manus, a Nordeste da Nova Guiné, como base para uma estação de rastreio de satélites artificiais — segundo revela hoje o jornal «Sydney Sun».

O jornal diz ainda que a ilha de Buka, a 600 milhas da primeira, será também cedida para o mesmo fim.

Um informador oficial desmentiu a notícia, mas recusou-se a dar mais pormenores. As duas ilhas são administradas pela Austrália em regime de Curadoria. — (A. N. I.).

O «TWIST» PROIBIDO NO EGIPTO

LONDRES, 23 — Segundo se noticiou numa emissão de Rádio Cairo, captada nesta cidade, a Republica Arabe Unida acaba de proibir o «twist».

A proibição foi decidida pela repartição de censura do Ministério da Cultura e Orientação Nacional.— (Reuter)

FOI REABERTA A EXPOSIÇÃO RUSSA DO RIO

RIO DE JANEIRO, 23 — Reabriu ontem ao publico a exposição industrial e comercial soviética, que fora encerrada no sábado á noite por ordem do governador Carlos Lacerda, ao ter conhecimento de que ali fora colocala uma bomba.

O chefe da Polícia do Estado de Guanabara, Newton Marques Cruz, declarou á Imprensa que o inquérito para descobrir os responsáveis irá até ao fim.

Salientou ainda o chefe da Polícia que a bomba só não explodiu porque a compressão a que foi submetido o mecanismo de relógio o fez parar. — (A. N. I.).

O «PICANÇO» PARTIU-SE e matou o hortelão

PINHEL, 23 — Quando tirava água do poço para regar a sua horta, em consequência de o «picanço» se ter partido, foi atingido na cabeça e teve morte imediata o sr. Albertino Augusto Damasceno, de 73 anos, que deixa viuva a sr.ª D. Corina Damasceno e era pai da sr.ª D. Alice Damasceno Fonseca e dos srs. António e Mário Augusto Damasceno.

FULMINADO pela descarga de um cabo eléctrico

LEIRIA, 23 — Esta manhã, quando andava a enxofrar uma sua vinha, na povoação de Cortes, onde residia, foi colhido por um cabo de alta tensão que se partiu, o sr. Francisco Fernandes Brites, de 47 anos, casado, agricultor, natural da freguesia de Arrabal. A descarga fulminou-o. O infeliz deixa três filhos menores.

No local compareceram as autoridades, que mandaram remover o cadáver para a casa mortuária do cemitério.

«Sir» Edmund Hillary

HILLARY VAI VOLTAR AO HIMALAIA

NOVA YORK, 23—«Sir» Edmund Hillary anunciou que dirigirá uma expedição ao Himalaia, em Março do próximo ano, a fim de instalar perto do monte Everest uma escola para os sherpas do Nepal.

A expedição e a construção da escola, na aldeia de Thyangboche, na região de Solu Kumbu, serão parcialmente financiadas pela editorial americana World Book Encyclopedia. — (F. P.).

FOI REABERTA

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A comissão especial das Nações Unidas para os territórios portugueses chegou ontem á tarde a Leopoldville. A comissão entrara em contacto com os representantes das diferentes organizações politicas angolanas estabelecidas na capital congolesa. A comissão compreende representantes da Guatemala, da Bulgária, da Nigéria, da Guiné, de Chipre, da Colombia e do Ceilão.**

● Os autores da agressão o ano passado, ao consulado-geral da Espanha em Genebra foram condenados a um ano de cadeia, com suspensão da pena. Trata-se de dois suiços de 24 e 28 anos, e de um francês, de 24, residente aqui. Os jurados consideraram provadas as acusações de ultraje a um Estado estrangeiro (Espanha), ultraje ao emblema de um Estado estrangeiro, incêndio voluntário e explosão por negligência, com intuitos explicáveis.

● **O chanceler Adenauer recebeu hoje o subsecretário de Estado norte-americano George Ball, que chegou ontem á noite á Republica Federal Alemã para uma visita-relampago, a fim de procederem a um amplo debate sobre os diferendos que perturbam as relações entre os dois países quanto ao problema de Berlim. George Ball parte ainda hoje para Paris.**

● Os Estados Unidos terão de retirar tropas das bases estrangeiras se as exportações norte-americanas não aumentarem o suficiente para reduzir o «déficit» da balança de pagamentos — declarou ontem o secretário da Defesa, Robert S. McNamara.

A O. A. S. NÃO CONSEGUE IMPEDIR OS EUROPEUS DE DEIXAR A ARGÉLIA

ORAN, 23 — O ritmo das partidas acelera-se em Oran onde a O. A. S., como em Argel, recorre á violência para tentar intimidar os oranenses desejosos de partir para a metrópole.

Ontem á tarde, estoirou uma granada ofensiva numa esquadra da polícia do centro da cidade. Quatro pessoas, mulheres e crianças, que aguardavam vez, sofreram ligeiros ferimentos. Noutro posto da polícia, um grupo de choque da O. A. S. intimidou os circunstantes: «Vão-se todos embora ou isto vai pelos ares».

Na agência da Air France, onde se apresentam muitas pessoas portadoras de pacotes e embrulhos que desejam enviar para a metrópole, entrou um homem, ontem de manhã, disparou para o ar um tiro de pistola e anunciou, apontando para todos os presentes: «Para a próxima vez, farei fogo assim...».

MALAS DE MÃO — ÚNICA BAGAGEM PERMITIDA PELA O. A. S.

Ontem á tarde, meia hora depois da explosão da granada, formava-se nova bicha em frente da esquadra da polícia onde mal acabavam ainda de varrer os cacos de vidro. Mas, entretanto, os impressos para requerer a partida haviam desaparecido dos «guichets»...

Os que esperam poder tomar o próximo barco — o «Ville de Marseille» — irão na véspera para Mers el Kibir, o porto militar situado a poucos quilómetros de Oran, cujos portões abrirão ás 6 e 30 para lhes dar entrada, mas ninguém reserva lugares, ninguém se inscreve em listas. Há que tentar a sorte.

A prefeitura anunciou que só podem ser levadas para bordo bagagens de mão.

A O. A. S. não permite que se retire das casas a roupa de cama ou de mesa, que daria á viagem o carácter de mudança. E assim, os oranenses só podem contar com as malas de mão e, nestes ultimos dias, vêem-se malas de mão por toda a parte, nas ruas da cidade.—(F. P.).

O «alude humano» sobre Hong Kong é um problema aparentemente insolúvel para a Inglaterra

PARIS, 23. — O afluxo dos refugiados chineses a Hong Kong levanta um problema angustioso e aparentemente insoluvel para a Grã-Bretanha — declarou ontem um informador do Foreign Office. — Segundo uma estimativa oficial, mais 5000 pessoas conseguiram entrar na colónia anteontem.

A este «alude humano» que há um mês se despenha sobre Hong Kong, referiu-se ontem na Camara dos Comuns o ministro das Colónias, Maudling. No dizer do ministro, as causas são inexplicáveis. Nestes ultimos doze anos, Hong Kong recebeu perto de um milhão de chineses.

Mas o brutal aumento que se regista agora é francamente estranho, nada indicando que a fome esteja na origem deste movimento migratório.

A hipótese de uma «agressão disfarçada» contra a colónia britanica chegou a ser levantada, mas os círculos oficiais não a tomam em consideração, dada a falta de elementos que a confirmem. Pensam de preferência tratar-se de um dos «estranhos movimentos de massas» que a História regista por vezes.

O Governo britanico fez uma diligência oficial em Pequim, considerando que só as autoridades chinesas podem conter o afluxo dos refugiados. Mas ainda não se conhece o resultado da iniciativa. — (F. P.).

O desastre nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

desaparecido das telas de radar.

Na região onde caiu tem havido grandes trovoadas. Entre Kansas City e Kirksville, ontem á noite, o vento soprava a cerca de 120 quilómetros por hora.

O aparelho pertencia á Continental Airlines. Um informador desta declarou tratar-se do primeiro desastre com aviões de passageiros nos 28 anos de existência da companhia — (R.).

NA QUEDA DE OUTRO AVIÃO, NA ALEMANHA, HOUVE 26 MORTOS

MUNICH, 23 — Um quadrimotor da Marinha norte-americana, equipado com um sistema de radar secreto, despenhou-se e explodiu ao tentar fazer uma aterragem de emergência, na Alemanha Ocidental, tendo morrido todos os seus 26 ocupantes.

Além da tripulação normal o avião levava a bordo técnicos militares e oficiais da Marinha, cujas patentes não foram reveladas. — (A. N. I.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVICO DO PAÍS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

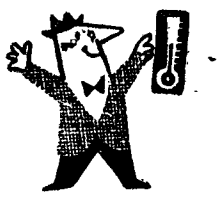
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: em Portugal continental, o vento era moderado de Norte, o céu estava geralmente pouco nublado e havia nevoeiro, em algumas regiões po racção conjunta de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores e de uma depressão centrada no Norte de Africa.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 13°; Coimbra, 17°; Lisboa, 17°; Faro, 23°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,7; minima, 14°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,6; mínima, 15°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado, predominando de Norte, com rajadas fortes, durante a tarde, no litoral Oeste, a sul do cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.



As Inglesas preferem
o vestuário de linhas masculinas
mas as Americanas não

LONDRES, 23. — Pressupondo que os homens prestam alguma importancia ás modas femininas, devem agora perguntar aos seus botões quando é que as mulheres deixarão de saquear o seu guarda-fato.

Não há muito tempo, começaram pelas calças... Agora, em Londres, com dois ágeis movimentos, apoderaram-se das belas camisas azul-mediterraneo, práticas e laváveis, que o sexo forte tanto apreciava, e das «écharpes» de desporto, outrora domínio incontestável de Adão.

Mas Eva, pouco satisfeita com adornar o pescoço, invadiu, também, a atmosfera colegial e desportiva masculina, apossando-se dos «blazers» (casacos geralmente usados como uniformes) sem esquecer os distintivos e as fitas das insígnias, e, também, das «écharpes» de futebol. Aos «palhinhas» deram um toque frívolo — em vez da fita usam «chiffon» — e ás «écharpes» militares, ás riscas, e aos botões de punho imprimiram um aspecto mais feminino, com pedras preciosas, verdadeiras ou falsas, mas sempre vistosas.

Uma especialista londrina da moda declara que qualquer das peças indicadas já não é considerada particularmente «grande moda» para os homens, ao passo que se revelam muito práticas quando incluídas num guarda-roupa feminino. Actualmente — acrescentou — quando um marido se vê sem camisas lavadas, basta deitar uma olhadela ao guarda-vestidos da mulher para ficar servido.

Contudo, se é essa a tendência na moda londrina, os figurinistas de Nova York, ao conceberem as suas criações outonais, afastaram-se o mais possível da influência masculina e concentraram os seus esforços na renovação de um modelo sempre apreciado — o chamado «vestidinho preto». Este ano, é cortado de modo a acentuar o busto e a desnudar as costas. Geralmente confeccionado com crepe negro, é cingido ao corpo, tem mangas compridas, decote na frente em espelho e é enfeitado com contas.

As peles continuam na moda, com o «vison» sempre em primeiro lugar como favorito, guarnecendo decotes, punhos, bainhas, a aba das tunicas e, até, a cintura. Aparece também com frequência a servir de pestana nas algibeiras ou a guarnecê-las.

Quanto ao comprimento das saias — problema de todos os anos — os novaiorquinos apresentaram vestidos de passeio até ao joelho, o que faz prever a continuação da moda actual até ao Inverno.

Os tecidos incluem: lãs trabalhadas e luxuriantes, sedas «soufflé», brocados, cetins. Para de noite, bordados sumptuosos e pedras multicores.

De regresso a Londres — agora, que o tempo se decidiu, por fim, a brindar os seus habitantes com uma temperatura mais quente, as senhoras começaram já a usar os seus vestidos de algodão. O grande tom, porém, são as luvas. Uma mulher pode considerar-se bem vestida mesmo sem chapéu, mas sem luvas, nunca! Aliás não há desculpa para as não usar, nesta geração que aceitou definitivamente as luvas de pano, fáceis de conservar sempre impecáveis.

Para a maioria dos ingleses, as férias principiam no mês que vem. A perspectiva do mar e das praias banhadas de Sol leva a pensar na roupa que se deve usar. Ao que parece, a Côte d'Azur votou as calças de boca de sino — mas adoptou as «pantalons en patte d'elephant», que são o seu equivalente francês. Fazem lembrar os tempos de antes da guerra, quando aquele tipo de calças — elegantes e altamente confortáveis — eram a grande moda nas praias.

Na Inglaterra já foi lançada, com êxito, a versão mexicana, em que as camisas são apertadas na cintura por uma faixa ou então pelas pontas, que depois se metem dentro das calças.

Francesas ou mexicanas, as calças em boca de sino constituem, este ano, a parte básica do guarda-roupa para umas férias á beira-mar, susceptível de ser alterada com blusas diferentes consoante as ocasiões. — (A. N. I.).

CONJUNTO PRIMAVERIL

A moda trouxe-nos, para esta Primavera, as cores claras de tonalidades doces que, por vezes, se combinam com pormenores escuros, marcando contrastes fortemente acentuados. No modelo presente encontram-se desses efeitos num conjunto primaveril. Com a saia de «rioplex» cinzento-clara e sobre a blusa interior de seda rosa-pálido, veste-se um casaquinho curto de «tricot» feito com linha de algodão Mercer Corrente branco, avivado por uma barra de malhas trabalhadas com linha preta. Os botões do casaco são também pretos, de baquelite. Completam o conjunto o chapéu de «piqué» de seda cinzento e as luvas da mesma cor

A MINHA EXPERIÊNCIA

Colaboração das leitoras

Vivo no campo onde as moscas entram fácilmente nas casas embora tenhamos redes nas janelas. Poisam em tudo e por toda a parte deixam vestígios da sua passagem. As molduras doiradas dos quadros pareciam ser um ponto de grande atracção para esses indesejáveis insectos até que experimentei uma receita publicada num almanaque muito antigo que fez com que as moscas não voltassem a poisar nas molduras doiradas. Trata-se de uma decocção de três ou quatro cebolas em meio litro de água. Este soluto não altera em nada o aspecto das molduras e afugenta as moscas que detestam o aroma das cebolas.

MARIA DO CAMPO

DA MULHER E DA CRIANÇA

A «LINGERIE» DE PIERRE CARDIN

Com crêpe de seda azul-celeste, realizou Pierre Cardin esta camisa de noite que guarneceu com renda branca em volta do decote e na frente. A camisa que é a três-quartos tem as mangas com uma larga bainha para o interior. Na cintura ajusta-se um rolinho do mesmo tecido formando, na frente, um pequeno laço.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Miquelina Antónia da Silva Saraiva e D. Maria Noémia de Moura.

Dia 24 — D. Maria Esteves e meninas Joana Sena Rego, Suzete Pinho Gonçalves e Maria Emília de Almeida Neves.

Dia 25 — D. Edite Costa Cabral Magro Lopes, D. Angelina Duarte Fernandes e D. Maria Judite Ferraz dos Santos Vigário Guerreiro, meninas Maria Teresa Tristani de Carvalho e Rosa Maria Alvim e menino José Carlos da Silva Torres.

Dia 26 — Artista D. Ana Paula Zeiger e menino Pedro Ribeiro de Matos Neves.

Dia 27 — D. Irene da Cunha Sintra

Dia 28 — Pintora D. Branca Ferreira Monteiro, D. Maria Teresa Seabra Pereira Sacadura Corte Real e D. Maria Teresa Rodrigues Tocha, menina Isabel Cohen Bonhorst e menino Mário António Castanheira Neves.

Dia 29 — D. Margarida Loriente, D. Maria Manuel Pereira Caldas Correia Laje, D. Nita Mendes Paulo e D. Maria Luísa da Cunha Serrão de Moura e menino Luís de Faro Viana de Albergaria Dinis.

Dia 30 — D. Beatriz Santos Botelho e D. Maria José Pina Dias e menino Luís Miguel Belard da Fonseca Bastos.

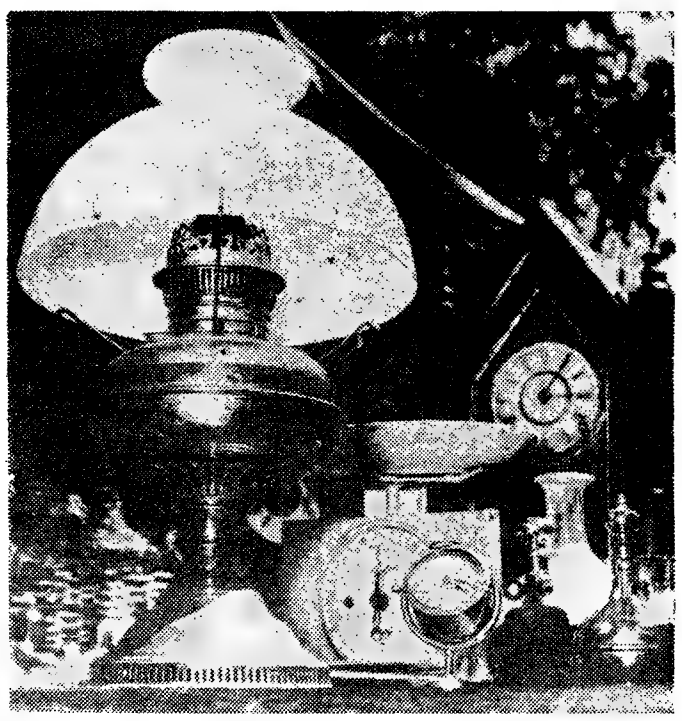
VIMOS PARA SI...

...NA FEIRA DA LADRA

Que se pode encontrar de aproveitável na Feira da Ladra? — perguntávamo-nos. A curiosidade por várias vezes nos impelira para lá, mas sempre, á ultima hora, uma ocupação inadiável nos detinha. Para mais, como a sua realização se efectua em dias fixos, terças e sábados, estava a tornar-se difícil a nossa visita. Até que, por fim, nos decidimos. Tinha de ser e foi.

Subimos no «eléctrico» da Graça, para nos apearmos quase em frente da igreja de S. Vicente-de-Fora. Curiosa, dirigimo-nos para o Arco de S. Vicente... A Feira da Ladra! Estávamos em plena Feira da Ladra.

Não sabemos porquê, mas este nome é para nós aliciante. Será pelo pitoresco, será pelas histórias a que anda ligado ou pela sua ca-



Feira da Ladra...

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

racterística popular. Talvez ainda porque nos interessámos, em tempo, pela etnografia e a Feira da Ladra possa ser já incluída na tradição; e até, arriscamos, valha mais por ela do que pela realidade presente.

Da sua decadência falou-nos o dono de uma tenda; cremos que assim seja, o progresso absorve as particularidades, uniformiza os géneros de vida, cosmopolitiza... Afinal. A Feira da Ladra, que há oitenta anos se radicou em Santa Clara, após ter passado por vários sítios, talvez esteja condenada a morrer ou, pelo menos, a perder a sua especial feição. Para já, consta que vai sofrer mudança de lugar.

Ao atravessarmos o Arco de S. Vicente, a primeira impressão que tivemos foi que íamos deparar com uma romaria das que se realizam no Minho e no Douro. A acentuar essa impressão, estavam aleijados a oferecer papel de carta, alfinetes, etc. Parecia-nos rever as filas dos deformados físicos dispersos pelos caminhos que levam ao santuário, nas festas aldeãs. Depois deparou-se-nos, senão uma romaria, um arraial a que não faltava o reboliço e ar de festa daquela. Só não vimos o coreto e a banda de musica...

Encontrámos as coisas mais variadas, desde a cama de ferro ao carrinho de bebé. Quanto a preços, embora tudo o que apreçámos fosse em segunda mão, não nos pareceu haver muitas pechinchas. De resto, encontram-se coisas muito engraçadas, principalmente em peças decorativas, antigas ou a imitar o antigo. Algumas peças que parecem acusar a patina do tempo, são objectos recentes; outras menos pretensiosas são autênticas.

Saber o preço dos fatos e dos panos que alguns tendeiros vendiam não nos pareceu de grande interesse. Tanto mais que os panos

Quadriga romana

Cristo de marfim

eram de fraca qualidade. Agora o que enchia as bancas dos «antiquários» foi para nós examinado com atenção.

Eis a sumula do que nos pareceu mais interessante:

Quadriga romana, de bronze, montada sobre marmore negro: 1.200$00.

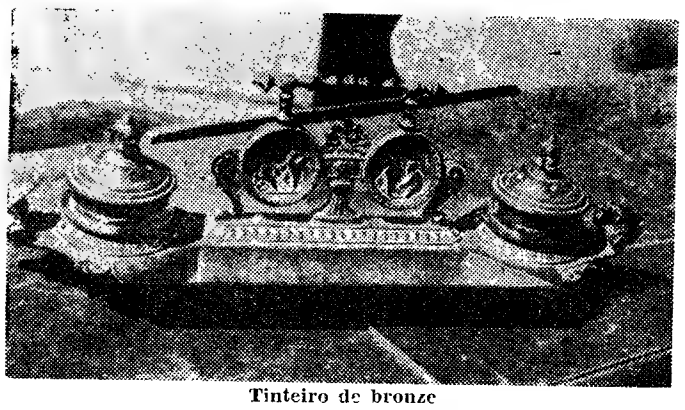
Tinteiro de bronze, estilo Império, 350$00.

Escolhemos estas peças, na tenda de Américo da Silva, no meio de um pandemónio de objectos, cada qual o mais díspar. Basta assinalar que o retrato do rei D. Carlos, avaliado em 60$00, estava exposto dentro de uma banheira!

Não ficavam por aqui, contudo, as «preciosidades» deste negociante. Trouxe-nos, não sabemos de onde, um Cristo de marfim do séc. XVII, peça de trabalho delicado e grande beleza. O valor que lhe atribui é de 2 800$00.

Percorremos outras barracas, examinámos outro género de objectos Parámos no alfarrabista Eduardo Antunes Martinho, a ler os títulos dos livros e a apreciar o estado das lombadas. Chamou-nos ele a atenção para um livro editado em 1726, Edição de Bruxelas. Era um tratado de Anatomia, escrito em latim, cujo autor é Philippo Verheyen. Vendia-o por 250$00.

Difícil seria escolher as obras que mereciam ser focadas entre tantos nomes de escritores portugueses e estrangeiros. Referimo-nos, sem desprimor, ás outras obras, algumas de grande interesse, á Obra completa de Gil Vicente, em três volumes encadernados em carneira, 150$00, e a um livro das campanhas de Napoleão no Egipto, escrito em francês, também por 150$00.



Tinteiro de bronze

Na barraca de Joaquim Luís fotografámos um candeeiro de latão, com mais de setenta anos de existência, e cujo «abat-jour» era de porcelana. Pedia 75$00.

Interessámo-nos pelo custo das máquinas de costura em segunda-mão, mas com aparência de bom estado Regulam 1 500$00, 1 600$00, disseram-nos.

Na tenda de Manuel Joaquim Pereira, observámos as gravuras coloridas inglesas, do séc. XIX, que sem ser maravilha são decorativas.

(Continua na página seguinte)

TALVEZ NÃO SAIBA QUE

... os legumes farináceos devem ser cozidos em água fria e os legumes verdes devem ser metidos na água quando esta já esteja a ferver.

*

... a salsa murcha recupera a frescura se a metermos em água gelada.

*

... uma pequena porção de margarina Planta deitada sobre o bacalhau cozido no momento em que vai para a mesa torna-o muito mais saboroso e macio.

*

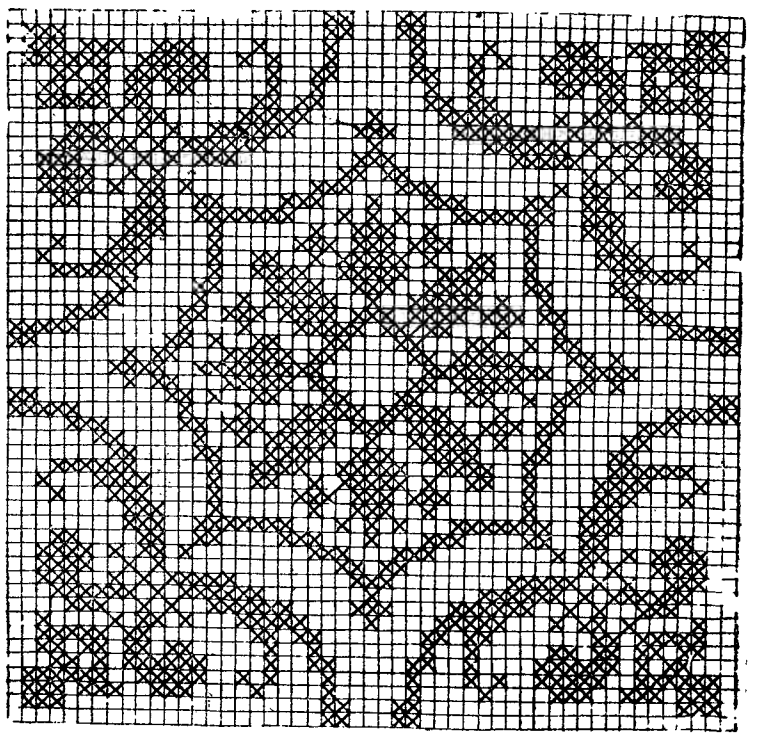
... o arroz toma uma cor aloirada se no refogado ou na água de o cozer metermos algumas cascas de cebolas.

Publicações recebidas

«Para ti»

O n.º 117 desta revista mensal de desenhos para bordados e «crochets» publica uma lindíssima toalha de mesa completamente arrendada, «napperons», roupa de cama, vestuário infantil e graciosas sugestões para bordados a ponto de cruz. Tudo colorido e em dimensões naturais.

Na secção de culinária assinada por Viviane destaca-se uma receita de «ovos á marisqueira» que nos faz crescer a água na boca...



DESENHO DE QUADRADO
para toalhas de mesa em «crochet»

A pedido das leitoras do «Diário de Lisboa», publicamos hoje este desenho para um quadrado de «crochet» que deve ser feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. Os quadrados fazem-se separadamente e são depois unidos por costuras para formarem grandes toalhas de mesa, cujas orlas depois são guarnecidas por um pequeno «picot» feito com a mesma linha. O desenho deste quadrado em tamanho natural importa em 7$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

Pergunte para saber

Encostei-me ao tronco de um pinheiro que estava cheio de resina. O casaquinho de malha de lã que tinha vestido ficou em mísero estado! Com receio de o estragar não experimentei coisa alguma para o limpar sem ouvir os vossos conselhos. O casaco é de lã preta muito fina e nunca foi lavado. O que devo fazer-lhe? E das mãos, como se tira a resina facilmente?

MARIA CLAUDIA

Estenda o casaco sobre a tábua de engomar, coloque por cima das manchas de resina um papel pardo — a que também se chama papel de cartuchos. Sobre o papel assente um ferro de engomar bem quente, para derreter a resina que depois, é absorvida pelo papel. Escove em seguida o casaco e nada mais necessita fazer-lhe para que fique bom. Das mãos tire a resina com alcool.

Pretendo lavar as roupinhas de lã do meu bébé com flocos de sabão Lux. Qual a porção que devo empregar e como devo proceder?

UMA JOVEM MAE

Dissolva duas colheres de flocos em dois litros de água morna e agite até fazer espuma abundante. Mergulhe nessa solução a peça de roupa que deseja lavar e deixe-a ensopar bem para que a espuma penetre no tecido. Nunca se deve esfregar. Passe-a depois por águas limpas. Escorra-a sem torcer. Enxugue-a longe do lume e sem a expor ao sol. Passe-a ainda humida com o ferro pouco quente.

Possuo uma propriedade com muitas nespereiras que todos os anos dão imensos frutos que não se aproveitam apesar de serem muito grandes e doces. Não os aprecio crus e não sei fazer doce de nêsperas. Querem ter a bondade de me dar uma receita?

ZULMIRA SALOIA

Com muito gosto lhe damos a receita da compota de nêsperas que se prepara da seguinte maneira: Descascam-se as nêsperas com uma faca inoxidável e dá-se-lhe uma ligeira fervura em água simples. Escorre-se-lhes a água e pesam-se as nêsperas. A cada quilograma de nêsperas juntam-se setecentos e cinquenta gramas de açucar branco refinado e dois decilitros de água. Leva-se ao lume e deixa-se ferver até á concentração de vinte e cinco graus B. marcados num pesa-xaropes. Passa-se depois para frascos próprios para esterilizar as frutas, fecham-se com as anilhas de borracha as tampas e os grampos-molas de metal que seguram as tampas. Vão a ferver durante trinta minutos em banho-maria dentro de uma panela que tenha no fundo um pano dobrado ou uma grelha de metal. Conta-se o tempo da fervura a partir do momento em que a água que cobre os frascos atinge a ebulição. Os grampos tiram-se quando os frascos estão frios. Também pode fazer um espécie de marmelada da seguinte maneira: Descascam-se as nêsperas, tiram-se-lhes os caroços e cozem-se em água simples. Escorre-se-lhe a água, passam-se por uma peneira e junta-se, a cada quilograma de polpa, setecentos e cinquenta gramas de açucar. Leva-se ao lume brando e deixa-se ferver mexendo-se sempre com a colher de pau até obter a consistência de marmelada não muito dura. Mete-se nos frascos de esterilizar frutos e procede-se como para a compota. A esterilização garante o bom estado das compotas sem o perigo de fermentarem embora estejam guardadas durante muito tempo. Com maiores percentagens de açucar também há certos frutos que se conservam em compota ou polpas sem fermentarem mas nesses casos o açucar cristaliza e o doce fica desagradável necessitando ir novamente ao lume com uma pequena porção de água.

Executei a toalha de renda publicada no dia 14-12-1961 e peço agora a publicação do motivo para os guardanapos.

ADMIRADORA DA PAGINA FEMININA

Certamente executou a toalha seguindo as indicações dum desenho que fornecemos em quadriculados, pois não é crível que a tivesse copiado da própria gravura publicada. Se foi como estamos pensando, encontra, junto do desenho da toalha, um pequeno triangulo correspondente á guarnição que deve ser aplicada num canto dos guardanapos.

RECEBEMOS

Nova remessa de bordados **Suíços** em branco e cores, para vestidos, blusas e blusões. Cortes para blusas desde 46$50.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
Telef. 72 77 79 LISBOA

CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

DR. SCHOLL'S
DEMONSTRAÇÃO
PARA O CONFORTO DOS SEUS PÉS
GRÁTIS

QUINTA-FEIRA DIA 24 DE MAIO

por Práctipedista Diplomada do **Dr. Scholl's**

GRANDE SORTIDO EM MEIAS ELÁSTICAS DO DR. SCHOLL'S

FARMÁCIA AZEVEDO, FILHOS
ROSIO, 31

Pede-se marcações pelo telefone 327478

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

MANHÃ NA PRAÇA

IMPRESSÕES

Dos vários mercados lisboetas que conhecemos, sem duvida é o mercado de 24 de Julho o que possui maior dignidade, amplidão, variedade e quantidade de produtos; e com a aproximação do final das obras a que tem vindo a ser submetido, mais se nos revela capaz e digno de elogios. O melhoramento que se destina aos vendedores da criação, pode ser de limitado espaço, segundo a opinião de alguns, mas é, sobretudo, agradável á vista e tranquilizador quanto ás condições higiénicas em que a criação será vendida. Os balcões frigoríficos merecem referência elogiosa.

Ao fazer uma nova visita encontramos sempre um progresso. Agora, foi com os preparativos para a substituição de uma escada, a que por certo seguirão as outras, gastas e escorregadias. O piso precisa ainda de muitos reparos e as águas que cercam os lugares de peixe necessitam de escoadoiros mais eficientes.

As obras prosseguem, não tão rápidas quanto os vendedores e o publico porventura desejam, mas de resultados satisfatórios. Esperemos que outros mercados, em breve, principiem também a ser remodelados.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Deparámos com um camarão magnífico, que nos fez crescer água na boca, a 80$00. A água cresceu... e secou. Era muito caro. Podíamos ter comprado mais barato, mas tão inferior que não despertava o apetite. O preço mínimo do chamado camarão negro era de 20$00 o quilo; outro, que, se não era negro e custava 60$00, não possuia a sedução do primeiro. Passámos adiante para apreçar as gambas: 50$00; desistimos: mariscos só para dias de festa! Alvoroçámo-nos de novo. Percebes! Tínhamo-los, há tempo, comprado em conta. Pestanejámos, crendo não ver bem. Pois «aquilo», tão miudo, custava 30$00 o quilo! A unica lagosta que vimos tinha marcado 90$; os lagostins estavam a 65$00; as santolas, a 45$00, mas não nos interessavam. O berbigão vendia-se a 1$80; a ameijoa, a 13$00; as lulas, a 17$ e a 18$; os chocos, a 5$50 e 6$50; e o polvo, a 8$40.

Acabámos por comprar pescadinhas de rabo na boca. Havia poucas, mas mesmo assim não eram muito caras: a 14$00 e a 16$00. A pescada oscilava dos 22$50 a 27$00. O robalinho, muito prateado e luzidio, custava 24$00; a garoupa, de 12$00 a 14$00; o linguado, 26$00; as eirozes, de 14$00 a 16$00; o goraz, a 14$00; o sável, a 15$00; o pargo de Sesimbra, a 17$00; o peixe espada, a 7$00; o salmonete pequeno, a 40$00 e o grande, a 26$00; a faneca, a 12$50; a sarda, a 8$00; o cachucho, a 5$50; as cartas, a 17$50; o safio, a 13$00; a raia, a 3$00; o carapau, a 7$00; o mero, a 9$50; os rabos de pargo, a 8$90; o cherne, a 15$00; o chicharro, a 3$50; a dourada, a 7$50; e os rabos de palma, a 6$80, enquanto que a palma com cabeça custava 5$30.

Legumes

Os tomates vendem-se a 12$00 o quilo; as cenouras, a 2$00; os espargos, a 20$00; o repolho roxo, a 12$50; as ervilhas de grão, a 3$00; as favas, a 1$50; as ervilhas de quebrar, a 6$00; e o feijão verde, a 3$50 também o quilo.

Custava um molho de nabiças, 4$00; de agriões, $80; de espinafres, 3$50; de grelos, 4$50; de rabanetes, 2$00; de beterraba, 3$50; de alho francês, 4$50. O pé de alface oscilava entre os $80 e 1$00; cada nabo tinha o preço de $50; a couve portuguesa, 1$20; o coração de boi, 2$00 e 2$50; cada alcachofra, 1$; murciana, 2$50; e o pepino, 2$00.

Criação

A tabela dos ovos é de: 8$70 e 9$50. O quilo do coelho custa 27$00; e por unidade, os patos, a 30$00; as galinhas, a 45$00; os frangos, a 25$00; gansos, a 60$00; borrachos, 9$00; perus, 160$00 e peruas, 70$00.

Fruta

A fruta compra-se mais barata fora da praça: já o temos dito e repetimos. Verificá-mo-lo hoje, de novo, com as laranjas e bananas que estavam, de igual qualidade, mais caras do que tínhamos comprado a um vendedor ambulante. A's cerejas sucedia o mesmo.

A duzia das lanrajas ia de 12$00 a 25$00; das bananas, de 6$00 a 15$00; das nêsperas, de 2$50 a 7$50. O quilo dos morangos custava 20$00 e 25$00; das cerejas, 9$00; cada maçã, de 3$ a 4$00; o ananás, de 25$00 e 40$00; por ultimo, os damascos, a 8$00 a duzia.

Flores

Cravos, de 15$00 a 25$00 a duzia; a mesma quantidade de gladíolos, de 12$50 a 25$00; de bordões, 40$00; salazares, 2$50; esporas, 12$50, etc.

DONA DE CASA

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

70$00 cada. Disse-nos ele que gravuras caras e raras não aparecem ali, porque não têm compradores na feira. Em moedas, sim, tinha antigas, algumas do reinado de D. João I, de D. Manuel I e D. Sebastião. De um bau retirou um saquinho e na palma da mão mostrou-nos algumas carcomidas moedas, de grande interesse, talvez, para os coleccionadores.

Déramos a volta quase completa á Feira. Encaminhávamo-nos já para a saída. Remirávamos os objectos pensando que muita coisa interessante poderia ali encontrar quem estivesse a mobilar uma casa e pretendesse fugir á banalidade e falta de caracter das mobílias actuais. Com algumas daquelas velharias, de valor reduzido talvez, seria possível imprimir ao lar uma nota pessoal, definidora da individualidade.

Quase á saída, parámos na barraca de Luís Augusto Gomes. Vimos muitas coisas interessantes sem serem originais. Não quisemos, porém, deixar de escolher um objecto. Da escolha, que não foi, por certo, a mais acertada, ficou-nos a foto do canhão de bronze, no valor de 320$00.

Tínhamos terminado a visita. Víramos a Feira da Ladra. Satisfizemos em parte a nossa curiosidade; e, em parte, porque não contactámos bem com o ambiente. A superfície mostrou-se-nos; julgámos ter entrevisto a índole; mas não, o espírito, o somatório de uma tradição centenária, escapou-se-nos. Mais do que olhos de ver, queríamos ter sido capaz de a ter visitado com os olhos de sensibilidade. Para essa visita reservaremos outra ocasião. Prosaicamente vimos objectos que poderão interessar a leitora e seduzi-la para uma visita demorada á famosa Feira da Ladra.

MARIA ADELAIDE

Senhoras, regulai o intestino com
OBESYL
Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literatura grátis da FAL — Apart. 2.142 - Lisboa

Toalhas para banquetes

Copo-d'água ou jantar de cerimónia, em todos os géneros e preços. Lindíssimo sortido. De 2,5 m a 5,5 m

Executa-se por encomenda em tamanhos especiais

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LISBOA

CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de farrapos

INGREDIENTES — 3 batatas grandes, 70 gramas de Vaqueiro, 1 nabo, 3 cenouras, 1 tronco de aipo, 1 couve pequena 200 gramas de feijão carrapato, 1 cebola, 1 ovo, 1 litro e meio de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os legumes em bocados e põem-se numa caçarola com a margarina. Quando estiverem levemente aloirados regam-se com a água, temperam-se com o sal, tapa-se a caçarola e deixa-se ferver até os legumes estarem cozidos. Passam-se pelo «passe-vite» e levam-se de novo ao lume. — Até aqui é uma vulgar sopa de legumes passados. Para ser a sopa de farrapos, antes de ir para a mesa, estando ainda a ferver sobre o lume, junta-se-lhe um ovo batido que se deita no caldo enquanto este está fervendo formando-se, então, os farrapinhos de ovo que dão o nome á sopa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Linguado com recheio de camarões

INGREDIENTES — 1 linguado médio, 200 gramas de camarões cozidos, 100 gramas de Vaqueiro, 1 cebola, 1 colher, das de sopa de farinha, 2 decilitros de vinho branco, 6 tomates pequenos, 15 azeitonas pretas, 1 limão, 1 colher, das de chá, de mostarda, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Tiram-se a pele, as tripas, as guelras e a espinha ao linguado. Lava-se e recheia-se com um creme que se prepara da seguinte maneira: pica-se a cebola e aloira-se numa caçarola com uma colher de Vaqueiro. Junta-se-lhe a farinha, e quando esta estiver incorporada na gordura adiciona-se a água de cozer os camarões a qual não deve exceder 2 decilitros. Descascam-se os camarões, deixando-se por descascar aqueles que forem mais bonitos para a decoração do linguado. Juntam-se os camarões descascados ao creme, tempera-se com o sal, a pimenta e a mostarda. Depois do linguado cheio com este creme fecha-se e coze-se a abertura com agulha e linha. Põe-se o linguado numa travessa de ir ao forno, rega-se com o sumo do limão e o vinho, cobre-se de montinhos de Vaqueiro e polvilha-se com sal e pimenta. Leva-se ao forno a gratinar. Passados 10 minutos rodeia-se o linguado com os tomates e regam-se estes com o molho do linguado. Deixa-se gratinar durante mais 15 minutos e serve-se na mesma travessa em que foi cozinhado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo com damascos

INGREDIENTES PARA O BOLO — 4 claras de ovos, 75 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de farinha, 150 gramas de açucar e 1/2 frasco de compota de damascos.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo. Juntam-se-lhes o açucar e a farinha peneirados, sem bater, e por fim a Vaqueiro derretida. Forra-se uma forma lisa com papel untado, deita-se-lhe a massa e leva-se ao forno durante 45 minutos. Desenforma-se e depois de frio corta-se em fatias no sentido horizontal. Dá-se-lhe depois a forma primitiva alternando as fatias com camadas de compota de damasco.

INGREDIENTES PARA A COBERTURA — 2 claras de ovos, 125 gramas de açucar refinado e 1 pitada de baunilha em pó.

PREPARAÇÃO — Depois das claras bem batidas em castelo, juntam-se-lhes o açucar peneirado, para não levar torrões, e a baunilha. Tapa-se o bolo completamente com esta cobertura e leva-se ao forno muito brando para secar.

mesmo em casa... conserve a frescura do ar livre!...

Os desodorizantes vulgares perdem a sua eficácia breves horas após a aplicação. Porém, ODORONO contém os mais eficazes ingredientes até hoje descobertos para dar total protecção contra o mau cheiro, todo o dia e toda a noite. Assim, quando necessitar da maior e melhor protecção, confie em ODORONO, para ser atraente a sua companhia e sentir-se segura de si própria. Faça como milhões de outras mulheres elegantes... use ODORONO. Faça de ODORONO o seu melhor hábito diário.

ODO·RO·NO
STICK DESODORIZANTE

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162
VISITE.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de	500 grs.	12$50
» » » » »	300 »	7$50
» em azeite, » »	500 »	15$00
» » » » »	300 »	9$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.
AGÊNCIA
Rua da Conceição, 125-2.º, Dto. — LISBOA — Telef. 362312

Bilhete turístico
«Um dia no Ribatejo»

Estes bilhetes, para uma visita a Santarém aos domingos, estão á venda aos preços de
92$50 ou 125$00

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

COMO «LEVAR» OS NOSSOS PEQUENINOS

A criança
e os seus desenhos

— O que a criança não se atreveria a dizer nem a escrever, revela-o nos seus desenhos porque não prevê que num pequeno quadro se possa decifrar o seu carácter como no que diz ou no que escreve; no desenho a criança ousa ser ela própria, aventura-se, exprime-se.

— Nas crianças aparece uma estreita correlação entre o conceito de desenvolvimento tal como ele se revela no desenho, e a inteligência geral.

— Os desenhos feitos por crianças subnormais assemelham-se aos de crianças de menos idade, quanto a ausência de pormenores e sentido deficiente das proporções, além de apresentarem diferenças qualitativas especialmente no que respeita ás relações das partes entre si.

— As crianças de capacidade mental inferior ás vezes copiam bem, mas raras vezes fazem um bom trabalho original em desenho; pelo contrário, as crianças que revelam uma real capacidade criadora artística igualmente ocupam uma elevada posição na inteligência geral.

DR. FARIA DE VASCONCELOS

Os pais da Lenita não viam outra coisa no Mundo, mas eram pessoas sensatas, inteligentes, e queriam a sua filha bem educada.

Assim, estudavam a maneira de a «levar» sem palavras ásperas e castigos que enervam as crianças e muitas vezes só concorrem para as tornar mais irrascíveis e desobedientes.

O caso que vou contar sucedeu quando a Lenita era ainda muito pequenina.

Um dia, saiu com o pai, e a meio do caminho pôs-se a choramingar, pedindo para ele a levar ao colo.

— A menina está cansada! Está cansada! — repetia sempre, de lágrimas nos olhos.

— Mas o pai também está cansado! — disse-lhe ele; e cortando com um canivete, a haste de um arbusto, entregou-a á filha, com estas palavras:

— Olhe, tem aqui um cavalinho para montar. Vai ver como é bom passear a cavalo.

Encantada com a ideia, a Lenita encavalitou-se na haste e partiu, num galope...

Assim chegou a casa, esquecida da sua fadiga, e sempre á frente do pai.

Muito mais tarde, este contou-lhe o caso; sorridente, foi-lhe explicando:

— Muitas vezes convencemo-nos de que nos é impossível continuar a nossa tarefa. Procuremos, então, um «cavalinho» qualquer. Um bom livro, um amigo, uma canção... e o galope torna-se mais fácil.

Esta mesma Lenita tinha também um defeito: rabujava a miudo, porque quando brincava as coisas não lhe saíam tão bem como queria.

— Porque está a Lenita a chorar? — indagava a mãe, ao vê-la num vale de lágrimas.

— As paredes da casa que eu estava a fazer cairam de repente.

— A menina fê-las muito delgadas... A mesa tremeu... Foi um terramoto...

Daí a instantes, nova crise de lágrimas.

— E agora, o que sucedeu?

— Quebrei uma chávena da minha boneca.

—Que pena! Sabe porque foi? Bateu com ela no pires, com muita força! A Lenita não seja descuidada. Tem de pensar primeiro, para as coisas ficarem bem feitas.

Assim, a mãe levava a criança a compreender os seus pequenos insucessos, e nunca lhe ralhava por eles.

Mas a pequena não se emendou de todo, e certo dia a mãe, passando com ela á beira de um riacho, falou-lhe assim:

— Repare como esta água corre sempre, apesar de haver no seu caminho pedras, montes de areia, troncos e galhos de árvores. Ela não pára. O que procura é andar com cuidado á roda dos obstáculos que encontra, e só depois disso segue para diante, com toda a calma, sem correrias loucas.

A Lenita nunca esqueceu estas palavras da mãe. E ainda hoje, já menina casadoira, nos momentos difíceis, segue o sistema do riacho: para conseguir o que deseja, não usa métodos violentos, que nada adiantam e até tornam tudo mais complicado.

GINA

Quando a criança sonha acordada

TODOS nós construimos «castelos no ar». Mas, quando uma pessoa foge ás realidades ao ponto de se enfronhar no sonho, e gostar dele mais do que da vida, é porque alguma coisa lhe corre mal.

A criança de idade escolar anda, de ordinário, demasiado ocupada na brincadeira, na companhia dos camaradas, e a procurar as mil coisas que pode ver e fazer, para se entregar ao sonho. Mas, quando acha muito difícil o trabalho escolar, ou tão fácil que o pode fazer em minutos; quando se sente aborrecida ou importunada por algum motivo, então é que os pensamentos fantasiosos se apoderam do seu espírito.

Os olhos das crianças escolares

NÃO me quero referir aqui aos defeitos de vista congénitos, tais como a vista curta ou miopia, falta de convergência ou astigmatismo, o trocar a vista ou estrabismo.

Ora toda a criança, mesmo a que não tem defeito da visão, ao princípio tem tendência para encostar os olhos ao papel. Este gesto tem alguma coisa de natural: dá-se com as crianças pequenas o mesmo que se dá connosco — crianças grandes — quando olhamos para um objecto que desperta a nossa curiosidade: aproximamos sem querer os olhos. Já não se respeitam os 36 cm da distancia normal. Esse gesto de início, á força de ser repetidamente praticado, acaba por ganhar raízes, converte-se em hábito — mau hábito — se não for prontamente corrigido. A criança ficará mais ou menos com ele toda a vida.

Mesmo a miopia, se é congénita em alguns casos, noutros é originada na escola primária, pois é de constatação reconhecida que a escolaridade aumenta a miopia. O globo ocular acaba por se adaptar á insistência do hábito. Se até nos casos de predisposição aquele mau hábito é capaz de desencadear o defeito! — Que o digam os especialistas que são procurados nos seus consultórios pelos pais de tantas crianças para lhes examinarem a vista e cujo unico defeito de visão é o mau hábito que adquiriram na escola!

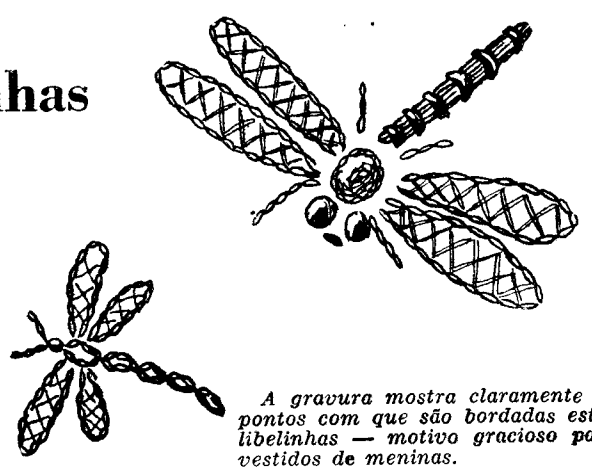
Se a miopia-doença é pertença do oftalmologista, a miopia-defeito infantil é, adquirida ou agravada, da exclusiva pertença ou responsabilidade do professor. E é um defeito que se pode corrigir com tanta facilidade! Um pouco de insistência para o aluno afastar de si o livro — e o caso fica resolvido.

Li uma quadra que por aí anda, que vale por um tratado:

Se encostas o livro aos olhos,
Mais de dois palmos pequenos,
Ficas pitosga, és troçado,
Verás pouco e ganhas menos.

DR. REMO DE NORONHA

As libelinhas



A gravura mostra claramente os pontos com que são bordadas estas libelinhas — motivo gracioso para vestidos de meninas.

PEQUENAS COISAS...

É muito util ensinar as crianças, de pequeninas, a gargarejar. Pode começar a ensiná-las por volta dos dois ou três anos. Empregue água fervida.

NUNCA se deve soprar a comida da das crianças, nem prová-la com a mesma colher que serve para lhes dar de comer.

A EDUCAÇÃO NÃO É OBRA DE UMA SÓ PESSOA

Toda a família, toda a sociedade concorre para a educação dos nossos filhos. Nós não podemos isolar-nos do convívio da Humanidade o suficiente que permita que sejamos só nós a administrar os conhecimentos e a ensinar a ver as coisas ás crianças; nem isso seria de desejar.

A sociedade está cheia de indivíduos mal intencionados, com complexos de inferioridade, despeitados por isto ou aquilo que a vida lhes negou, e que, sem o menor escrupulo, enchem a alma dos nossos filhos de parvoices, invejas preconcebidas, invejas e medos.

Nós, as mães, ás vezes nem suspeitamos de que as crianças recebem essas influências, que lhes podem vir a estragar a vida, mais tarde.

De uma maneira geral, não se devem entregar crianças a pessoas azedas, mal dispostas ou infelizes.

Fugir das criadas que foram as mais novas de uma família numerosa, ou das que vieram de asilos ou internatos: têm uma sede de vingança de todas as tiranias que sofreram, que se reflecte em impaciências e troças que fazem sofrer as almas delicadas mais profundamente do que supomos.

Também há o perigo das pessoas de família que nos conheceram em pequenos e que se entretêm a descrever as nossas desobediências e defeitos, justamente no dia em que nos zangámos com um filho por ter feito coisa parecida... Ninguém é perfeito, nem tão-pouco nasce perfeito, e essas mesmas pessoas que a idade por vezes também não melhorou, estão fazendo uma obra nefasta sem proveito para ninguém.

MARIA IRENE MADAIL

A prevenção da cárie dentária na criança

Segundo lemos no «Jornal do Médico», para que a criança tenha dentes sãos, a profilaxia deve começar desde o começo da gestação. Um regime completo, bem equilibrado, da futura mãe, a descoberta sistemática de toda a carência, mesmo fruste, vitamínica ou mineral, são factores importantes, assim como a prevenção de tratamento de toda a doença infecciosa e de todo o desequilibrio hormonal.

O regime do lactente e da criança intervém do mesmo modo na elaboração dos dentes e na constituição de um bom revestimento protector. E' uma razão mais para assegurar o equilibrio do regime e a sua riqueza em vitaminas e sais minerais. A ingestão diária de 5 mg. de vitamina C e de um mínimo indispensável de vitaminas do grupo B desempenha um alto papel profiláctico sobre a incidência das cáries, mas não é menos necessária uma normal assimilação e uma boa retenção do fósforo e do cálcio, assim como de vitamina D2 ou D3 desde que a exposição ao Sol seja insuficiente.

As mesmas precauções asseguram mais tarde a conservação dos dentes, visto que todo o desequilibrio, toda a carência, podem alterar uma dentadura sã e diminuir-lhe a resistência ás infecções.

O facto de a fermentação dos glucídeos na boca representar um factor importante de cárie dentária, não quer dizer que se diminua exageradamente a proporção dos alimentos hidrocarbonados no regime. Uma boa prática consiste em terminar a refeição por um fruto, de preferência a um prato açucarado, e de enxaguar a boca em seguida. O açucar na refeição não merece a má reputação que lhe tem sido dada, mas o hábito dos doces ao deitar é certamente nefasto.

A água de beber ou da culinária intervém igualmente nos factores da cárie. As águas «duras», as águas puras fracamente mineralizadas dos terrenos graníticos ou xistosos, são considerados como possuindo uma certa acção protectora da integridade dos dentes.

A questão do flúor tem dado lugar a numerosos trabalhos.

Parece que o carência em flúor favorece o desenvolvimento das cáries dentárias e que as crianças que consomem, durante o período de desenvolvimento das cáries dentárias e que as crianças que consomem, durante o período de desenvolvimento dos dentes, uma água contendo, pelo menos 1 mg de flúor por litro, estão menos sujeitas que as outras a este incidente. Tem-se proposto lavar os dentes, desde o seu aparecimento, com uma solução fluorada, no sentido de os proteger contra a cárie, mas é provável que o flúor assim empregado, se mantenha pouco tempo no local; por isso, é preferível a absorção periódica de uma dose mínima de fluoreto de sódio, por exemplo duas milionésimas de miligrama oito dias por mês, ou de uma água suficientemente rica em flúor. Pode-se, assim, recomendar o emprego de um dentrífico á base de flúor ou de fluoretos alcalíneos.

UMA boa e oportuna educação não deve exigir da criança esforços que não estejam em proporção com as suas possibilidades.

Ensinemos o nosso filho a ser previdente

Este caso verdadeiro é de pôr os cabelos em pé.

Julio, um rapazinho de onze anos, andava na rua a brincar com os amigos: atiravam uns aos outros uma pequena bola, servindo-se de improvisadas raquetas de madeira e folha. Um dos pequenitos utilizava uma pá partida, mas unida com duas largas tiras de adesivo. Em dada altura, este jogador bateu na bola com muita força. O bocado partido da pá saltou violentamente, e foi espetar-se na garganta de Julio. Num carro que passava levaram-no sem demora ao hospital, mas o rapazinho chegou lá agonizante.

Este horrível desastre podia ter-se evitado. Quase todos os brinquedos partidos são brinquedos perigosos. Os pais devem inspeccionar frequentemente os brinquedos dos seus filhos, consertar de maneira sólida algum que se tenha partido ou tornado perigoso, ou retirar-lho. Os pais devem, também, ensinar os seus filhos o serem previdentes.

A importância da hora das refeições

PARA aproveitar ao máximo os alimentos, a criança deve comer numa atmosfera agradável. Deve sentir-se á vontade e descansada, para fazer uma boa digestão Como vive numa pressa característica, é bom que a criança de idade escolar se demore á mesa um tempo certo, digamos, 15 a 20 minutos, pelo menos.

Se se fizer disso uma regra, a criança perderá a ansia de largar a comida para correr a brincar ou ir para a escola, e evitam-se as repreensões.

A criança conscienciosa mostra-se, por vezes, receosa de chegar tarde á escola, sendo por isso importante que o desjejum e a merenda sejam servidos a horas, para que ela não sinta pressa.

Como toda e qualquer excitação —raiva, medo ou qualquer outra emoção forte — dificulta a digestão, os pais devem esforçar-se para criar um ambiente agradável ás refeições. *A hora da refeição não é própria para se falar dos erros e faltas da criança, nem para discutir assuntos desagradáveis.* O efeito pode ser contrário ao visado, quando se insiste constantemente sobre as boas maneiras á mesa. Sendo a mesa posta com gosto, as comidas apetitosas, e se os pais tiverem boas maneiras, os filhos aprenderão gradualmente, por imitação, a ser corteses.

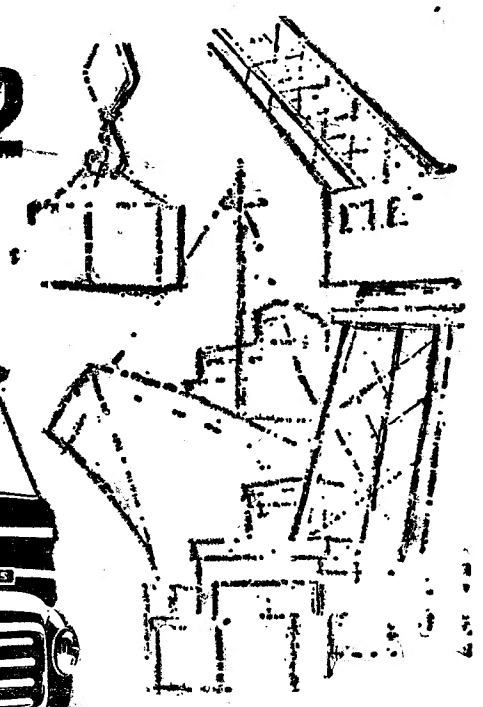
Certas famílias ainda entendem que as unicas conversas consentidas á mesa são as dos adultos. Outras deixam que os filhos monopolizem todas as atenções. As crianças precisam tomar parte na conversação para aprenderem a expressar-se bem; mas precisam também aprender a ouvir e a não interromper os outros a cada passo. Quando os seus amiguinhos são convidados a comer com elas, aprendem a ser hospitaleiras, e acham maior prazer nas refeições

MORRIS modelo 702

Para 8,5 toneladas de carga

Agora equipado com caixa de 5 veloc.

Direcção hidráulica - Redutor eléctrico



A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa – R. da Escola Politécnica, 39 • Porto – R. de Sá da Bandeira, 501 • Agentes em todo o País

EXCURSÕES

SAN FERMI EM PAMPLONA

Visitando Salamanca. Valladolid. Burgos. Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962

Preço, tudo incluído, em hoteis de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962

Preço, tudo incluído: 4.750$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

de

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Av. 5 de Outubro, 52

TELEF 23291 SETÚBAL

Em Lisboa informa:

EUROPEIA — AGÊNCIA TURÍSTICA

Av. da Liberdade 231

TELEF 736121 LISBOA

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares

Vida musical

Uma carta do professor Santiago Kastner

No próprio dia — 14 do corrente — em que saiu a nossa apreciação ao concerto de homenagem a Juan Cabanilles, escreveu-nos o professor Santiago Kastner uma longa carta, contendo os esclarecimentos e as informações que a seguir transcrevemos:

«Acabo de ler a notícia acerca de Cabanilles. Tem razão no que diz respeito á harpa cromática: poderia ter sido mais preciso. Mas isso aconteceu em parte porque nesse dia estava com pressa por causa dos acontecimentos exteriores, em parte porque falei tantas vezes desta harpa que pensei poder passar ao de leve sobre o assunto. Provàvelmente não assistiu ás sessões em que falei desse tipo de harpa. Mas o que é facto é que a harpa da época e do meio de Cabanilles era em princípio a mesma do que aquela que foi reinventada no começo do nosso século por Mr. Lyon em Paris.'

Tomo a liberdade de lhe enviar juntamente uma separata de um artigo publicado em 1953 no Anuário do Instituto Espanhol de Musicologia e transcrito também no livro «La Musique Instrumentale de la Renaissance» (Centro Nacional de Investigação Científica, Paris, 1955), artigo este dedicado a Bartolomeu Jobenardi e contendo na 2.ª página algumas observações no que respeita a esta harpa cromática. Incluo ainda outra separata do meu segundo artigo sobre a musica em Badajoz, no qual menciono a harpa e também esse género de musica para instrumentos de sopro tal como foi cultivado por Selma y Salaverde.

Há algumas semanas escrevi para uma publicação dinamarquesa um ensaio bastante desenvolvido acerca da harpa nos países ibéricos nos séc. XVI e XVII. Nesse trabalho tentei descrever a evolução deste instrumento a partir de 1550, tomando como base os esboços ou as descrições de Cabezon, Bermudo, Venégas de Henestrosa, etc., e em seguida os tratados de certos fabricantes de instrumentos, e sobretudo as obras de musica que ainda existem, na maior parte dos casos partituras de «basso continuo» ou baixo cifrado para a harpa nas Cantatas ou nos Vilancicos da época. Trata-se duma literatura musical imensa e por assim dizer completamente desconhecida.

Tão depressa o meu trabalho sobre a harpa cromática seja publicado na Dinamarca, envio-lhe um exemplar. Este assunto interessa-me muitíssimo e como eu gostaria de poder construir um instrumento desses! Infelizmente isso vusta terrìvelmente caro. Em todo o caso, Zabaleta e eu tentamos descobrir a maneira de adaptar esta musica á harpa vulgar de pedais. Ainda não conseguimos chegar lá, continuamos a procurar. Mas posso assegurar-lhe que sempre que me encontro com o meu amigo Zabaleta — pelo menos uma vez por ano — discutimos dia e noite sobre estes problemas e bem assim discutimos com o nosso amigo Joachin Zingel, em Colónia, actualmente o maior especialista a respeito de harpas. Como vê estamos ainda á procura do verdadeiro caminho, mas isso não obsta a que se toque bem ou mal essa musica. Apraz-me muito que tenha contribuído com a sua notícia para agitar esse assunto e ver que as pessoas comecem a reflectir acerca dos instrumentos. Obrigado!!!

Agora quereria dar um concerto de cravo apenas com Cabanilles, Alessandro Scarlatti e este traço de união siciliano: Bernardo Storace. Simplesmente é mais cómodo tocar J. S. Bach do que Cabanilles, que é terrìvelmente difícil apesar da sua aparente facilidade para os que o escutam. Mas precisamos aperfeiçoar ainda aquele programa *(de homenagem a Cabanilles, se compreendemos bem)* porque no próximo Outono devemos tocá-lo em várias cidades de Espanha e de outros países .....».

Termina aqui o que nos pareceu de interesse para o leitor desejoso de conhecer mais e perceber melhor a musica, o seu artesanato e os seus artesãos. O nosso alto apreço pela contribuição do prof. Santiago Kastner está implícito nesta transcrição, ao mesmo tempo o máximo e o mínimo que nos competia fazer, nesta para nós muito grata ocorrência.

FRANCINE BENOIT

O 6.º Festival Gulbenkian de Musica

É esta tarde, pelas 18 e 30, no Tivoli, que se efectua o segundo concerto pela Orquestra de Camara de Stuttgart, dirigida pelo notável maestro Carl Münchinger, integrado no 6.º Festival Gulbenkian de Musica. Serão executados os Concertos Brandeburgueses numeros 3, 4 e 5 e ainda o Concerto para violino e oboé, em ré menor, de J. S. Bach. Completa-se assim a audição integral dos Concertos Brandeburgueses do genial compositor alemão, considerados, no seu género, uma das maiores obras-primas de todos os tempos.

Este concerto vai decerto constituir mais um grande êxito, tanto pela categoria excepcional dos intérpretes como pela constituição do programa.

*

O compositor espanhol Joaquin Rodrigo profere uma conferência amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, subordinada ao título «A obra pianística de Joaquin Rodrigo, executada e comentada pelo autor».

Também no mesmo local e á mesma hora, pronuncia em francês, depois de amanhã, uma conferência sobre o tema «Debussy intime», o académico Pasteur Vallery-Radot. A entrada é livre.

Tuna Comercial de Lisboa

Continuam os ensaios da Tuna Comercial de Lisboa (ás segundas e sextas-feiras) com vista ao concerto a executar no Porto, no dia 1 de Julho, de homenagem ao «Lar do Comércio».

Curso de Composição de Música Contemporânea

Por motivo de força maior, não se realiza hoje, na Academia de Amadores de Musica, a anunciada apresentação, pelo próprio autor, de obras do compositor Filipe de Sousa. Esta apresentação, integrada no Curso de Composição de Musica Contemporanea, foi adiada para 6 de Junho.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Linha de SINTRA

I EXPOSIÇÃO Filatélica da Amadora

Organizada pelo jornal «Notícias da Amadora», vai ser levada a efeito a I Exposição Filatélica da Amadora, integrada numa série de comemorações do XXV aniversário da sua elevação á categoria de vila.

A iniciativa, que tem o alto patrocínio dos C. T. T., da Camara Municipal de Oeiras e do Clube Filatélico de Portugal, estará patente no edifício da Junta de Freguesia da Amadora, cedido para o efeito, e a ela poderão concorrer todos os coleccionadores residentes no concelho de Oeiras, nas seguintes classes: I — selos de Portugal e Ultramar; II — selos estrangeiros; III — colecções temáticas; IV — postais máximos; V — sobrescritos de primeiro dia.

Serão atribuídas medalhas ás melhores representações dentro de cada classe. As inscrições deverão ser enviadas, até o dia 10 de Junho, á administração do jornal organizador, na R. Elias Garcia, 265, 3.º, esquerdo, na Amadora.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Congresso que dança» e «A escrava de Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania — (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

UM GRANDE SUINO

ÉVORA, 23 — No Matadouro Municipal desta cidade foi abatido, para o consumo publico um suíno de raça branca, que, depois de limpo, pesou 337 quilos, nada menos do que 22 arrobas e 7 quilos.

Em geral, os animais desta raça — mais volumosos do que os oriundos do Alentejo — não ultrapassam os 250 quilos.

Beatriz da Piedade Neves

MISSA DO 7.º DIA

Guiomar Beatriz Neves e mais família, participam que amanhã, ás 8,30 e 9 horas, na Igreja dos Anjos, serão celebradas Missas pelo eterno descanso da sua muito querida Mãe, cunhada, tia e parente.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

A BELEZA EM VIAGEM

A companhia aérea S. A. S. estabeleceu um serviço novo e exclusivo para as senhoras que, durante uma viagem no estrangeiro, necessitam dos serviços de um instituto de beleza de primeira categoria.

Esta inovação, unica na industria de transportes, é o «Serviço internacional de reservas em institutos de beleza».

O serviço foi apresentado de colaboração com Helene Curtis, mundialmente conhecida pelos seus produtos de beleza.

Em vinte e três das maiores cidades da Europa abriu-se um «Balcão internacional de beleza» que funciona nas agências de venda de bilhetes. A passageira ao fazer a reserva da sua viagem pode, simultaneamente, fazer também uma reserva em qualquer de 11 das principais cidades dos Estados Unidos ou Canadá, para o seu novo penteado.

Este serviço foi estabelecido porque, por exemplo, as senhoras que viajavam da Europa para a América do Norte tinham dificuldades em utilizar ali salões de beleza por causa de falta de tempo ou pouco conhecimento da língua.

O «Serviço internacional de beleza» funciona de uma maneira simples: o «Balcão internacional» estabelece o contacto entre a passageira e o instituto de beleza — primeiro com a confirmação da reserva por teletipo e em seguida com a entrega á passageira de um cartão de reserva para apresentar no instituto. Entre as cidades abrangidas por este serviço figura Lisboa.

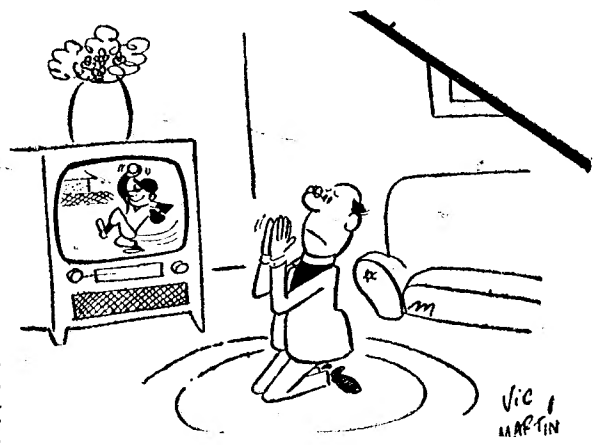
Segurança dos aviões

Para aumentar a segurança do voo, foram já instaladas duas novas estações de radar na Republica Federal Alemã, das três previstas. Concluídas as de Munich e Francfort, espera-se que a de Hannover fique, em breve, pronta.

Cada uma das torres das novas estações será capaz de vigiar um espaço de 220 quilómetros e enviar as suas informações a uma central electrónica que está a ser construída em Francfort.

Um jornal para dois habitantes

Os britanicos, os suecos, os luxemburgueses e os finlandeses são os maiores leitores de jornais. Na Inglaterra, imprime-se um exemplar de jornal para cada dois habitantes.

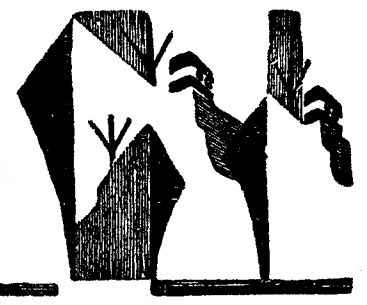


— Uma ajudazinha...

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/5/62 e para CABO VERDE a 23/5/62. Carga frigorífica a 24/5/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/6/62 e para CABO VERDE a 8/6/62. Carga frigorifica a 9/6/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/5/62 a 8/6/62. Em LISBOA só para MATADI, a 13/6/62

N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/6/62 a 29/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/7/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 26/5/62 a 5/6/62.

N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 15/6/62 a 25/6/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS de 31/5/62 a 1/6/62

N/M «BORBA» — À carga em ANVERS, de 7/6/62 a 8/6/62

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

«NIASSA» 25 Maio — Leixões, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

«ANGOLA» 28 de Maio pelas 18 horas — Luanda, Lobito e Moçâmedes.

«S. THOMÉ» 6 Junho — Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, Porto Alexandre (se necessário) e Cuio (se necessário).

«MOÇAMBIQUE» 14 Junho pelas 22 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

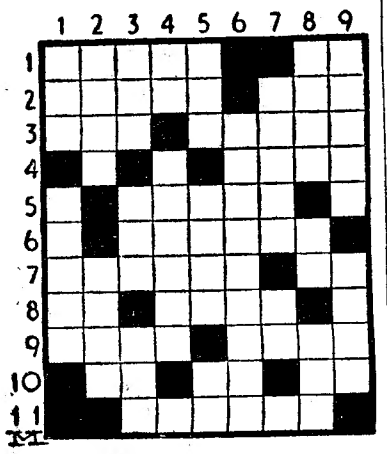
Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 T. 22438 e 22439

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2678



HORIZONTAIS: 1 — Resto. Preposição 2 — Ressoem. Cento e nove em romano. 3 — Pronome pessoal. Pedra preciosa, de cor leitosa e azulada. 4 — Mau. 5 — Vasilha de madeira para líquidos, de duas ou mais pipas de capacidade. 6 — Sobreponham. 7 — Sem residência fixa. Carta de jogar. 8 — Símbolo químico do césio. Tecido. 9 — Registo de sessão. Atraiçoa. 10 — Alternativa. Base. Pedra de moinho. 11 — Lobriga.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Jamais. 2 — Lazer — Embuçado. 3 — Perfeito. Tanto (ant.). Rio de Portugal que tem o nome de Tuella na parte espanhola do seu curso. 4 — Prefixo que designa repetição. Disfarce. 5 — Patrão. Flutua. Nome de letra grega. 6 — Que obrigam a urgência. 7 — Haste das plantas. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 8 — Capital do Timor português. Imperfeita. Quer muito. 9 — Análise. Parto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2677

HORIZONTAIS: 1 — Toscana. 2 — Ias. O. 3 — Nb. Carepa. 4 — FUTURO. En. 5 — Laos. Moro. 6 — A. Atapeta. 7 — Mirava. 8 — Ar. Semana. 9 — DEUS. Ice. 10 — Anseio. Er. 11 — Ea. Rua.

VERTICAIS: 1 — Inflamada. 2 — Tábua. Irene. 3 — Os. Toar. Usa. 4 — Custasse. 5 — Coar. Avé. Ir. 6 — Rompam. Ou. 7 — Noé. Oé. Ai. 8 — PERTENCE. 9 — Canoa. Aero.

PROVÉRBIO: *O FUTURO A DEUS PERTENCE.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4723

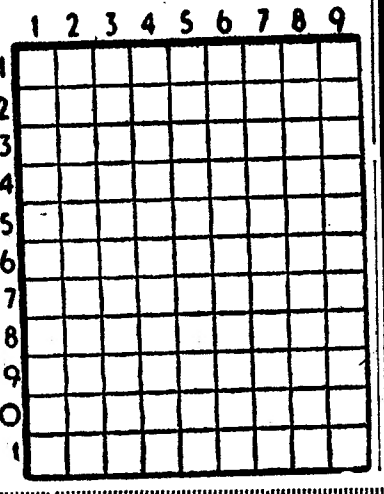
HORIZONTAIS: 1 — Possessão portuguesa no arquipélago de Sonda. 2 — Céu. Escarnecer. Rio da Guiné. 3 — Folha de ferro estanhada. Estavam. 4 — Senhor. Campeão. 5 — Trabalhos. 6 — Empregar. Carta de jogar. 7 — Nesse lugar. Suspiros. Dirigir-se. 8 — Soldado russo dum corpo de cavalaria. 9 — Género de aves palmípedes a que pertence a gaivota. 10 — Artigo definido. Preposição e artigo (pl.). Letra grega. 11 — Cidade de França. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Oxido de cálcio. Rio de Portugal. Lista. 2 — Chefe abexim. Textualmente. Nota musical. 3 — Ribomba. Sufixo de estado. 4 — Cólera, Lume vivo. 5 — Nota musical. Cidade da antiga Caldeia. Essa coisa. 6 — Reze. Tostasse. 7 — Rente. Entre nós. 8 — Fluido aeriforme. Irmão do pai. Reis. 9— Ruido. Oceano. Célebre escritor americano, autor de «O gato preto».

Solução do problema n.º 4722

HORIZONTAIS: 1 — Orlá. Gaza. 2 — Saul. Arão. 3 — Sim. Lês. 4 — Somas. 5 — Em. São. Ar. 6 — Pua. Vis. 7 — Grama. 8 — Só. Agi. Rs. 9 — Rã. Pó. 10 — Anil. Vasa. 11 — Casa. Aras.

VERTICAIS: 1 Os. Cepas. AC. 2 — Rás. Mu. Orna. 3 — Luís. Ag. Ais. 4 — Almos. Rá. Lá. 5 — Málaga. 6 — Galão. Mi. Vá. 7 — Ares. Vã. Par. 8 — Zás. Aí. Rosa. 9 — Ao. Arsis. As.



MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

194

O FANTASMA DO ENFORCADO

por Raymond A. Laloie

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Walt Drexel dirige-se a Spartan para assistir á execução de Rudolph Grant, um assassino de estatura minuscula que quase o liquidara durante um duelo. Walt desconfia que Sam Hyde tente uma surtida para libertar Grant, mas a execução tem lugar sem contratempos. Na manhã seguinte, Walt descobre que o soberbo puro-sangue de Grant, que ele comprara em leilão, desapareceu. E a unica pista de que dispõe, é a pegada de uma bota minuscula. Ao ir participar a ocorrência ao xerife Monahan, este faz-lhe uma descrição excitada do regresso do fantasma de Grant. Walt abre o caixão de Grant e encontra apenas um cartucho 30-30 no caixão vazio...

CAPITULO III

Com uma exclamação abafada, Walt inclinou-se para a frente e levantou uma das tábuas despregadas. Riscou um fósforo e espreitou o interior do caixão. Estava vazio. Apenas continha um cartucho descarregado, de calibre 30-30. Walt guardou o cartucho no bolso.

Depois, voltou a colocar as tábuas no seu lugar, tornou a encher a cova de terra e saíu do cemitério com os nervos em franja.

Três meses de Inverno se passaram, sem qualquer acontecimento de maior, e sem que Walt Drexel descobrisse outra pista além do cartucho vazio que ele encontrara no caixão do anão mexicano.

Os curtos dias de Inverno e as longas noites de desocupação no rancho deram-lhe tempo de sobejo para matutar no mistério. Sabia que não valeria a pena interrogar Sam Hyde. O rancheiro negaria qualquer relação com o caso, naturalmente.

Walt guardara para si o achado do cartucho, juntamente com as suas suspeitas.

Abril trouxe as chuvadas intermináveis, e, tanto o rancho como a cidade mineira encheram-se de actividade. As esporádicas visitas de Walt

12

ao salão de Larraby, na sua qualidade de unico agente de autoridade da terra, tinham de ser mais frequentes, porque o oiro em pó recomeçara a escorrer das bolsas dos mineiros.

— Agora que a Primavera apareceu, as coisas vão de novo melhor, hã? — perguntou Walt a Larraby, ao encostar-se ao balcão para a sua costumada cerveja do fim do dia.

— Tenho notícias para ti, Walt — disse Kid, em voz baixa. — Lá em Spartan, dizem que o fantasma voltou a ser visto.

Os olhos cinzentos de Walt endureceram.

— Quem foi que disse? — perguntou.

— Toda a gente. Não sei onde começou a história, mas toda a gente o confirma.

Walt relanceou um olhar pelo salão e resolveu que a sua presença não era ali necessária. O piano fazia ouvir acordes desafinados e os mineiros eram poucos e pareciam na melhor das disposições.

— Vou andando — disse Walt, colocando uma moeda de prata sobre o balcão. — Obrigado, Kid, e até logo.

E, pela primeira vez naquele ano, o cavalo de Walt percorreu a toda a brida a estrada que ligava Drexel a Spartan. Exultante, Walt inclinava-se sobre a sela, falando com «Winesap»:

— Não há cavalo capaz de se bater contigo num raio de cem milhas, meu velho.

Afagou com a mão esquerda o rolo de corda nova, presa á sela. «Winesap» parecia ansioso de acabar com aquela corrida o mais depressa possível.

— Calma, rapaz, calma! — ordenou Walt, e, com certo esforço, obrigou a montada a entrar num trote mais comedido.

Era quase meia-noite, quando chegaram á porta da estrebaria municipal de Spartan

— Vai guardá-lo aqui por uns tempos, Mr. Drexel? — perguntou o velho Joad, que há vinte e cinco anos tomava conta daquela estrebaria.

— Espaço aqui não falta. Spartan já deixou de ser o que foi em tempos.

Walt notou com estranheza que o velho pare-

13

cia enervado, sem parar de olhar em volta, como se receasse as sombras que o cercavam.

— Sim. Creio que vou pô-lo aqui por uns tempos — disse Walt, desmontando e entregando as rédeas a Joad, que não cessava de apreciar «Winesap».

— Tem um lindo animal! — exclamou por fim, soltando um curto assobio de admiração. — Foi com este que o senhor ganhou a corrida de 4 de Julho?

— E' como diz. E a de há dois anos também. Não se esqueça de lhe dar de beber dentro de uma hora. Então que novidades há?

— Novidades? Novidades não faltam — respondeu Joad, por cima do ombro, enquanto se afastava, com «Winesap». — Aguente aí um minuto que já lhe conto tudo.

Nervosamente, o velho amarrou o cabresto que substituira a rédea de «Winesap» ao varão da manjedoira. Olhos, mãos e forma de andar, enquanto se aproximava de novo, expressavam, mais claramente que palavras, o vulcão pronto a estoirar que ardia no peito do velho.

Num gesto sacudido, Joad agarrou o braço de Walt.

— Walt Drexel, esta maldita cidada está embruxada! Garanto-lhe que está embruxada! Todas as manhãs, antes do nascer do sol, o fantasma daquele amaldiçoado mexicano embuçado atravessa a rua principal como um furacão, á garupa de um cavalo enorme e cinzento. E esta manhã, uivava como se tivesse perdido a alma. As poucas pessoas que ainda vivem em Spartan levantam-se bem cedo para o ver passar todas as manhãs. Andamos todos malucos com este mistério.

— Onde pára o xerife, Joad?

— O mais provável é que esteja no salão. Nestes ultimos tempos, é só beber.

Walt foi encontrar o xerife Monahan no pequeno salão cheio de fumo e, a verdade é que o homem estava levemente embriagado.

— Vila lá, xerife — disse o deputado, estendendo-lhe a mão.

14

Mas a mão do xerife não abandonou o copo poisado sobre o balcão.

— Que diabo vens tu cá fazer, Drexel?

— Vim ver os amigos. Porquê?

A meia duzia de fregueses que beberricavam junto ao balcão, olhavam de revés para Walt Drexel, como se fosse ele quem tivesse a culpa de Spartan albergar um fantasma.

— Disseram-me que se passa aqui uma coisa esquisita, todas as manhãs — disse Walt, lacónicamente. — Quero uma cerveja, Bill.

A tensão pareceu desanuviar-se um pouco, e um dos presentes ergueu a voz para lhe responder:

— Amaldiçoados é que estamos todos! Os diabos do inferno andam á solta pelas ruas de Spartan.

Walt riu-se para o copo de cerveja.

— Mas amanhã, de manhã, vamos ver de que é feito o diabo — anunciou o xerife, pomposamente.

— Que tencionam vocês fazer? — perguntou Walt.

— Meter-lhe chumbo no corpo. Esta manhã ainda lhe ferrei com um tiro, mas a luz era má, e o diabo parecia que levava lume nos pés. Mas amanhã de manhã todos nós disparamos.

— Está bem — comentou Walt, na sua vóz arrastada — mas, mesmo que sejam todos a atirar, nunca ouvi dizer que bala furasse fantasma.

— Que queres dizer com isso, Drexel? — berrou Monahan.

Walt olhou para o seu superior com toda a calma.

— Justamente o que disse. — Fez um gesto com a mão na direcção do cemitério. — A ultima vez que lá estive, o caixão do mexicano estava vazio. O tipo está tão vivo como qualquer de nós.

— E tu estás doido varrido, Walt Drexel! — gaguejou o xerife, não cabendo em si de espanto.

— 'Tá certo! Mas se não lhe acertarem, fica combinado que iremos todos ao cemitério. Logo se verá quem está doido.

— *Okay* — prometeu Monahan, de má vontade.

15

— Mas aconselho-te a que fiques para a festa de amanhã, Drexel. Vamos acabar com esse fantasma.

— Bom, uma vez que já cá estou, não se me dá esperar para ver o que se vai passar — concordou Walt, finalmente, com um bocejo. Disfarçadamente, mexeu no cartucho vazio que traxia no bolso, perguntando a si próprio qual seria a reacção daqueles basbaques quando, na manhã seguinte, lhe mostrasse o caixão vazio. Depois, sorriu. Se eles «acabassem» com o fantasma, não seria preciso.

Monahan interrompeu-lhe os pensamentos.

— Belo! E como tu tão-pouco és *pêco* a atirar, Walt, talvez arranjes um fantasma para troféu da tua pontaria.

Walt largou o cartucho, tirou a mão do bolso e fez um gesto desdenhoso.

— Não, não sou *fera* nenhuma com armas de fogo, mas posso gabar-me de ser bastante bom com a corda. Vou dizer-lhes o que penso fazer. Levarei o meu cavalo para a sombra de uma esquina, e se vocês não lhe acertarem, rapazes, correrei atrás dele e atiro-lhe o laço. Que pensam da ideia?

— Perseguir um fantasma? — Era óbvio que o xerife continuava a não acreditar na história de Walt a respeito do caixão vazio. — Mas se te disse que é uma alma do outro mundo. Aquilo não corre, voa.

— Estás hoje muito espirituoso — disse Walt, com uma risada. — Vocês não ouviram o tropel do cavalo?

— Ouvimos — admitiu Monahan.

— E o cavalo não levanta poeira?

— Também é verdade.

— E não deixa rasto?

— Naturalmente que deixa! — confirmou Monahan, já exasperado pela calma de Walt.

— Pois não deixaria, se não fosse um cavalo de carne e osso — respondeu Walt. — E se corre sobre a terra e deixa rasto, aposto em como «Winesap» o apanha.

(Continua)

LÃS PARA TRICOT

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO

RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA

(Junto á igreja da Madalena)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

COVILHÃ E A SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO EM VIGOR

Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

VACADA BRAVA

Vendem-se 40 na maioria cobertas. Resposta a este jornal ao n.º 4173.

DOMINGO, 27 DE MAIO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T., de

LISBOA A LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE

Preço (incluindo o almoço): 1.ª classe, 285$00; 3.ª classe, 215$00

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 21 do corrente, na estação de Lisboa (Rossio); Agência da E. G. T., Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada. Peça folheto descritivo.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve», com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

DESPORTOS

Acusação grave atribuída a Di Stefano sobre o uso de drogas

SANTIAGO DO CHILE, 23. — «Todos os jogadores do Mundo, todos sem excepção, tomam drogas. Fazem o mesmo que os cavalos e é preciso que isto se saiba para que se acabe de uma vez para sempre com o falso amadorismo nas Olimpíadas e outras competições».

Estas afirmações, atribuídas a Di Stefano pelo vespertino «Las Notícias de Ultima hora», levaram um repórter da U. P. I. a procurar o jogador, para obter dele a confirmação, mas não lhe foi possível penetrar no sistema que protege os jogadores espanhois instalados no Hotel Miramar. — (A. N. I.).

BOLAS CHILENAS

SERÃO UTILIZADAS NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

SANTIAGO DO CHILE, 23 — A direcção da F.I.F.A. rejeitou os protestos de vários concorrentes europeus e decidiu que as bolas de fabrico chileno serão utilizadas nos jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

O treinador alemão, Sepp Herberger, declarou ter esperanças de que fossem adoptadas bolas suecas e disse saber que os jogadores italianos, suíços e brasileiros também não estão satisfeitos com as bolas chilenas, fornecidas pelos organizadores.

A F.I.F.A., porém, decidiu manter as bolas chilenas, já aprovadas, anteriormente, estipulando que uma comissão de árbitros examine cada bola antes de começarem os jogos. — (A. N. I.).

Brasil, o grande favorito do público chileno

SANTIAGO DO CHILE, 23 — O Brasil é o grande favorito do publico chileno para o próximo Campeonato do Mundo de Futebol, seguido pela União Soviética e pelo Chile. Num inquérito feito entre 9927 pessoas, 4157 prevêem a vitória do Brasil, 1934 inclinam-se para um triunfo da U. R. S. S. e 1604 crêem que o Chile sairá campeão. Caso curioso: o Uruguai apenas obteve 9 sufrágios. — (F. P.).

Scopelli, orientador dos mexicanos, vai para Valência

VALENCIA, 23 — Anuncia-se que Alejandro Scopelli, que jogou e treinou em Portugal e é actualmente orientador técnico da selecção de futebol do México, presente ao «Mundial», do Chile, assinou contrato com o Valência para treinar este clube durante a época de 1962-63. — (A. N. I.).

O México venceu o País de Gales por 2-1

CIDADE DO MÉXICO, 23 — O México venceu, por 2-1 o País de Gales num jogo de futebol aqui disputado ontem, á noite.

Ao intervalo, os mexicanos venciam, por 1-0. — (A. N. I.).

Os jogos começarão às 19 e 30

SANTIAGO DO CHILE, 23 — A comissão organizadora do Campeonato Mundial de Futebol decidiu adiar de 25 deste mês para o dia 8 de Junho a sessão plenária da F. I.F.A. Os delegados de todos os países membros reunir-se-ão vinte e quatro horas depois de terminados os jogos da primeira fase do campeonato.

Foi também anunciado que os jogos começarão meia hora mais cedo do que estava previsto, passando para as 14 e 30 locais (19 e 30 em Lisboa). — (A. N. I.).

O MUNICÍPIO DE LISBOA

VAI ESTUDAR O PROBLEMA DOS TERRENOS DO ESTÁDIO DA LUZ

● A direcção do Benfica foi ontem recebida pelo sr. general França Borges

● A direcção do Sport Lisboa e Benfica, acompanhada pelo sr. eng. Cancela de Abreu, foi recebida ontem, á tarde, pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A visita foi a consequência do alvitre do sr. António Adão, apresentado na ultima assembleia geral do clube, através de uma proposta que, imediatamente, foi aprovada por aclamação. Nessa proposta sugeria-se que os dirigentes solicitassem a concessão dos terrenos do Estádio da Luz.

Sobre o assunto falou o sr. dr. Fezas Vital, presidente da direcção do Benfica, que expôs o problema com a devida justeza e indispensável pormenorização para concluir que a cedência dos respectivos terrenos constituiria um merecido prémio para quem tanto tem pugnado pela propaganda e prestígio de Portugal.

O sr. general França Borges, que aproveitou o ensejo para saudar o Sport Lisboa e Benfica e felicitá-lo, nas pessoas dos seus dirigentes, pela conquista da «Taça dos Campeões Europeus», pela segunda vez consecutiva, disse que o assunto será estudado com a indispensável atenção por parte do Município.

O presidente da C. M. L. nas suas considerações manifestou o seu apreço e admiração pelo magnífico feito da equipa de futebol dos «encarnados» e, a propósito, recordou que na devida ocasião prestou a sua homenagem ao comparecer, pessoalmente, no aeroporto quando os brilhantes jogadores regressaram da Holanda.

● No piso dos camarotes do lado sul, no Estádio da Luz, realiza-se amanhã o banquete de homenagem aos campeões europeus os quais receberão medalhas especiais.

Estão inscritas mais de 700 pessoas.

● Esta tarde, ás 18 horas, o sr. ministro do Exército receberá a direcção do Benfica a fim de agradecer ao sr. general Mário Silva a honra que concedeu ao clube ao assistir a todos os jogos, efectuados em Lisboa, em que actuou o Benfica, e também agradecer as facilidades com que foram distinguidos os jogadores ligados ao serviço militar sempre que se deslocavam para o estrangeiro.

SPORTING E PORTO

defrontarão em Junho o América do Rio de Janeiro

O sr. Artur Sobral, director do América, do Rio de Janeiro, assentou com as direcções do Sporting e do F. C. Porto na realização de dois jogos, em Portugal, por ocasião da digressão que o importante clube brasileiro efectuará através de vários países europeus.

O encontro com o Sporting disputar-se-á em 20 ou 27 de Junho, á noite, no Estádio «José Alvalade».

O outro, contra o F. C. Porto, ficou, definitivamente, aprazado para o dia 24 do mesmo mês, á tarde, no Estádio das Antas.

Desportistas moçambicanos na Metrópole

São esperados esta tarde, em Lisboa, as delegações do Clube Ferroviário da Beira (futebol) e do Clube Ferroviário de Lourenço Marques (basquetebol), que vêm participar na disputa da «Taça de Portugal» nas duas modalidades.

A fase final «Nacional» de juniores

O sorteio dos jogos do Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, forneceu o seguinte programa para o próximo domingo:

Leixões - Amarante, Académica - -Porto, Torres Novas-Torriense e Benfica-Portimonense.

Os encontros efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. A repetição está marcada para o dia 3 de Junho.

Dispensado, o treinador do Sporting de Espinho

A direcção do Sporting Clube de Espinho na sua reunião de ontem resolveu dispensar, definitivamente, o jogador Vladimiro Brandão e suspender Walter Brandão até final da época por actos graves de indisciplina.

O treinador Pintos Rey foi também dispensado.

DUARTE E. S. SILVA

NOVO CAMPEÃO DE GOLFE

O ultimo fim de semana no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril foi particularmente movimentado e animado. Motivo: a realização de mais um campeonato nacional, que, disputado em singulares (homens e senhoras) reuniu os melhores nomes do nosso golfe.

O despique foi ardoroso, o que, aliás, não constitui novidade, tão sabido é que os jogadores de golfe se dão ás lutas com o maior entusiasmo e melhor espírito desportivo, mesmo quando se trata de rivalidades.

Os certames no seu ultimo dia forneceram, apenas, as finais — disputadas em 36 buracos, portanto, duas voltas ao campo. Na prova masculina, os finalistas foram Duarte Espírito Santo Silva e Manuel Leão. O primeiro acabou por triunfar por 1 «up», mas, para tanto, teve de anular (2 «up») a vantagem com que o seu valoroso adversário concluira a 1.ª volta.

Já na prova feminina, com o encontro decisivo entre Salette Sousa e Melo e Vera Lennox, as coisas se passaram de modo diferente. No fim da 1.ª volta já Vera Lennox tinha a vantagem de 5 «up», acabando vencedora por 4-3.

Disputou-se, ainda, a «Taça Veteranos». Na final, Alfred Mertsch travou despique com dr. Luís Lara — um dos pioneiros do golfe em Portugal e uma dedicação sem par, pela modalidade. A. Mertsch venceu por 3-2.

*

Nos próximos sábado e domingo disputa-se o campeonato nacional de pares.

O Hóquei de Sintra INAUGURA AMANHÃ as novas instalações da sede

O Hóquei Clube de Sintra, de gloriosas tradições e possuidor de um valioso «palmarés», inaugura amanhã, pelas 21 horas, as novas instalações da sua sede.

O seu presidente, sr. Rui da Cunha, apoiado na valiosa colaboração de todos os elementos da direcção e da massa associativa, tem envidado todos os esforços para guidar o popular clube ao nível do prestígio dos seus tempos áureos.

Para este acontecimento foram convidadas diversas entidades oficiais, nomeadamente o subsecretário da Educação Nacional, secretário nacional da Informação, governador civil de Lisboa, director-geral dos Desportos, presidente e vereação da Camara Municipal de Sintra e outras individualidades representativas da terra, que serão obsequiadas com placas comemorativas e um beberete.

A «Medalha de Ouro» para o Sport União Sintrense

Realiza-se amanhã a cerimónia da imposição da «Medalha de Ouro» ao Sport União Sintrense, a qual foi proposta pelo sr. visconde de Asseca, com a aprovação unanime de todos os vereadores da Camara Municipal de Sintra.

Esta distinção vai tomar um cunho especial e de grande importancia, devido á presença do governador civil de Lisboa, que será recebido festivamente.

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: Oriental-Belenenses, Benfica-Monte Pedral e Madre de Deus-Almada, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

— «Regional de Juniores: Casa Pia-Avila e C. D. U. L.-Campo de Ourique, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 19 e 30.

VOLEIBOL — «Regional» de reservas: Belenenses-Sporting, na Escola Francisco de Arruda, ás 21 e 30.

PAGINA DA MULHER

Portugueses, espanhóis e franceses

no Concurso Hípico de Lisboa que principia no próximo sábado

Faltam, apenas, três dias, para que se inicie o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa — a mais importante organização da Sociedade Hípica Portuguesa, que em cada «edição» regista um êxito.

A justificação dada ao certame está justificada pela presença de cavaleiros espanhóis e franceses, com os quais os mais categorizados portugueses terão de haver-se ao longo dos sete dias de provas — tantos são os que o Concurso encerra.

Da equipa espanhola, que o tenente-cor. Marcelino Gavillan chefia, fazem parte José Boborquez («Quinzas», «Descosido» e «Juanita») e os capitães A. Queipo de Llano («Eolo IV», «Infernal» e «Irene»), Sureda («Ixion» e «Grande de Espanha»), Rodriguez de Moudelo («Novar») e Guillen Montenegro («Remache»).

O hipismo francês estará representado por Charles Dupuy («Loustic G» e «Labrador II») e Bertran de Ballanda («Sultan» e «Idyle»).

O programa completo do certame é o seguinte em relação aos três primeiros dias:

1.º dia — Sábado 26 de Maio — 1 — Prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo» — Para amadores. Inscrição aberta e obrigatória aos cavalos que tomem parte no C. H. I. O. de Lisboa. Velocidade 350 m/m. Classificação pela tabela A sem cronómetro. Desempate para o 1.º lugar em percurso reduzido com obstáculos elevados e ou alargados, aplicando-se a tabela A com cronómetro. Prémios: 1.º, 2 000$00; 2.º, 1 500$00; 3.º, 1 000$00; 4.º, 800$00; 5.º, 700$00; 6.º, 500$00; 7.º a 10.º, 300$00.

2.º dia — Domingo 27 de Maio — 2 — Prova «Capitão José Beltrão». (Percurso de Caça) — Para amadores. Inscrição reservada a cavalos que não tomem parte na prova «Coronel Hélder Martins». Classificação pela tabela C. Prémios: 1.º, 1 500$00; 2.º, 1 000$00; 3.º, 700$00; 4.º, 500$00; 5.º, 400$00; 6.º, 300$00.

3 — Prova «Coronel Helder Martins (Seis Barras) Inscrição limitada a um cavalo por cavaleiro e obrigatória para aqueles que concorram ao C. H. I. O. de Lisboa com mais de um cavalo. Alturas iniciais: 1,10 m.; 1,20 m.; 1,30 m.; 1,30 m.; 1,40 m. Prémios: 1.º, 2 000$00; 2.º 1 500$00; 3.º, 1 000$00; 4.º, 500$00; 5.º, 300$00.

3.º dia — Terça-feira, 29 de Maio — 4 — Taça «Equipagem de St.º Huberto» (Regularidade) — Para amadores. Inscrição obrigatória para todos os concorrentes que tenham mais de um cavalo inscrito no C. H. I. O. de Lisboa e facultativa aos que tenham apenas um cavalo.

Percurso á americana. Classificação pelo maior numero de obstáculos transpostos sem penalização em 1 minuto e 30 segundos. Prémios: 1.º, Taça «Equipagem de St.º Hubert» e 1 500$00; 2.º, 1 000$00; 3.º, 700$00; 4.º, 500$00; 5.º, 400$00; 6.º, 300$00.

5 — Prova «Federação Equestre Portuguesa» — Para amadores. Tabela A com cronómetro — Velocidade 350 m/m. Inscrição reservada aos cavalos que não participem na prova 4.

Os 10 primeiros classificados na 1.ª «mão» são apurados para a 2.ª Classificação final pelo somatório de faltas das duas «mãos». Em caso de empate, desempata o tempo da 2.ª «mão». Prémios: 1.º, 2 000$00; 2.º, 1 500$00; 3.º, 1 000$00; 4.º, 800$00; 5.º, 700$00; 6.º, 500$00; 7.º e 8.º, 300$00.

DERROTA DA RÚSSIA em basquetebol

BOLONHA, 23. — Uma selecção italiana de Regia Emilia, venceu a selecção russa de basquetebol, por 75-74, num jogo vivamente disputado. Ao intervalo, os russos venciam por 37-35.—(A.N.I.).

O ESTÁDIO DO SPORTING CLUBE DE LOURENÇO MARQUES

terá uma «estrutura espacial», de sistema revolucionário e inédito

LOURENÇO MARQUES, 23. — Com a retirada das duas torres suporte, utilizadas durante a construção, ficou ontem concluída uma «estrutura espacial» de sistema revolucionário, que se apoia apenas no perímetro exterior e constitui o novo estádio do Sporting Clube de Lourenço Marques.

O estádio mede sessenta e sete metros de comprimento máximo e cinquenta metros de largura máxima.

Esta estrutura, que é a unica na África, é também a unica no Mundo construída com varões de doze milímetros. Cobre três mil e seiscentos metros quadrados á altura máxima de dezoito metros. Pesa quarenta e cinco toneladas e suportará mais vinte da cobertura de alumínio.

Foi projectada pelo engenheiro italiano Leonel Ottavini, residente nesta cidade há alguns anos, e executada por uma firma portuguesa sob a direcção do engenheiro italiano Nervi.

A estrutura foi calculada para suportar ventos á velocidade de 160 quilómetros horários.

Orçada em 650 contos, cobrirá o estádio que conta sete mil lugares. — (A. N. I.).

ATLETISMO

O «Regional» de Principiantes e a taça «Associação de Atletismo de Lisboa» disputam-se nos próximos dias 26 e 27.

A primeira jornada, marcada para as 16 horas, efectua-se no Estádio «José Alvalade» e a segunda, a começar ás 10 horas, no Estádio do Restelo.